



Preparação Missionária

Manual do Professor

Curso de Religião 130

Preparação Missionária — Manual do Professor

Curso de Religião 130

Publicado por
A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias
Salt Lake City, Utah

Agradecemos os comentários e as correções. Enviem-nos (inclusive erros) para:

Seminaries and Institutes of Religion Curriculum Services

50 E. North Temple St., Floor 8

Salt Lake City, Utah 84150-0008

USA

E-mail: ces-manuals@LDSchurch.org

Inclua seu nome completo, seu endereço, sua ala e sua estaca.

Não deixe de mencionar o título do manual. Depois, faça seus comentários.

© 2014 Intellectual Reserve, Inc.

Todos os direitos reservados.

Impresso no Brasil

Versão 1, 6/15

Aprovação do inglês: 4/14

Aprovação da tradução: 4/14

Tradução de *Missionary Preparation Teacher Manual*

Portuguese

02160 059

Sumário

Introdução à Preparação Missionária — Manual do Professor	v
1 O Propósito Missionário	1
2 Nossa Necessidade da Expição	8
3 Aprender pelo Espírito	15
4 Ensinar pelo Espírito	22
5 Qual É o Papel do Livro de Mórmon?	29
6 Preparar-se para a Vida Como Missionário	36
7 Ensinar a Mensagem da Restauração (Parte 1)	46
8 Ensinar a Mensagem da Restauração (Parte 2)	53
9 Desenvolver Atributos Como os de Cristo	61
10 Ensinar o Plano de Salvação (Parte 1)	67
11 Ensinar o Plano de Salvação (Parte 2)	75
12 Encontrar Pessoas para Ensinar	80
13 Ensinar o Evangelho de Jesus Cristo (Parte 1)	88
14 Ensinar o Evangelho de Jesus Cristo (Parte 2)	96
15 Trabalho do Templo e de História da Família	103

Introdução à Preparação Missionária — Manual do Professor (Religião 130)

Nosso Objetivo

O Objetivo dos Seminários e Institutos de Religião declara:

“Nosso propósito é ajudar os jovens e os jovens adultos a entenderem e confiarem nos ensinamentos e na Expição de Jesus Cristo, a qualificarem-se para as bênçãos do templo e a prepararem a si mesmos, suas famílias e outras pessoas, para a vida eterna com seu Pai Celestial” (Ensinar e Aprender o Evangelho: Manual para Professores e Líderes dos Seminários e Institutos de Religião 2012, p. x).

Como professores vocês têm a responsabilidade de atingir o seguinte objetivo ao ensinar o evangelho de maneira eficaz: “Ensinamos aos alunos as doutrinas e os princípios do evangelho de acordo com as escrituras e as palavras dos profetas. Essas doutrinas e esses princípios são ensinados de maneira a levar os alunos ao entendimento e à edificação. Ajudamos os alunos a cumprir seu papel no processo de aprendizado e os preparamos para ensinar o evangelho aos outros” (*Ensinar e Aprender o Evangelho*, p. x).

Os Fundamentos para Ensinar e Aprender o Evangelho ajudarão você e seus alunos a cumprir o Objetivo dos Seminários e Institutos de Religião enquanto estudam as escrituras, as palavras dos profetas e o manual *Pregar Meu Evangelho*. Os fundamentos são os seguintes:

- Ensinar e aprender pelo Espírito.
- Cultivar um ambiente de aprendizado em que haja amor, respeito e propósito.
- Estudar as escrituras diariamente e ler o texto do curso.
- Entender o contexto e o conteúdo das escrituras e das palavras dos profetas.
- Identificar, entender, sentir a veracidade e a importância, e aplicar as doutrinas e os princípios do evangelho.
- Explicar as doutrinas e os princípios do evangelho, falar a seu respeito e prestar testemunho deles.
- Dominar as passagens-chave das escrituras e as doutrinas básicas.

“Desde que implementados de modo sábio e em harmonia uns com os outros, esses princípios fundamentais contribuem para a capacidade dos alunos de entenderem as escrituras e os princípios, e as doutrinas que elas contêm. Além disso, incentivam os alunos a participarem ativamente do aprendizado do evangelho e os tornam mais capazes de viver o evangelho e ensiná-lo a outras pessoas” (*Ensinar e Aprender o Evangelho*, p. 12). Esses fundamentos devem ser vistos mais como resultados do que como métodos de ensino (ver *Ensinar e Aprender o Evangelho*, p. 12). As sugestões de ensino deste manual apresentam maneiras de atingir esses resultados em seu ensino.

Propósito Deste Curso

Religião 130: Preparação Missionária foi desenvolvido para ajudar a preparar os alunos para o serviço missionário de tempo integral, concentrando-se na doutrina, nos princípios e nos conselhos encontrados nas escrituras, nas palavras dos profetas e no manual *Pregar Meu Evangelho*. Este manual, as escrituras e o manual *Pregar Meu*

Evangelho são seus principais textos para preparar e ensinar este curso. *Pregar Meu Evangelho* serve como manual do aluno para este curso. Assim, você deve incentivar seus alunos a obter uma cópia para seu estudo e uso pessoal na classe. Você abençoará a vida de seus alunos ao ajudá-los a se familiarizarem com o manual e usá-lo em sua preparação para servir missão.

Como as Lições São Organizadas

Este manual foi desenvolvido para ajudar tanto os professores recém-chamados quanto os experientes. O curso foi desenvolvido para durar um semestre e está dividido em 15 lições. Cada lição deve ser ensinada em uma aula com 90 minutos de duração. Se suas aulas durarem menos que 90 minutos, você pode encurtar as lições ou dividi-las em várias partes para que sejam ensinadas em duas ou mais aulas.

Cada lição é composta por cinco partes:

- Introdução
- Preparação Antecipada
- Sugestões Didáticas
- Auxílios Didáticos
- Convites para Agir

Introdução

Cada lição começa com uma breve introdução que resume as doutrinas, os princípios e as principais ideias abordadas na lição.

Preparação Antecipada

Essa seção inclui os principais recursos a serem estudados e também fornece uma lista de recursos (por exemplo: vídeos, materiais de apoio e assim por diante) que são usados em cada resumo de aula e o que você precisa preparar com antecedência. Por exemplo, quando a lição sugere a apresentação de um vídeo, você deve baixá-lo ou prepará-lo com antecedência.

Sugestões Didáticas

Essa seção fornece sugestões para ensinar os tópicos prescritos do curso. Como professor, você deve estudar essa seção cuidadosamente. As sugestões de ensino deste manual seguem o padrão descrito no capítulo 3 de *Ensinar e Aprender o Evangelho*. Elas demonstram como incorporar os Fundamentos para Ensinar e Aprender o Evangelho em seu ensino a fim de ajudar os alunos a entender e aplicar os princípios do evangelho e aumentar sua conversão pessoal.

No corpo de cada lição, você encontrará várias doutrinas, verdades e princípios-chave que estão destacados em negrito. Essas doutrinas e esses princípios estão identificados no currículo porque (1) refletem verdades importantes encontradas nas escrituras e no manual *Pregar Meu Evangelho*, (2) atendem muito bem às necessidades e circunstâncias dos missionários em perspectiva ou (3) são verdades importantes que podem ajudar os alunos a aprofundar seu relacionamento com o Senhor e prepará-los para o serviço missionário de tempo integral. O Presidente Henry B. Eyring, da Primeira Presidência, aconselhou: “Ao prepararem uma aula, procurem os princípios de conversão que ela contém. (...) Os princípios de conversão são aqueles que nos levam a obedecer à vontade de Deus” (“Converting Principles” [Princípios de Conversão], Discurso para

os Educadores Religiosos do SEI, 2 de fevereiro de 1996, p. 1; si.LDS.org). Esteja ciente de que este manual não tenta identificar todas as doutrinas e todos os princípios que podem ser ensinados em uma lição e que você pode ser orientado pelo Espírito a ensinar outros princípios e outras doutrinas que não estão incluídos nos materiais das lições. Para mais ideias sobre como adaptar as lições, ver a seção “Decidir o Que Ensinar e Como Ensinar” a seguir.

Auxílios Didáticos

Os auxílios didáticos aparecem em caixas nas lições e oferecem orientação sobre vários métodos, habilidades e técnicas de ensino. Eles foram desenvolvidos para dar outras ideias sobre os princípios básicos de educação religiosa. Procure maneiras de aplicar esses auxílios didáticos de maneira eficaz e constante em seu ensino.

Convites para Agir

O Élder David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou: “Minha esperança é de que cada um de vocês [missionários em perspectiva], não apenas vão para a missão — mas que se tornem missionários muito antes de enviarem seus papéis para a missão, muito antes de receberem o chamado para servir, muito antes de serem designados pelo presidente da estaca e muito antes de entrarem no CTM” (“Tornar-se um Missionário”, *A Liahona*, novembro de 2005, p. 45). De acordo com esse conceito, cada lição contém atividades sugeridas para incentivar missionários em perspectiva a começar a pensar, agir e servir como missionários antes de entrar no centro de treinamento missionário. As atividades encontradas nessa seção incentivam os alunos a praticar em casa o que eles aprendem na classe. Há diversas maneiras de designar ou sugerir essas atividades. Por exemplo, você pode distribuir um folheto durante a primeira aula com uma lista das atividades recomendadas para cada semana do semestre. Você também pode escrever uma lista semanal das atividades no quadro ou enviar uma mensagem de texto ou e-mail semanalmente.

Decidir o Que e Como Ensinar

Escolher Ideias de Ensino Que Atendam às Necessidades dos Alunos

Ao preparar-se para ensinar, você pode fazer as seguintes perguntas a si mesmo: Quais métodos ou atividades de aprendizado ajudarão meus alunos a entender o que precisam saber? O que ajudará meus alunos a identificar, entender e explicar doutrinas e princípios-chave? O que posso fazer para ajudar os alunos a sentir a veracidade e a importância dessas doutrinas e desses princípios? Como posso ajudar os alunos a aplicar essas doutrinas e esses princípios em sua própria vida?

Este manual foi concebido para auxiliá-lo no processo de planejamento das aulas. Examine cuidadosamente o material da aula. Escolha as ideias de ensino que melhor atendem às necessidades de seus alunos e personalize-as de acordo com seu estilo de ensino pessoal. O Espírito Santo vai orientá-lo nesse processo. Você pode usar todas as sugestões didáticas do currículo ou pode adaptar essas sugestões às necessidades e circunstâncias da classe. Ao decidir como adaptar os materiais das lições, lembre-se de preparar-se cuidadosamente e sempre permitir que o Espírito o guie. Considere o conselho do Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos: “Primeiro adotamos e depois adaptamos. E se estivermos firmemente ancorados na lição prescrita que devemos ministrar, então poderemos seguir o Espírito para adaptá-la” (“Debate com o Élder Dallin H. Oaks”, *Transmissão Via Satélite dos Seminários e Institutos de Religião*, 7 de agosto de 2012; si.LDS.org).

Proporcionar Oportunidades de Ensino aos Alunos

Uma das coisas mais importantes que você pode fazer como professor deste curso é proporcionar aos alunos várias oportunidades de praticar como ensinar e testificar durante a aula, uma vez que muitas pessoas têm falta de confiança para ensinar as doutrinas e os princípios do evangelho. Dê aos alunos a chance de responder perguntas, explicar verdades do evangelho a outros membros da classe e ensinar as lições missionárias encontradas no manual *Pregar Meu Evangelho*. Quando os missionários em perspectiva entenderem como as doutrinas e os princípios do evangelho levam à salvação, eles ensinarão o evangelho com maior sinceridade e vigor.

Além de aprender o que dizer e fazer, os missionários em perspectiva precisam aprender a concentrar-se nas necessidades dos pesquisadores e discernir pelo Espírito o que é necessário para que cada pesquisador prossiga no caminho para a conversão. Ajude os alunos a entender que a conversão duradoura de um pesquisador depende menos do que o missionário diz ou faz do que se o pesquisador age com fé. Os missionários mais eficazes prestam muita atenção ao que os pesquisadores dizem e fazem e então os ajudam amavelmente a progredir rumo à conversão.

Definir as Expectativas para os Alunos

As sugestões a seguir podem ajudá-lo a preparar e ensinar as lições:

- Peça aos alunos que leiam as seções aplicáveis do manual *Pregar Meu Evangelho* ou mensagens da conferência geral antes de cada lição. Você pode dar aos alunos o material curricular ou o resumo da aula no início do curso explicando-lhes o que será ensinado em cada lição e o que os alunos devem ler a fim de preparar-se para cada aula. Os alunos que se preparam com antecedência têm maior probabilidade de serem ensinados pelo Espírito Santo durante as lições.
- Espere que os alunos cumpram seu papel no aprendizado (ver *Ensinar e Aprender o Evangelho*, pp. 6, 15 e 55).
- Permita que os alunos descubram as verdades do evangelho por si mesmos. Os alunos são edificados quando você os leva a passar por um processo de aprendizado semelhante ao que você experimentou ao preparar a aula. Quando os alunos descobrirem as doutrinas e os princípios por si mesmos, dê-lhes oportunidades de explicar essas verdades em suas próprias palavras e compartilhar e testificar o que eles sabem, como se sentem e o que planejam fazer.
- Crie um ambiente no qual os alunos sintam o Espírito do Senhor ao ensinar e aprender uns com os outros (ver D&C 88:78, 122).
- Incentive os alunos a trazer uma cópia pessoal das escrituras, do manual *Pregar Meu Evangelho* e do diário de estudo para cada aula. Explique o que é um diário de estudo e como usá-lo.

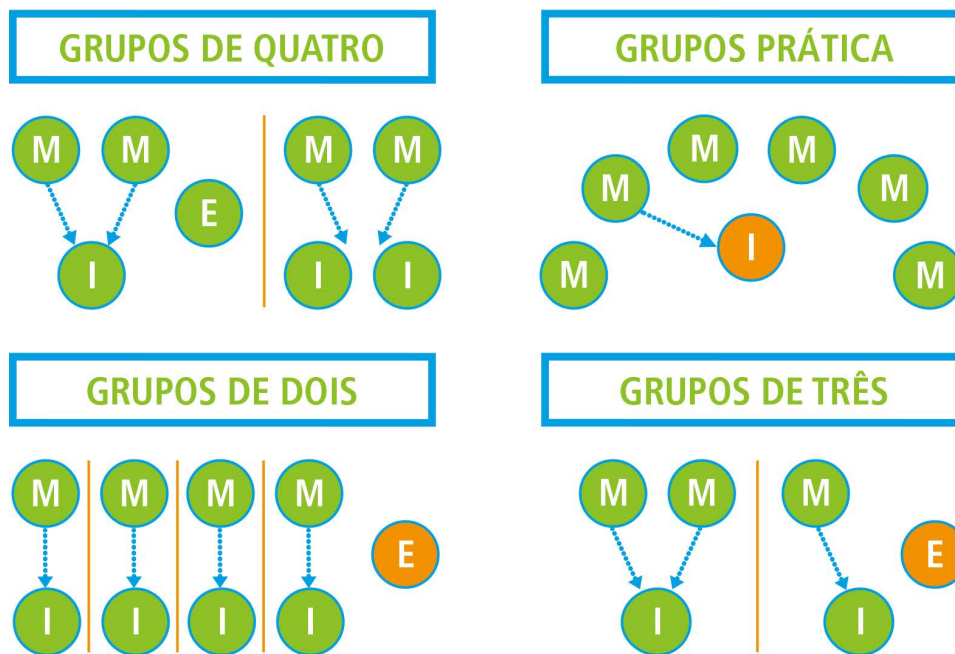
Quando decidir o que ensinar, tenha em mente as seguintes palavras do Élder David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos:

“Tenho observado uma característica comum aos instrutores que tiveram maior influência em minha vida. Todos me ajudaram a buscar o aprendizado pela fé. Recusaram-se a dar-me respostas fáceis para perguntas difíceis. Na verdade, não respondiam nada por mim. O que faziam era indicar-me o caminho e ajudar-me a fazer o que fosse preciso para encontrar as respostas sozinho. É claro que nem sempre gostei dessa abordagem, mas essas experiências me permitiram entender que a

resposta dada por outra pessoa geralmente não é lembrada por muito tempo, se é que é lembrada. Por outro lado, uma resposta que descobrimos ou obtemos pelo exercício da fé costuma ser lembrada por toda a vida” (“Procurar Aprender pela Fé”, Uma Autoridade Geral Fala a Nós, com Élder David A. Bednar, 3 de fevereiro de 2006, p. 5; si.LDS.org).

Atividades de Ensino

Há diversas maneiras de organizar as atividades de ensino em sala de aula sugeridas nos resumos das aulas. Geralmente é bom variar os formatos das atividades para ajudar a manter os alunos concentrados e interessados. Por exemplo, durante encenações, você pode pedir aos alunos que se revezem como missionários e pesquisadores e um avaliador quando for aplicável. Você também pode participar em um dos papéis quando for necessário.



M = Missionário; P = Pesquisador; A = Avaliador

Modelo de Treinamento

O modelo de treinamento usado no currículo do CTM pode ser adaptado para uso neste curso a fim de ajudar os alunos a desenvolver técnicas e habilidades. Os elementos desse modelo podem ser usados em qualquer sequência e ser repetidos para cumprir o objetivo de ajudar os alunos a se aperfeiçoarem com a prática.

Explicar — Demonstrar — Praticar — Avaliar — Praticar Novamente

Explicar

Explique os conceitos e as técnicas que os alunos devem conhecer e ensine-os como essas técnicas e esses conceitos ajudam a cumprir o propósito missionário.

Demonstrar

Forneça exemplo do que os alunos devem fazer. Isso pode ser atingido com demonstrações ao vivo, vídeos ou outros meios.

Praticar

Realize práticas em duplas ou grupos com os alunos.

Avaliar

Com as considerações dos alunos, identifique o que eles fazem bem e maneiras como podem aperfeiçoar suas habilidades. Incentive-os.

Praticar Novamente

Quando for possível, reserve tempo para praticar novamente.

Trabalho Missionário Online

Como missionários de tempo integral, seus alunos usarão a Internet como ferramenta de proselitismo para encontrar e contatar pesquisadores, contatar membros, trabalhar com líderes locais do sacerdócio e líderes da missão, responder perguntas, receber e contatar referências, acompanhar compromissos, confirmar compromissos marcados e ensinar os princípios do manual *Pregar Meu Evangelho*. Várias sugestões deste manual o ajudarão a incentivar os alunos a começar a compartilhar o evangelho usando as ferramentas online.

Como instrutor deste curso, você pode aproveitar as ferramentas eletrônicas ao contatar seus alunos durante a semana por meio de mensagens de texto ou da mídia social para acompanhar as designações da classe, incentivá-los a estudar antes de virem para a aula, ou para lembrá-los de ler o Livro de Mórmon.

Adaptar o Manual para Portadores de Necessidades Especiais

Quando ensinar alunos portadores de necessidades especiais, os professores podem adaptar as lições de modo a atender às necessidades deles. Por exemplo, para adaptar as lições para alunos que não saibam ler, você mesmo pode ler, pedir aos alunos que leiam ou usar materiais gravados antecipadamente (tais como versões em áudio ou vídeo das escrituras, do manual *Pregar Meu Evangelho* e dos discursos da conferência geral). Quando a aula solicitar respostas por escrito, você pode pedir aos alunos que respondam oralmente. Outros alunos podem ajudar aqueles que possuem necessidades especiais, lendo os materiais ou escrevendo as respostas para eles.

Para mais ideias e recursos, consulte a página “Recursos para Pessoas com Necessidades Especiais, no site disabilities.LDS.org e a sessão intitulada “Adapted Classes and Programs for Students with Disabilities” [Cursos e Programas Adaptados para Alunos Portadores de Necessidades Especiais] no Manual de Normas do SEI.

O Propósito Missionário

1

Introdução

O manual *Pregar Meu Evangelho* ensina que o propósito de um missionário é: “Convidar as pessoas a achegarem-se a Cristo, ajudando-as a receber o evangelho restaurado por meio da fé em Jesus Cristo e em Sua Expição, do arrependimento, do batismo, de se receber o dom do Espírito Santo e de perseverar até o fim” (*Pregar Meu Evangelho*, p. 1). O Élder Neil L. Andersen, do Quórum

dos Doze Apóstolos, disse: “Sua missão será uma oportunidade sagrada de conduzir pessoas a Cristo e ajudar a preparar o mundo ‘para a Segunda Vinda do Salvador’” (“Preparar o Mundo para a Segunda Vinda”, *A Liahona*, maio de 2011, p. 50). Este curso pode ajudá-lo a preparar seus alunos para participar na sagrada oportunidade do trabalho missionário.

Preparação Antecipada

- Estude 2 Néfi 31:2, 10–21; 3 Néfi 11:31–41; e 3 Néfi 27:13–21.
- Estude o manual *Pregar Meu Evangelho*, capítulo 1.
- Prepare-se para apresentar o vídeo “O Propósito do Trabalho Missionário: A Família Robles” (9:19), disponível no site LDS.org.
- Prepare o folheto intitulado “Nosso Propósito Missionário”, encontrado no final da lição.

Sugestões Didáticas

O Propósito da Obra Missionária

Peça aos alunos que identifiquem atividades e tarefas que os missionários realizam com frequência e faça uma lista no quadro. (As respostas podem incluir prospectar, estudar, ensinar, orar e servir.)

Peça a um aluno que leia o texto na caixa “Seu Propósito” na página 1 do manual *Pregar Meu Evangelho*. (Visto que é a primeira reunião da classe, muitos alunos podem não ter uma cópia do manual *Pregar Meu Evangelho* consigo, e talvez você precise distribuir cópias dessa e de outras páginas relevantes.)

Em seguida, peça aos alunos que comparem a declaração do propósito missionário com a lista de tarefas escrita no quadro e pergunte-lhes:

- De que maneira entender a declaração do propósito missionário amplia seu entendimento do que os missionários fazem? De que maneira esse propósito dá significado às tarefas que os missionários realizam?
- Quais partes dessa declaração de propósito identificam a responsabilidade do missionário e quais identificam a responsabilidade do pesquisador?
- De que maneira fazer dessa declaração de propósito o princípio orientador de seu trabalho os torna missionários mais eficazes? (A declaração de propósito dá orientação ao trabalho que o missionário realiza. Ela ajuda os missionários a se concentrarem menos em cumprir tarefas e mais em cumprirem seu real propósito.)

Para ajudar os membros da classe a entender melhor o propósito da obra missionária, peça-lhes que consultem a página 2 do manual *Pregar Meu Evangelho* e em seguida peça a um aluno que leia em voz alta o parágrafo final, que começa com “Você foi chamado”.

Convidar o Espírito Santo. Com frequência, os devocionais bem preparados, feitos pelos alunos, incluem uma oração, um hino e um breve pensamento das escrituras e convidam o Espírito a estar presente, unem os alunos e preparam sua mente e seu coração para aprender coisas espirituais.

Observação: Explique aos alunos que o manual do aluno deste curso é o Pregador Meu Evangelho. Incentive-os a trazer uma cópia eletrônica ou impressa do manual Pregador Meu Evangelho com eles todas as semanas. Você também pode obter cópias de Pregador Meu Evangelho em panfletos para serem usados nas atividades práticas descritas no manual do professor.

Promova o debate das seguintes questões com a classe:

- De acordo com este parágrafo, o que uma pessoa deve fazer para vir até o Salvador?
- De acordo com este parágrafo, o que um missionário faz para ajudar outras pessoas a vir a Cristo?

Dê a cada aluno uma cópia do folheto “Nosso Propósito Missionário”. O folheto contém parte de um discurso proferido pelo Élder D. Todd Christofferson, do Quórum dos Doze Apóstolos. Organize os alunos em grupos pequenos, ou peça-lhes que os formem. Peça a cada grupo que leia o folheto em conjunto e debata as perguntas que estão no final.

Depois de dar aos alunos tempo suficiente para estudar e debater os comentários do Élder Christofferson, peça a alguns deles que relatem suas respostas às perguntas do debate. Depois, faça as seguintes perguntas:

- De que maneira vocês podem começar a se concentrar na declaração de propósito missionário? (As respostas podem incluir: os alunos podem escolher memorizá-la, podem escrevê-la e colocá-la em um local em que a vejam todos os dias, podem orar a fim de obter ajuda para entendê-la melhor ou podem buscar elementos para seu propósito como parte de seu estudo das escrituras.)


Peça a um aluno que leia a seguinte citação do Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos:



“Não pregamos e ensinamos para ‘trazer pessoas para a Igreja’ ou para aumentar o número de membros da Igreja. Não pregamos e ensinamos apenas para persuadir as pessoas a terem uma vida melhor. (...) Convidamos todos a achegarem-se a Cristo pelo arrependimento, pelo batismo e pela confirmação para abrir as portas do Reino Celestial aos filhos e às filhas de Deus (ver D&C 76:51–52). Ninguém mais pode fazer isso” (“The Purpose of Missionary Work” [o Propósito do Trabalho Missionário], transmissão missionária via satélite, abril de 1995).

- Por que é importante nos lembrarmos de que pregar o evangelho é algo maior do que simplesmente ajudar alguém a tornar-se membro da Igreja? (Ver também 3 Néfi 11:33–34.)
- Quais pensamentos vocês têm ao refletir que ajudarão a “abrir as portas do Reino Celestial” para aqueles a quem ensinam?

Peça aos alunos que reflitam sobre como podem aplicar o propósito missionário em sua vida e peça-lhes que reflitam se suas motivações pessoais para servir missão estão de acordo com a declaração do propósito missionário encontrada no manual *Pregar Meu Evangelho*. Peça aos alunos que reservem tempo para escrever em uma folha de papel ou no diário de estudo quais ações específicas eles podem tomar para alinhar melhor as razões que eles têm para servir com a declaração do propósito.

 **Observação:** Um diário de estudo das escrituras pode ser um diário encadernado, um caderno ou um fichário. Os alunos também podem usar a ferramenta de anotações e o diário do site *LDS.org* ou um aplicativo de anotações de um smartphone ou tablet. Os alunos podem usar seus diários de estudo para anotar e registrar impressões durante as aulas e o estudo pessoal.

Ensinar a Doutrina de Cristo

Explique à classe que o Salvador declarou que um dos propósitos primários do Livro de Mórmon é “[trazer] à luz os pontos verdadeiros de minha doutrina” (D&C 10:62). A doutrina de Cristo inclui o mandamento de que toda a humanidade creia em Jesus Cristo como Senhor e Salvador, arrependa-se de seus pecados, seja batizada e receba o Espírito (ver 3 Néfi 11:32). Escreva o seguinte no quadro:

2 Néfi 31:2, 10–21;	3 Néfi 11:31–41;	3 Néfi 27:13–21
---------------------	------------------	-----------------

Divida a classe em três grupos. Peça a um grupo que estude 2 Néfi 31:2, 10–21; peça ao segundo grupo que estude 3 Néfi 11:31–41; e peça ao terceiro grupo que estude 3 Néfi 27:13–22. Peça a cada grupo que leia seus versículos e identifique o que é requerido daqueles que buscam seguir a Jesus Cristo. Você deve incentivar os alunos a destacar ou marcar em suas escrituras as verdades específicas sobre a doutrina e o evangelho de Jesus Cristo.

Depois de dar aos alunos alguns minutos para examinar as passagens, peça-lhes que façam uma lista abaixo de cada referência do quadro sobre as ações específicas que são requeridas dos seguidores de Jesus Cristo.

Em seguida, faça perguntas como as seguintes:

- Se alguém perguntar-lhe se os mórmons acreditam em Jesus Cristo, de que maneira essas três passagens das escrituras do quadro os ajudariam a responder a pergunta?
- Em suas próprias palavras, como vocês explicariam a doutrina do evangelho de Jesus Cristo a alguém que não sabe o que ela é?
- Algumas pessoas podem perguntar-lhe por que os missionários estão pregando para pessoas que já acreditam em Jesus Cristo. De que maneira a doutrina de Cristo, conforme descrita nas escrituras do quadro, ajuda-os a responder a essa pergunta?

À medida que os alunos responderem, certifique-se de que eles entendam que a doutrina de Cristo consiste de (1) o que Jesus Cristo fez e continua a fazer para nos aproximar do Pai (ver Alma 33:22; D&C 76:40–42) e (2) o que precisamos fazer para ter acesso às bênçãos da Expição de Jesus Cristo, inclusive ter fé, ser batizado, receber o dom do Espírito Santo e perseverar até o fim (ver 3 Néfi 27:16–21).

Chame novamente a atenção dos alunos para a declaração do propósito missionário e pergunte-lhes:

Aplicação. Os professores devem dar tempo em classe para que os alunos ponderem, meditem ou escrevam sobre ações específicas que podem tomar a fim de aplicar os princípios em sua vida. Os professores devem incentivar os alunos a buscar orientação e direção do Senhor enquanto procuram saber como aplicar os princípios pessoalmente.

- De que maneira a doutrina de Cristo relaciona-se com o propósito da obra missionária?

Enquanto os alunos debatem essa questão, provavelmente expressarão a seguinte verdade: **Os missionários cumprem seu propósito ao ajudar os pesquisadores a aceitar a doutrina de Cristo, desenvolver fé, arrepender-se, ser batizados, receber o dom do Espírito Santo e perseverar até o fim.**

Para aprofundar o entendimento dos alunos de que os pesquisadores precisam agir de acordo com a doutrina de Cristo a fim de receber o evangelho restaurado, peça-lhes que abram na página 5 do manual *Pregar Meu Evangelho* e peça a um aluno que leia em voz alta os dois primeiros parágrafos da seção intitulada “O Evangelho de Jesus Cristo”. Em seguida faça perguntas como a seguinte para ajudar seus alunos a ver por que é importante que os pesquisadores ajam com fé:

- Qual evidência o missionário deve identificar para determinar se o pesquisador está exercendo fé em Jesus Cristo e Sua Expição, arrependendo-se e preparando-se para receber o convênio do batismo?

Depois que os alunos responderem, explique-lhes que com frequência os missionários ficam preocupados em falar e agir da maneira correta. Entretanto, mais importante que aquilo que os missionários falam e fazem é que os pesquisadores ajam com fé sobre aquilo que foram ensinados. Uma das habilidades mais importantes que o missionário deve desenvolver é discernir pelo Espírito se o pesquisador está verdadeiramente agindo com fé e tornando-se convertido.

- Qual evidência o missionário pode identificar para determinar se o Espírito Santo estava presente durante a lição e sendo sentido pelo pesquisador?
- O que os missionários em perspectiva podem fazer para entender melhor e aplicar a doutrina de Cristo? (As respostas podem incluir o seguinte: orar com fé para obter maior entendimento, estudar os aspectos específicos da doutrina de Cristo nas escrituras, tais como a Expição de Jesus Cristo e os primeiros princípios e ordenanças do evangelho, conversar com outras pessoas sobre o que têm feito para aumentar sua fé em Jesus Cristo, estudar as orações sacramentais para obter maior entendimento sobre os convênios do batismo e assim por diante.)



Apresente o vídeo “O Propósito do Trabalho Missionário: A Família Robles” (9:19) e peça aos alunos da classe que anotem o que os missionários fizeram para ajudar a família Robles a vir a Cristo.

Após apresentar o vídeo, faça perguntas como as seguintes para ajudar os alunos a explicar os que os missionários fizeram para cumprir o seu propósito:

- O que os missionários fizeram para ajudar a família Robles a aumentar sua fé? (As respostas podem incluir o seguinte: eles os incentivaram a orar sobre o Livro de Mórmon, responderam suas perguntas, ensinaram-lhes por que é importante obedecer aos mandamentos, fizeram com que se comprometessem a obedecer aos mandamentos, ajudaram-nos a receber a ordenança do batismo, certificaram-se de que a ala estava envolvida na vida deles e os direcionaram ao templo.)
- Por que tanto *ensinar* os pesquisadores quanto *convidá-los* a vir a Cristo são aspectos importantes do que os missionários fazem?
- Qual evidência você encontrou de que a fé dos membros da família Robles aumentou e que eles sentiram-se mais em sintonia com o Espírito de Cristo?

Dê alguns minutos para os alunos estudarem a seção intitulada “Ajudar as Pessoas a Assumirem Compromissos: A Porta para a Fé e o Arrependimento” no manual *Pregar Meu Evangelho*, página 8. Em seguida peça aos alunos que formem duplas e se revezem comentando como se sentem a respeito de convidar as pessoas a fazerem compromissos. Quais são os sentimentos ou as preocupações que eles têm? O que os ajuda a ter confiança de que eles conseguirão fazer isso? Depois, faça as seguintes perguntas:

- De que maneira entender a doutrina de Cristo ajuda seus pesquisadores a fazer compromissos?
- Por que o Élder Jeffrey R. Holland disse que o missionário deve sentir-se “arrasado” quando as pessoas não cumprem o compromisso de ler ou orar sobre o Livro de Mórmon?

Peça à classe que imagine como se sentiriam ao ajudar as pessoas a fazer mudanças e ser batizadas. Pergunte-lhes se já ajudaram um amigo ou membro da família a vir a Cristo e peça-lhes que relatem como se sentiram ao ajudar nesse processo.

O Maior Dever

Debatam de que maneira os missionários possuem a autoridade para ensinar aos filhos do Pai Celestial sobre o evangelho e ajudá-los a receber as ordenanças que permitirão a eles que desfrutem as bênçãos da Expição. Mostre aos alunos as declarações a seguir e peça a um deles que as leia em voz alta para a classe:



“Depois de tudo o que foi dito, o maior e mais importante dever é pregar o evangelho” (Joseph Smith, citado no manual *Pregar Meu Evangelho*, página 12).



“Ensinar o evangelho é mais importante do que outras boas ações. Vocês estão no maior trabalho do mundo e nada neste mundo pode se comparar a ele. Construir casas e pontes não é nada. Construir mundos não é nada comparado às vidas que vocês estão edificando. Salvar vidas mortais não é uma realização tão importante se comparado ao que vocês estão fazendo. Vocês poderiam ir até um cemitério e levantar os mortos, mesmo milhares ou dezenas de milhares deles, e não teriam feito nada se comparado ao que estão fazendo quando estão salvando as pessoas” (*The Teachings of Spencer W. Kimball* [Ensinamentos de Spencer W. Kimball], 1982, p. 547).

Peça a um ou alguns de seus alunos que digam por que acham que pregar o evangelho é o dever mais importante que temos. Certifique-se que os alunos entendam que, ao pregar o evangelho, ajudamos outras pessoas a ter acesso às bênçãos da Expição.

Peça a um aluno que leia em voz alta Doutrina e Convênios 18:10, 15–16 enquanto a classe acompanha a leitura e identifica as bênçãos que advêm àqueles que pregam o evangelho e àqueles que aceitam o evangelho. Depois pergunte:

- Quais são algumas das bênçãos que advêm àqueles que pregam o evangelho e àqueles que aprendem o evangelho?

Explique-lhes que a obra missionária também pode ser desafiadora. Peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos:




“Estou convencido de que a obra missionária não é fácil, porque *a salvação não é uma experiência corriqueira*. A salvação *nunca* foi fácil. Somos a Igreja de Jesus Cristo, esta é a verdade, e Ele é nosso Grande e Eterno Líder. Como haveríamos de achar que seria fácil para nós se jamais foi fácil para Ele? Parece-me que os missionários e líderes de missão precisam passar pelo menos alguns instantes no Getsêmani. Devem dar ao menos alguns passos rumo ao Calvário.

(...) Creio que os missionários e pesquisadores, para chegarem à verdade e à salvação, para terem alguma noção do preço pago por Ele, terão de pagar ainda que uma ínfima porção desse mesmo preço” (“A Obra Missionária e a Expição”, *A Liahona*, outubro de 2001, pp. 31–32).

- De que maneira essa perspectiva sobre a obra missionária os ajudará quando passarem por dificuldades como missionários?

Ao encerrar a aula, você pode dar alguns minutos para que os alunos escrevam o que aprenderam sobre o relacionamento entre a obra missionária e a doutrina de Cristo. Incentive os alunos a estabelecer uma meta sobre o que podem fazer melhor para entender a doutrina de Cristo enquanto se preparam para a missão. Pergunte aos alunos se algum deles gostaria de prestar testemunho com a classe. Preste seu testemunho de que, se os alunos aprenderem e agirem de acordo com a doutrina de Cristo, terão mais sucesso como missionários.

Convites para Agir

 *Observação: Cada lição inclui atividades sugeridas que foram desenvolvidas para ajudar os alunos a se prepararem melhor para servir missão. Há diversas maneiras de designar ou sugerir essas atividades. Por exemplo, você pode distribuir um folheto durante a primeira aula com uma lista das atividades recomendadas para cada semana do semestre. Você também pode escrever uma lista semanal das atividades no quadro ou talvez enviar uma mensagem de texto ou e-mail semanalmente sobre essas atividades.*

Explique aos alunos que a preparação eficaz para a missão de tempo integral requer esforço fora da sala de aula. Portanto, no final de cada lição, forneça atividades sugeridas desenvolvidas para ajudá-los a se prepararem melhor para servir missão. A fim de ajudar os alunos a começar agora a participar da obra do Senhor, convide-os a fazer uma ou mais das seguintes atividades:

- Com o uso da mídia social, contem para outras pessoas por que vocês estão animados para servir missão e o que estão fazendo a fim de se prepararem.
- Assistam a alguns vídeos encontrados na seção Acelerar o Trabalho de Salvação do site LDS.org e escrevam no diário de estudo os sentimentos que tiveram enquanto refletem sobre a oportunidade de participar da obra de salvação.
- Convidem um amigo a assistir à classe de preparação missionária com vocês. (Você pode fazer esse convite aos alunos no final de cada aula.)
- Convidem um não membro ou um membro menos ativo a receber as lições missionárias.

Nosso Propósito Missionário

Élder D. Todd Christofferson

Seminário para Novos Presidentes de Missão, 2008

Pense em alguns exemplos da diferença entre o que acontece quando o trabalho missionário está centralizado no propósito missionário e o que pode acontecer quando o foco está apenas em atividades missionárias:

(1) Se os missionários são guiados pelo propósito, eles ensinam as pessoas de modo que as ajude a realmente entender o evangelho e por que e como elas devem arrepender-se. Se os missionários não estão centralizados em seu propósito, eles podem ensinar apenas para alcançar certo número de lições ensinadas por semana. Nesse caso, eles darão a lição para cumprir uma obrigação em vez de ouvir e responder ao que está na mente e no coração do pesquisador. Eles estarão dando informação em vez de oferecer salvação, e essas são duas experiências muito diferentes para um pesquisador (e para um missionário).

(2) Os missionários que esquecem seu propósito podem “abrir a boca” e se esforçar para encontrar atividades que preencham a lista de ensino com certo número de pessoas sem buscar e ouvir o Espírito para discernir quem está sentindo o Espírito enquanto eles falam. Encontrar estará centralizado em números sem ponderar o potencial de conversão.

(3) Sem o propósito missionário em mente, o planejamento diário provavelmente se tornará apenas uma agenda de compromissos. Porém, com o propósito em primeiro lugar, o planejamento se torna uma ferramenta para garantir que as coisas necessárias sejam identificadas e lembradas efetivamente e aconteçam para cada pesquisador e produzam o resultado desejado, que é levar à conversão e ao batismo. Caso contrário, o missionário provavelmente cairá na armadilha de acreditar que a medida de seu sucesso é o quanto está ocupado.

(4) Um missionário que interioriza seu propósito anseia pela oportunidade diária de banquetear-se com a palavra de Deus, pois seu estudo tem propósito. Ele procurará respostas para as perguntas da alma de seus pesquisadores, assim como para as

suas próprias. Ele buscará orientação para ensinar e guiar os pesquisadores no caminho do arrependimento. Sem esse senso de propósito, um missionário provavelmente terá pouco entusiasmo com o estudo pessoal e com o companheiro. Apesar de dedicar seu tempo, isso será feito sem o ânimo que mais tarde poderia impregnar seu ensino com o espírito de revelação e de profecia (ver Alma 17:2–3; 43:2; D&C 11:21, 25–26).

(5) Um missionário pode convidar as pessoas para assistir às reuniões da Igreja porque ele acredita que isso é o que os missionários devem fazer. Porém, se o propósito missionário arde em seu coração, o missionário entende que a participação na Igreja é essencial para o pesquisador desenvolver um desejo mais forte de ser batizado e de estabelecer um alicerce para perseverar até o fim no convênio do evangelho. Com esse propósito final em mente, o convite para ir à Igreja se revestirá de maior urgência, a explicação da importância da adoração no Dia do Senhor e o que esperar de uma reunião dominical da Igreja será diferente, e o espírito que acompanhar as palavras dos missionários terá um poder de persuasão que não estaria presente de outra forma.

Não ignore o capítulo 1 de *Pregar Meu Evangelho* e sua pergunta: “Qual é o meu propósito como missionário?” Quando os missionários interiorizam o propósito de trazer pessoas a Cristo por meio dos princípios e das ordenanças do evangelho restaurado, eles compreenderão que o empenho em compartilhar o evangelho não é um programa, mas uma causa — a causa do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Eles entenderão que não são vendedores ou técnicos, mas professores autorizados e comissionados da retidão. Eles entenderão que o mundo não tem acesso à graça expiatória e salvação, exceto por meio deles e da Igreja que representam, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Eles compreenderão o que significa seu chamado e seu trabalho, e cuidarão dos negócios do Pai com entusiasmo. Como os filhos de Mosias, eles ensinarão “com poder e autoridade” (Alma 17:3).



Perguntas para Debate

1. Como um missionário pode determinar se suas ações estão sendo guiadas pelo propósito missionário?
2. Como centralizar-se no propósito do trabalho missionário pode afetar como vocês realizam suas atividades missionárias diárias?
3. Como o último parágrafo os ajuda a compreender a natureza eterna do que vão fazer como missionários?



2

Nossa Necessidade da Expição

Introdução

A Expição de Jesus Cristo desempenha um papel central no Plano de Salvação estabelecido por Deus. Por meio de Sua Expição, Jesus Cristo cumpriu os propósitos de Seu Pai ao redimir-nos da morte física e espiritual, satisfazendo as exigências da justiça e nos purificando de nossos pecados pessoais sob a condição do arrependimento. O Salvador também nos conforta em nossas enfermidades, dá-nos força para realizar as coisas que não

poderíamos realizar sozinhos e nos dá esperança de que podemos voltar a viver com Ele e com o Pai Celestial. Os missionários de tempo integral participam do trabalho de salvação ao ajudar outras pessoas a aprender como ter acesso às bênçãos da Expição por meio da fé em Jesus Cristo, do arrependimento, do batismo, da confirmação e de perseverar até o fim.

Preparação Antecipada

- Estude o seguinte para entender melhor por que precisamos da Expição: Romanos 3:23; 2 Néfi 9:6–10; e Alma 42:9–14.
- Estude o seguinte para ver algumas das bênçãos disponíveis por meio da Expição: Mosias 3:19; 4:3; 24:12–15; e Alma 5:12–13; 7:11–13.
- Estude o discurso do Élder Jeffrey R. Holland, “A Obra Missionária e a Expição”, *A Liahona*, outubro de 2001, p. 26.
- Estude *Pregar Meu Evangelho*, páginas 51–52 e 60–61.
- Prepare-se para apresentar o vídeo “Ele Vive! Glorificado Seja Seu Nome!” (2:51; vídeo do discurso do Élder Richard G. Scott, *A Liahona*, maio de 2010, p. 75) disponível no site LDS.org/media-library.

Sugestões Didáticas

Por Que Precisamos da Expição?

Para começar, faça as seguintes perguntas aos alunos:

- De que maneira as pessoas podem entender que precisam da Expição de Jesus Cristo em sua vida?

Depois, mostre a seguinte declaração:



“Assim como o homem não deseja realmente alimento até sentir fome, ele também não deseja a salvação de Cristo até saber por que precisa de Cristo.

Ninguém sabe devida e adequadamente por que precisa de Cristo até que compreenda e aceite a doutrina da Queda e seu efeito sobre toda a humanidade” (Ezra Taft Benson, *“A Witness and a Warning”* [Testemunho e Advertência], 1988, p. 33).

Depois pergunte:

- A que nos referimos quando falamos da Queda de Adão?

Mostre a seguinte declaração e peça que um aluno a leia em voz alta para a classe:

“Por terem Adão e Eva (...) partilhado do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal, eles foram expulsos da presença do Senhor (ver D&C 29:40–41). Em outras palavras, eles experimentaram

Promover um ambiente de amor e respeito. Quando os alunos chegarem à classe, cumprimente-os, chamando-os pelo nome, diga-lhes que está feliz por vê-los, expresse apreço por eles ou pergunte-lhes sobre sua família, seu trabalho ou sua escola. Os alunos que sentem que o professor e os colegas os amam, valorizam-nos e confiam neles virão à aula mais abertos para sentir a influência do Espírito e com mais vontade de participar.

a morte espiritual. Além disso, eles se tornaram mortais — sujeitos à morte física. Essa morte espiritual e física é chamada de Queda. (...)

Como descendentes de Adão e Eva, herdamos uma condição decaída durante a mortalidade (ver Alma 42:5–9, 14). Estamos separados da presença do Senhor e sujeitos à morte física. Fomos também colocados em um estado de oposição no qual somos testados pelas dificuldades da vida e pelas tentações do adversário (ver 2 Néfi 2:11–14; D&C 29:39; Moisés 6:48–49)” (*Sempre Fiéis*, 2004, pp. 142–143).

Fazendo a pergunta a seguir ajude os alunos a identificar as doutrinas ensinadas nessa citação:

- De que maneira a Queda de Adão afeta cada um de nós como descendentes de Adão e Eva? **(Assim como Adão e Eva, também estamos sujeitos tanto à morte física quanto à espiritual. Vivemos em um mundo decaído e estamos sujeitos às dificuldades da vida e às tentações do adversário. Fomos expulsos da presença do Pai e precisamos da ajuda do Salvador a fim de retornar para Ele.)**

Escreva as seguintes referências de escrituras no quadro e dê aos alunos alguns minutos para estudá-las:

Romanos 3:23

2 Néfi 9:6–10

Alma 42:9–11, 14

Enquanto eles estudam, incentive-os a identificar como cada um de nós é afetado pela Queda de Adão e Eva.

- De que maneira essas escrituras explicam como cada um de nós é afetado pela Queda de Adão e Eva? [À medida que respondem, escreva as respostas no quadro. As respostas podem variar, mas devem ser semelhantes à seguinte: **Todos pecamos e nos tornamos impuros à vista de Deus; por termos pecado, fomos expulsos da presença de Deus; experimentaremos a morte física; vivemos em um mundo decaído e precisamos sobrepujar o “homem natural”** (Mosias 3:19).]

Pergunte aos alunos quais perguntas eles têm a respeito das doutrinas e dos termos que identificaram. Permita que a classe debata a fim de explorar essas perguntas. Depois pergunte:

- De que maneira essas escrituras explicam por que todos precisamos de Jesus Cristo? **A Expição de Jesus Cristo nos redime da Queda de Adão e de nossos próprios atos de desobediência.**

Explique-lhes que, como parte do plano de misericórdia de Deus, a Expição de Jesus Cristo permite que escapemos do “monstro” da morte e do inferno (ver 2 Néfi 9:10), que significa a morte física e espiritual. Todos nós ressuscitaremos. Por meio da Expição de Jesus Cristo, podemos ser purificados de nossos pecados ao nos arrependermos. Sem Jesus Cristo, não apenas pereceríamos, mas estaríamos sujeitos ao demônio por toda a eternidade.

Explicar a doutrina.

Uma das habilidades necessárias a todos os missionários é a capacidade de entender as doutrinas que ensinam e explicá-las em termos simples. Você pode aumentar a capacidade de seus alunos de fazê-lo ao pedir-lhes regularmente que expliquem uma doutrina e por que é importante que eles e os pesquisadores a entendam.

Preste um breve testemunho da sabedoria e misericórdia do plano de Deus. Assegure aos alunos que todos os resultados da Queda podem ser vencidos por meio da Expição de Jesus Cristo.

A Importância de Ensinar sobre a Expição



Leia a seguinte declaração do Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos, ou apresente o vídeo. Peça aos alunos que identifiquem por que é importante que aumentemos nosso entendimento da Expição.



“Ao lembrar-nos da Ressurreição e do preço pago e da dádiva que foi concedida por meio da Expição, pondere o que as escrituras ensinam sobre esses acontecimentos sagrados. Seu testemunho pessoal da realidade dessas coisas será fortalecido. É preciso que elas sejam mais do que apenas princípios que você memoriza. Precisam estar incorporadas ao próprio cerne de seu ser como um vigoroso baluarte contra a crescente maré de abominação que infesta nosso mundo. (...)

Sem a Expição, o plano de felicidade do Pai Celestial não poderia ser plenamente levado a efeito. A Expição dá a todos a oportunidade de sobrepujar as consequências dos erros cometidos na vida. Se obedecermos a uma lei, recebemos uma bênção. Quando quebramos uma lei, nada resta da obediência anterior para satisfazer às demandas da justiça por aquela lei que foi quebrada. A Expição do Salvador permite que nos arrependamos de toda desobediência e, assim, nos livremos dos castigos que a justiça nos teria imposto.

Minha reverência e gratidão pela Expição do Santo de Israel, do Príncipe da Paz e de nosso Redentor aumentam continuamente, à medida que me esforço para compreender mais a respeito dela. Percebo que nenhuma mente mortal pode conceber apropriadamente, nenhum ser humano pode expressar adequadamente o pleno significado de tudo o que Jesus Cristo fez pelos filhos de nosso Pai Celestial por intermédio de Sua Expição. Mas é vital que cada um de nós procure aprender o que puder a esse respeito. A Expição é o ingrediente essencial do plano de felicidade de nosso Pai Celestial, sem o qual esse plano não poderia ter sido efetivado. A compreensão que você tem da Expição e o entendimento que ela proporciona para sua vida vão aumentar imensamente seu uso produtivo de todo conhecimento, experiência e habilidade que adquirir na vida mortal. (...)

Há uma necessidade premente de que todos fortaleçamos a compreensão do significado da Expição de Jesus Cristo, para que ela se torne o alicerce inabalável sobre o qual edificaremos nossa vida. (...)


A profunda reflexão pessoal sobre as escrituras, acompanhada de uma oração fervorosa e sincera, fortalecerá sua gratidão e compreensão da inestimável Expição” (“Ele Vive! Glorificado Seja Seu Nome!”, *A Liahona*, maio de 2010, pp. 75–77).

Faça perguntas como as seguintes a fim de ajudar os alunos a analisar a declaração do Élder Scott:

- Quais partes do discurso do Élder Scott destacaram a importância de entender a Expição? (Certifique-se que os alunos identifiquem declarações como as seguintes: O sofrimento do Salvador “vai abençoar-nos não apenas nesta vida, mas em toda a eternidade”; “Sua Expição tornou o plano de felicidade estabelecido pelo Pai Celestial ativo”; “Jesus administra o equilíbrio entre a justiça e a misericórdia, sob a condição de nossa obediência a Seu evangelho”; “a Expição dá a todos a oportunidade de sobrepujar as consequências dos erros cometidos na vida”; e “a compreensão que você tem da Expição e o entendimento que ela proporciona para sua vida vão aumentar imensamente seu uso produtivo de todo conhecimento, experiência e habilidade que adquirir na vida mortal”.)
- O Élder Scott declarou que os princípios da Expição “[precisam ser] mais do que apenas princípios que você memoriza. Precisam estar [incorporados] ao próprio

cerne de seu ser”. De que maneira um missionário em perspectiva faz com que isso aconteça?

Muitos jovens não entendem as bênçãos, além do perdão dos pecados, que lhes são concedidos em sua vida por meio da Expição. Para aprofundar o entendimento dos alunos sobre as outras bênçãos, dê a classe alguns minutos para estudar as seguintes escrituras e identificar as bênçãos que são concedidas por meio da Expição de Jesus Cristo: Mosias 3:19; 4:3; 24:12–15; Alma 5:12–13; 7:11–13. Após dar-lhes tempo suficiente, peça aos alunos que expliquem algumas das bênçãos da Expição. Anote as respostas dos alunos resumidamente no quadro.

 **Observação:** Antes de prosseguir, você pode reservar alguns minutos para ler e debater com os alunos a explicação do Guia para Estudo das Escrituras sobre Expição, Expiar.

Mostre a seguinte declaração e peça que um aluno a leia em voz alta:

“À medida que você adquire maior compreensão da Expição de Jesus Cristo, seu desejo de compartilhar o evangelho irá aumentar” (*Pregar Meu Evangelho*, página 2).

Para ajudar os alunos a entender melhor esse princípio, faça a seguinte pergunta:

- Por que o desejo de uma pessoa em compartilhar o evangelho aumenta quando ela entende sobre a Expição?

Peça aos alunos que trabalhem com um colega e se revezem na leitura em voz alta de 1 Néfi 8:10–12; Enos 1:5–9; Mosias 27:34–36 e 28:1–4. Peça-lhes que identifiquem o padrão encontrado nessas passagens. Depois de dar tempo suficiente a eles, peça a alguns alunos que compartilhem o padrão que identificaram. (Depois que Leí, Enos e os filhos de Mosias experimentaram as bênçãos da Expição, eles sentiram o desejo de compartilhar o evangelho e ajudar outras pessoas a receber as mesmas bênçãos.)

Para ajudar os alunos a sentir a veracidade e a importância do princípio que você escreveu no quadro, pergunte:

- Se não forem muito pessoais, quais experiências você teve com a Expição que o motivaram a compartilhar o evangelho com outras pessoas?
- De que maneiras seu conhecimento e seus sentimentos sobre a Expição o incentivam a aproximar as pessoas de Jesus Cristo?

Dê alguns momentos para os alunos refletirem se o entendimento deles sobre a Expição de Jesus Cristo é parte de sua motivação de servir missão e o que devem fazer para aumentar seu nível de gratidão pelo que Jesus Cristo fez por eles.

Ajudar os Pesquisadores a Receber as Bênçãos da Expição

Diga a seus alunos que nenhuma doutrina que eles ensinarão como missionários é mais importante que tanto os pesquisadores quanto os missionários entendam e aceitem do que a Expição de Jesus Cristo.

Peça aos alunos que leiam 2 Néfi 2:6–8 e identifiquem o que Leí ensinou que devemos fazer com nosso conhecimento da Expição. Depois que alguns alunos responderem, ajude-os a entender a necessidade de os pesquisadores entenderem e aceitarem a Expição, mostrando-lhes e lendo a seguinte declaração do Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos:



“Durante conferências de zona, que são um dos melhores momentos de ensino que as autoridades gerais têm com os jovens missionários, pergunto aos missionários o que desejam que os pesquisadores façam ao ouvirem as palestras.

‘Que se batizem!’ é o que eles costumam bradar em uníssono.

‘Certamente’, respondo. ‘Mas o que precisa acontecer antes disso?’ (...)

Devo admitir que raramente os missionários apontam as duas coisas fundamentais que desejamos que os pesquisadores façam antes do batismo: ter fé no Senhor Jesus Cristo e arrepender-se de seus pecados. Contudo, ‘cremos que os primeiros princípios e ordenanças do evangelho são: primeiro, Fé no Senhor Jesus Cristo; segundo, Arrependimento; [então] terceiro, Batismo por imersão *para remissão de pecados*; quarto, Imposição de mãos para o dom do Espírito Santo’ (Regras de Fé 1:4; grifo do autor).

A nova vida do converso deve alicerçar-se na fé no Senhor Jesus Cristo e Seu sacrifício redentor — uma convicção de que Ele é verdadeiramente o Filho de Deus, de que Ele está vivo agora, de que só Ele possui a chave para nossa salvação e exaltação. E essa crença deve vir acompanhada do verdadeiro arrependimento, que é a demonstração de nosso desejo de tornarmo-nos puros e sãos e de renovarmo-nos; arrependimento que nos permite o acesso irrestrito à plenitude das bênçãos da Expição” (“A Obra Missionária e a Expição”, *A Liahona*, outubro de 2001, pp. 26–28).

Depois pergunte:

- O que um investigador precisa fazer para reivindicar a plenitude das bênçãos da Expição? (Ter fé em Jesus Cristo, arrepender-se e ser batizado.)

Explique aos alunos que Doutrina e Convênios 20:37 descreve as qualificações para o batismo. Peça aos alunos que leiam o versículo e identifiquem o que os pesquisadores devem fazer antes de serem batizados. Pergunte:

- Quais coisas podem mostrar que um pesquisador está desenvolvendo fé em Jesus Cristo? (Eles vão se humilhar, arrepender-se de seus pecados, realizar boas obras e assim por diante.)
- Que papel os missionários desempenham para ajudar os pesquisadores a cumprir as qualificações para o batismo? Que ligação tem isso com o seu propósito como missionários? (Se necessário, lembre aos alunos sobre os princípios da última lição.)

Os Missionários São Ordenados a Ensinar sobre o Arrependimento

Escreva a seguinte pergunta no quadro:

O que de mais importante os missionários podem realizar para ajudar os filhos de Deus a virem a Cristo?

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 18:11–14 e identifiquem a resposta para a pergunta escrita no quadro. Debata as respostas dos alunos e, em seguida, pergunte:

- Por que o arrependimento é o único caminho pelo qual os filhos de Deus podem ter acesso à plenitude das bênçãos da Expição? (Ver Mosias 16:13; Alma 11:37; e Helamã 14:13.)


Escreva no quadro a seguinte resposta à pergunta que está escrita no quadro:

Os missionários são ordenados a ensinar o arrependimento para que aqueles a quem ensinam possam ter acesso à plenitude das bênçãos da Expição e começar uma nova vida em Cristo.

Divida a classe ao meio. Peça a metade da classe que leia em voz alta a seção intitulada “A Expição” nas páginas 51–52 do manual *Pregar Meu Evangelho*. Peça à outra metade da classe que leia em voz alta a seção intitulada “Por Meio de Cristo Podemos Ser Purificados do Pecado” nas páginas 60–61 do manual *Pregar Meu Evangelho*. Dê tempo aos alunos para que leiam e se preparem para ensinar uma visão geral de dois minutos sobre o material que leram. Como parte da visão geral, incentive os alunos a (1) identificar e explicar os pontos essenciais da doutrina, (2) compartilhar uma experiência pessoal ou escritura que apoiem a doutrina e (3) prestar testemunho sobre o que ensinaram. Resuma esses três passos no quadro.

Depois de dar aos alunos tempo suficiente para se prepararem, você pode pedir aos alunos do primeiro grupo que se reúnam com um colega do outro grupo e se revezem para ensinar um ao outro. Depois que cada aluno tenha tido a oportunidade de ensinar outro membro da classe, você pode pedir a um aluno que se ofereça para vir à frente da classe e ensinar sua visão para a classe. Depois que a apresentação terminar, agradeça ao aluno que fez a apresentação e peça à classe que faça quaisquer comentários sobre a experiência. Pergunte a eles se têm dúvidas e em seguida pergunte-lhes:

- Como vocês se sentiram ao ensinar e prestar testemunho sobre a Expição de Jesus Cristo?
- Quais são algumas coisas que vocês descobriram que podem ajudá-los ao ensinar os pesquisadores sobre a Expição de Jesus Cristo?
- Por que vocês anseiam ensinar sobre a Expição de Jesus Cristo a outras pessoas?

 **Observação:** Se o tempo permitir, você pode usar a seguinte sugestão didática para ajudar os alunos a desenvolverem maior confiança ao ensinar sobre a Expição de Jesus Cristo. Ou encerre pedindo a alguns alunos que compartilhem seus sentimentos sobre o Salvador e Sua Expição.

Usar as Escrituras

Explique aos alunos que, como missionários, eles podem ensinar com maior vigor quando usam as escrituras. Peça a metade da classe que pesquise as escrituras na seção “A Expição” da caixa Estudo das Escrituras na página 52 do manual *Pregar Meu Evangelho*. Peça à outra metade da classe que pesquise as escrituras da caixa Estudo das Escrituras na página 61 do manual *Pregar Meu Evangelho*. Incentive os alunos a escolher uma passagem sobre a Expição de Jesus Cristo que eles entendam e sintam-se à vontade para prestar testemunho. Após dar-lhes tempo suficiente para compartilhar, pergunte:

- Como vocês podem usar as escrituras que escolheram para ajudar alguém a entender melhor a Expição de Jesus Cristo? (Incentive alguns alunos a responder.)
- Por que acham importante que os missionários usem as escrituras ao ensinar?

Peça aos alunos que leiam em voz alta a seção intitulada “Usar as Escrituras” na página 194 do manual *Pregar Meu Evangelho*. Peça a um aluno que leia o primeiro parágrafo, incluindo os quatro tópicos, e em seguida peça aos alunos que ponderem como as ideias deles sobre a importância de usar as escrituras estão de acordo com a declaração do manual *Pregar Meu Evangelho*.

Explicar, compartilhar e testificar. Um ensinamento padrão básico que todos os missionários devem aprender e se familiarizar é: (1) explicar a doutrina usando suas próprias palavras, (2) compartilhar uma escritura ou experiência pessoal que ajude a explicar a doutrina e (3) prestar testemunho de como se sentem sobre a doutrina e por que ela é importante.

Diga a seus alunos que em alguns minutos eles ensinarão a outro aluno, usando a escritura sobre a Expição que escolheram anteriormente. Explique-lhes que há princípios no manual *Pregar Meu Evangelho* que os ajudarão enquanto ensinam. Peça a um aluno que leia em voz alta a seção intitulada “Apresente as escrituras” na página 195 do manual *Pregar Meu Evangelho*. Pergunte aos alunos se eles têm dúvidas sobre esse passo e dê-lhes tempo para ponderar como apresentariam a escritura que escolheram.

Em seguida, peça a um aluno que leia em voz alta a seção intitulada “Leia a passagem” na página 195 do manual *Pregar Meu Evangelho*. Dê tempo para que os alunos leiam a escritura escolhida em silêncio e identifiquem palavras ou frases de que podem precisar para explicar a um pesquisador. Em seguida, peça a um terceiro aluno que leia a subseção intitulada “Aplique a escritura” na página 195. Mais uma vez, pergunte aos alunos se têm alguma dúvida.

Para ajudar os alunos a terem sucesso ao ensinar com as escrituras, você pode fazer uma demonstração para eles. Você pode escolher um versículo ou dois de Mosias 3:7–11 e 16–19 para ensinar a fim de que não precise usar as escrituras que eles escolheram. Seja simples e breve ao demonstrar os três passos: apresentar, ler e aplicar a passagem da escritura. Essa demonstração ajudará os alunos a não se sentirem sobrecarregados com o que é esperado deles. Ao terminar, pergunte aos alunos se têm alguma dúvida.

Dê alguns minutos para que os alunos preparem-se para ensinar a escritura que escolheram usando os três passos encontrados no manual *Pregar Meu Evangelho*. Em seguida, forme duplas e peça-lhes que ensinem um ao outro. Quando os alunos terminarem de ensinar, assegure a eles que, à medida que estudarem as escrituras e o manual *Pregar Meu Evangelho*, sua capacidade e confiança para ensinar o evangelho aumentará.

Para encerrar a aula de hoje, pergunte a seus alunos se eles gostariam de compartilhar seus sentimentos sobre Jesus Cristo, especialmente sobre Sua Expição.

Convites para Agir

Peça a seus alunos que realizem um ou mais dos itens a seguir para ajudá-los a entender melhor sobre a Expição de Jesus Cristo:

- Durante seu estudo pessoal das escrituras, marquem ou destaquem passagens que os ajudarão a entender sobre Jesus Cristo e Sua Expição.
- Prestem seu testemunho sobre a Expição a alguém em casa, na Igreja ou online.
- Se a situação permitir, prestem testemunho da Expição durante um compromisso de ensino com os missionários de tempo integral.
- Reservem tempo diariamente para estudar sobre a Expição de Jesus Cristo nas escrituras.

Aprender pelo Espírito

3

Introdução

Para que os missionários progridam no evangelho e permaneçam no caminho que conduz à vida eterna, eles precisam desenvolver o hábito de estudar o evangelho. Nos centros de treinamento missionário, eles passam várias horas por dia estudando sozinhos e com seus companheiros. No campo missionário, espera-se que eles continuem seu estudo do evangelho a cada dia. Eles precisam

aprender “pelo estudo e pela fé” (D&C 88:118) a fim de criar um reservatório de conhecimento do evangelho e aumentar sua própria conversão. É essencial que os missionários tenham esse reservatório de conhecimento obtido pelo estudo orientado pelo Espírito a fim de ensinar com poder e cumprir seu propósito.

Preparação Antecipada

- Estude Doutrina e Convênios 8:2–3; 9:7–8; 11:12–17, 21–22, 26–28; e 138:1–2, 11.
- Estude *Pregar meu Evangelho*, páginas 17–18, 22–24.
- Forneça folhas de papel para os alunos usarem se não tiverem um diário de estudo.
- Prepare-se para apresentar o vídeo “Conselho para o Estudo das Escrituras” (2:07), disponível no site LDS.org.
- Prepare o folheto intitulado “Hábitos de Estudo Pessoal das Escrituras”, encontrado no final da lição.
- Prepare-se para apresentar uma gravura de Joseph e Hyrum Smith.

Sugestões Didáticas

A Importância do Estudo do Evangelho

Mostre aos alunos uma gravura de Joseph Smith e seu irmão, Hyrum, e peça-lhes que abram suas escrituras em Doutrina e Convênios 11. Ajude os alunos a entenderem o contexto dessa seção, explicando-lhes que, enquanto Joseph Smith estava traduzindo o Livro de Mórmon, seu irmão mais velho ficou profundamente interessado no trabalho e desejou compartilhar a mensagem da Restauração com outras pessoas. Buscando saber a vontade do Senhor, Hyrum solicitou a Joseph que pedisse uma revelação em seu favor. A resposta do Senhor está registrada em Doutrina e Convênios 11. Em muitos aspectos, Hyrum estava na mesma posição dos membros de sua classe, que estão se preparando para compartilhar a mensagem do evangelho restaurado.

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Doutrina e Convênios 11:15–17 enquanto a classe acompanha a leitura e identifica o conselho que o Senhor deu a Hyrum. Depois pergunte:

- Por que o Senhor disse a Hyrum para “[esperar] um pouco mais” antes de compartilhar a mensagem do evangelho com outras pessoas?


Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 11:21–22 e 26 e identifiquem o conselho que se aplica aos missionários em perspectiva hoje.

- O que o Senhor orientou que Hyrum fizesse a fim de preparar-se para compartilhar a mensagem do evangelho com outras pessoas? O que significa obter a palavra de Deus? O que significa entesourar a palavra do Senhor no coração?



Joseph e Hyrum Smith

- De que maneira o conselho do Senhor nesses versículos ajuda alguém que está se preparando atualmente para servir missão? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas devem identificar o seguinte princípio: **Estudar o evangelho prepara os missionários para pregar o evangelho com Espírito e com poder.**)
- Quais bênçãos o Senhor prometeu àqueles que “[procuram] obter [Sua] palavra”?

 *Observação: À medida que os missionários aprendem doutrinas e obtêm testemunhos mais fortes, sua capacidade de ensinar com o Espírito aumentará. Os missionários são incentivados a aprender e crescer por meio da leitura do Livro de Mórmon e das lições encontradas no capítulo 3 do manual Pregarei Meu Evangelho. Ajude os alunos a reconhecerem que esse estudo pode ajudá-los a “obter a palavra [de Deus]” agora.*

Peça aos alunos que consultem a página 195 do manual *Pregarei Meu Evangelho* e peça a um aluno que leia o parágrafo que começa com “Sua capacidade de ensinar vigorosamente usando as escrituras”. Depois pergunte:

- Quais ideias nesse parágrafo reforçam a importância do estudo diário das escrituras para aqueles que querem se tornar missionários mais eficazes? (O estudo das escrituras prepara os missionários para ensinar o evangelho com poder.)

Diga aos alunos que o restante da lição se concentrará em como eles podem obter mais de seu estudo pessoal das escrituras. Incentive os alunos a refletirem durante a lição como aplicar o que eles aprendem a fim de aumentar a eficácia do seu estudo diário das escrituras.

Usar o Diário de Estudo

Diga aos alunos que abram na página x na introdução do manual *Pregarei Meu Evangelho*. Peça a dois alunos que leiam em voz alta os dois parágrafos na subseção “Diário de Estudo”. Após a leitura, pergunte:

- De acordo com essa seção, de que maneira usar o diário de estudo pode ajudá-los a estudar o evangelho?
- Por que é importante registrar as ideias e os sentimentos que vocês podem ter durante o estudo do evangelho?

Você pode perguntar a seus alunos se algum deles tem um diário de estudo e pedir aos que têm que comentem como seu diário os tem beneficiado. Incentive os alunos a começar a usar o diário de estudo se ainda não o fazem. Lembre a eles que um diário de estudo das escrituras pode ser um diário simples, um caderno ou um fichário. Eles também podem usar as ferramentas de anotações e o diário do site LDS.org ou um aplicativo de anotações de um dispositivo eletrônico. Incentive os alunos a levar um diário de estudo para cada aula para registrar as ideias, os sentimentos e as inspirações que tenham durante a aula.

Aprender pelo Espírito

Peça aos alunos que formem duplas. Peça-lhes que trabalhem em conjunto para ler o segundo parágrafo da página 17 do manual *Pregar Meu Evangelho* e em seguida debatam o que é necessário para ter experiências significativas de aprendizado com as escrituras. Depois de dar tempo suficiente para os alunos debaterem sobre o parágrafo, peça a alguns deles que relatem algumas das ideias principais do que trataram. Você pode fazer perguntas como as seguintes:

- O que significa estudar com “real intenção”? (*Real intenção* significa que pretendemos obedecer ou colocar em prática o que aprendemos.)
- De que maneira estudar com “real intenção” e ter “fome e sede de retidão” afetam o estudo do evangelho de uma pessoa? (À medida que os alunos respondem, você pode fazer as seguintes perguntas de acompanhamento para incentivá-los a pensar mais profundamente sobre suas respostas. Por exemplo, se os alunos respondem que a real intenção será refletida no modo como alguém ora, você pode pedir-lhes que expliquem como a oração de uma pessoa pode ser diferente. Se o aluno responder que mostrará isso em seu desejo, peça-lhes que exponham a ideia.)

Peça a três alunos que se revezem na leitura em voz alta dos parágrafos da seção “Aprender pelo Espírito Santo” na página 18 do manual *Pregar Meu Evangelho*. Peça ao restante da classe que acompanhe a leitura e marque as bênçãos que nos advêm quando o Espírito Santo nos ajuda a aprender sobre o evangelho. Depois pergunte:

- Que bênçãos podem advir-nos quando o Espírito Santo guia nosso aprendizado do evangelho? (Você pode escrever esse princípio no quadro à medida que os alunos estudam: **Quando o Espírito Santo guia nosso aprendizado do evangelho, recebemos maior luz e entendimento.**)

Para ajudar os alunos a entenderem melhor como podem convidar o Espírito Santo para ensiná-los enquanto estudam o evangelho, leia ou mostre a seguinte citação do Élder D. Todd Christofferson, do Quórum dos Doze Apóstolos. Peça a seus alunos que identifiquem o que podem fazer para tirar maior proveito do seu estudo das escrituras.



“Para que o evangelho seja escrito em seu coração, você precisa saber o que ele é e passar a compreendê-lo mais plenamente. Isso significa que precisa estudá-lo. Quando digo ‘estudar’, quero dizer algo mais do que apenas ler. É bom às vezes ler um livro de escrituras num período determinado de tempo para se ter uma visão geral de sua mensagem, mas, para a conversão, você precisa se preocupar mais com o tempo que passa lendo as escrituras do que com o quanto lê nesse período. Isso acontece quando você lê alguns versículos, pondera sobre eles, lê com cuidado os versículos novamente e, à medida que pensa em seu significado, ora pedindo compreensão, faz perguntas em sua mente, espera receber inspiração e escreve esses sentimentos e ideias que lhe são concedidos para poder lembrar-se deles e aprender mais. Estudando dessa forma, talvez você não leia muitos capítulos ou versículos em meia hora, mas abrirá espaço em seu coração para a palavra de Deus, e Ele falará com você” (“Quando Te Converteres”, *A Liahona*, maio de 2004, pp. 11–12. Para mais ideias sobre o estudo, ver Richard G. Scott, “Como Obter Revelação e Inspiração para a Vida Pessoal”, *A Liahona*, maio de 2012, p. 45).

Perguntas de acompanhamento.

Perguntas de acompanhamento podem ajudar os alunos a pensar mais profundamente sobre um princípio e reagir com maior sinceridade. Por exemplo, quando os alunos reagem com uma resposta simples ou breve, você pode perguntar: “Vocês podem me dar um exemplo do que querem dizer?” Ou: “Vocês conseguem lembrar uma ocasião em que sentiram a veracidade do assunto sobre o qual estamos conversando?”

Ajude os alunos a analisar a declaração do Élder Christofferson, fazendo as seguintes perguntas:

- Quais ações o Élder Christofferson identificou que podem nos levar a um maior entendimento das escrituras?
- De que maneira essas ações permitem que o Espírito os ensine melhor?

- De que maneira uma ou mais dessas ações os ajudaram a aprofundar seu entendimento do evangelho?

Explique-lhes que pode ser útil entender como o Espírito Santo Se comunica conosco durante o estudo das escrituras. Divida a classe em duplas (talvez as mesmas duplas da atividade anterior). Escreva as seguintes referências no quadro e peça aos alunos que as copiem em seu diário de estudo ou em uma folha de papel: Doutrina e Convênios 8:2–3; 9:7–8; 11:12–14; e 138:1–2, 11.

Dê tempo para que os alunos estudem essas passagens e marquem palavras ou frases que descrevem como o Espírito Santo Se comunica conosco. Eles também podem escrever algumas anotações em seu diário pessoal sobre o que aprenderam com essas passagens. Peça aos alunos que debatam com seus parceiros o que marcaram nesses versículos e o que aprenderam. Depois de dar-lhes tempo suficiente, faça as seguintes perguntas:

- Que palavras ou frases vocês encontraram que descrevem como o Espírito Santo Se comunica conosco? (Escreva as respostas dos alunos no quadro.)
- De que maneira o Espírito Santo os ensinou de uma dessas maneiras e aprofundou seu entendimento de uma doutrina ou de um princípio do evangelho? Quais experiências específicas vocês já tiveram?

Peça aos alunos que consultem a página 22 do manual *Pregar Meu Evangelho* e peça a um aluno que leia em voz alta os primeiros quatro itens com marcadores sob o cabeçalho “Ideias e Sugestões para Estudo”. Você pode perguntar o seguinte:

- Como essas recomendações afetam a capacidade de um missionário de compartilhar o evangelho com outras pessoas?
- De que maneira vocês poderiam adaptar-se e colocá-las em prática agora como missionários em perspectiva?
- De que maneira aperfeiçoar suas habilidades e seus hábitos de estudo contribuem para seu sucesso como missionários? (Provavelmente os alunos farão uma declaração semelhante a esta: **À medida que os missionários desenvolvem hábitos de estudo eficaz, eles serão ensinados pelo Espírito, sua experiência será mais recompensadora e eles estarão mais bem preparados para ensinar o evangelho.**)

Divida a classe em grupos de três ou quatro. Peça a cada grupo que divida entre si as seis subseções sob o cabeçalho “Ideias e Sugestões para Estudo” nas páginas 22–25 do manual *Pregar Meu Evangelho* e peça aos membros do grupo que estudem as subseções que lhes foram designadas. Alguns membros do grupo podem ter de estudar mais do que uma subseção. Indique um líder para cada grupo a fim de conduzir um debate sobre o que os membros do grupo aprenderam e o que podem fazer agora para tornar seu estudo mais vigoroso e eficaz. Depois de dar tempo aos grupos para o debate, pergunte à classe:

- De que maneira essas habilidades ou hábitos de estudo os ajudaram a estudar as escrituras de maneira mais eficaz?

Para ajudar os alunos a aplicarem pessoalmente o que foi debatido, dê a cada aluno uma cópia do folheto “Hábitos de Estudo Pessoal das Escrituras”. Dê tempo à classe para realizar a atividade do folheto.

Depois de dar-lhes tempo suficiente, peça aos alunos que relatem quaisquer pensamentos ou ideias que obtiveram com esse exercício. Incentive-os a continuar incorporando as habilidades e os hábitos de estudo das escrituras que escolheram em seu estudo pessoal. Assegure a eles que, ao fazê-lo, o Espírito Santo iluminará a mente deles e aumentará o entendimento do evangelho que eles têm.

Ajude a classe a entender que além de *como* eles estudam, *quando* e *o que* eles estudam também é muito importante para ajudá-los a serem missionários eficazes. Peça aos membros da classe que abram na página viii da introdução do manual *Pregar Meu Evangelho* e observem a Rotina Diária do Missionário encontrada na seção “Estudo Pessoal, Estudo com o Companheiro, Reuniões de Distrito e Conferências de Zona”. Depois pergunte:

- De que maneira a Rotina Diária do Missionário ilustra a importância do estudo do evangelho?
- De que maneira ter um estudo diário das escrituras constante agora os prepara para essa rotina rigorosa como missionários?

Marcador de Escritura



Se você ainda tiver tempo de sobra, pode apresentar o vídeo “Conselho para o Estudo das Escrituras” (2:07) para ajudar a classe a pensar em maneiras como pode aperfeiçoar o modo como marca suas escrituras.

Depois de apresentar o vídeo, pergunte:

- O que vocês aprenderam com o Élder Bednar que poderá ajudar a melhorar seu estudo das escrituras?
- Qual é o propósito de marcar as escrituras? (Para ajudá-lo a lembrar-se do que aprendeu quando precisar novamente mais tarde.)
- Por que é importante que os missionários tenham um modo eficaz de lembrar-se do que aprenderam?

Coloque em Prática o Que Você Aprender

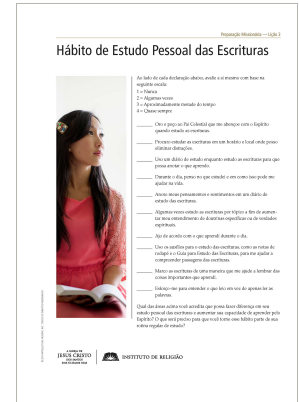
Peça a um aluno que leia para a classe o primeiro parágrafo sob o cabeçalho “Coloque em Prática o Que Você Aprender” no manual *Pregar Meu Evangelho*, página 19. Faça com que um aluno leia em voz alta João 7:17. Ajude os alunos a identificar um princípio ensinado no manual *Pregar Meu Evangelho* e em João 7:17 ao perguntar:

- Qual é a diferença entre saber sobre as escrituras e viver os ensinamentos encontrados nelas? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas devem entender este princípio: **Quando vivemos de acordo com os ensinamentos do evangelho, o Espírito Santo testificará sobre a veracidade desses princípios e fortalecerá nossa fé, nosso conhecimento e nosso testemunho.**)

Explique-lhes que o Élder David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou a importância de colocar em prática o que aprendemos. Mostre a seguinte citação e peça que um voluntário a leia em voz alta para a classe:



“Sendo pessoas que aprendem o evangelho, devemos ser ‘cumpridores da palavra, e não somente ouvintes’ (Tiago 1:22). Nosso coração se abre para a influência do Espírito Santo quando exercemos devidamente o arbítrio e agimos de acordo com princípios corretos — e assim permitimos que Ele nos ensine e testifique para nós” (“Vigiar com Toda a Perseverança”, *A Liahona*, maio de 2010, p. 42).



- O que significa ser praticantes da palavra, e não somente ouvintes?
- De que maneira agir de “acordo com princípios corretos” aprofunda nosso entendimento de uma maneira que o simples estudo não o faz?
- De que maneira agir de acordo com princípios corretos possibilita que você obtenha um entendimento e um testemunho mais profundos de um princípio do evangelho que esteja tentando viver?

Peça a um aluno que leia o segundo parágrafo na página 19 do manual *Pregar Meu Evangelho* enquanto a classe acompanha a leitura e identifica outras maneiras de como viver o evangelho afeta o coração e as habilidades dos missionários. Depois da leitura, faça as seguintes perguntas:

- Quais outras bênçãos advêm aos missionários quando vivem os princípios do evangelho que sabem ser verdadeiros? (Ajude os alunos a declararem este princípio: **À medida que os missionários vivem o evangelho, o Espírito Santo aumenta seu desejo e sua habilidade de compartilhar o evangelho.**)
- Enquanto vocês têm-se preparado para servir missão, de que maneira o Espírito Santo aumentou seu desejo de servir?

Convidar os Pesquisadores a Virem para a Igreja

Os missionários devem ajudar o progresso dos pesquisadores em direção ao batismo, convidando-os a guardar compromissos. Por exemplo, explique aos alunos que, quando os pesquisadores vão à Igreja, podem receber mais revelação por meio do Espírito Santo e desejar aproximar-se de Deus. Ir à Igreja pode ajudar os pesquisadores a obter um testemunho do evangelho restaurado e preparar-se para ser batizados.

Demonstre como convidar alguém para ir à Igreja. Primeiro, compartilhe brevemente as bênçãos que advêm de frequentar a Igreja. Em seguida, use o panfleto missionário *A Restauração* (páginas 22–23) para explicar-lhes o que acontece durante a reunião sacramental. Depois, demonstre como fazer um convite a um pesquisador para ir às reuniões da Igreja. Após sua demonstração, peça que os alunos encenem com um colega os passos que você demonstrou. Peça que se revezem para contar brevemente as bênçãos que receberam por meio da frequência à Igreja, que expliquem o que acontece durante a reunião sacramental e convidem a outra pessoa a ir para a Igreja.

Preste testemunho sobre as doutrinas e os princípios abordados na lição.

Convites para Agir

Peça aos alunos que façam do estudo pessoal do evangelho uma prioridade enquanto se preparam para servir missão. As seguintes atividades sugeridas pode ajudar os alunos a concentrarem-se para serem ensinados pelo Espírito:

- Criem o hábito de estudar o evangelho diariamente, incluindo estudar e ponderar sobre o Livro de Mórmon.
- Orem no início de seu estudo pessoal do evangelho e peçam ajuda do Espírito. Se vocês ainda não o fizeram, comecem a usar um diário de estudo durante seu estudo pessoal do evangelho.
- Escolham uma das ideias e sugestões para estudo do evangelho encontradas nas páginas 22–24 do manual *Pregar Meu Evangelho* e as incluam em seu estudo pessoal desta semana.

Hábito de Estudo Pessoal das Escrituras



Ao lado de cada declaração abaixo, avalie a si mesmo com base na seguinte escala:

1 = Nunca

2 = Algumas vezes

3 = Aproximadamente metade do tempo

4 = Quase sempre

- _____ Oro e peço ao Pai Celestial que me abençoe com o Espírito quando estudo as escrituras.
- _____ Procuo estudar as escrituras em um horário e local onde posso eliminar distrações.
- _____ Uso um diário de estudo enquanto estudo as escrituras para que possa anotar o que aprendo.
- _____ Durante o dia, penso no que estudei e em como isso pode me ajudar na vida.
- _____ Anoto meus pensamentos e sentimentos em um diário de estudo das escrituras.
- _____ Algumas vezes estudo as escrituras por tópico a fim de aumentar meu entendimento de doutrinas específicas ou de verdades espirituais.
- _____ Ajo de acordo com o que aprendi durante o dia.
- _____ Uso os auxílios para o estudo das escrituras, como as notas de rodapé e o Guia para Estudo das Escrituras, para me ajudar a compreender passagens das escrituras.
- _____ Marco as escrituras de uma maneira que me ajude a lembrar das coisas importantes que aprendi.
- _____ Esforço-me para entender o que leio em vez de apenas ler as palavras.

Qual das áreas acima você acredita que possa fazer diferença em seu estudo pessoal das escrituras e aumentar sua capacidade de aprender pelo Espírito? O que será preciso para que você torne esse hábito parte de sua rotina regular de estudo?

4

Ensinar pelo Espírito

Introdução

Missionários de sucesso entendem que, “quando um homem fala pelo poder do Espírito Santo, o poder do Espírito Santo leva as suas palavras ao coração dos filhos dos homens” (2 Néfi 33:1). Por si mesmos, os missionários não podem trazer as bênçãos do testemunho e da conversão, não importa quanto conhecimento tenham ou quão experientes sejam. Somente o Espírito Santo pode


trazer a verdadeira conversão. Quando os pesquisadores sentem o Espírito ensinando-os, ou quando veem uma evidência do amor e da misericórdia do Senhor em sua vida, eles são edificados e fortalecidos, sua fé em Jesus Cristo aumenta e eles têm mais probabilidade de ser convertidos.

Preparação Antecipada

- Estude Doutrina e Convênios 42:14; 50:12–14, 17–23.
- Estude as escrituras a seguir para ver algumas maneiras pelas quais o Espírito Santo pode influenciar os que ensinam e os que aprendem: Lucas 12:12; João 14:26; 1 Néfi 2:16; 2 Néfi 33:1; Alma 18:16; Morôni 10:5; e Doutrina e Convênios 6:14–15, 23.
- Estude *Pregar Meu Evangelho*, páginas 94–95, 190–193 e 197–202.
- Prepare-se para apresentar o vídeo “Um Homem Pouco Eloquente” (6:06), disponível no site LDS.org.
- Prepare-se para mostrar o vídeo “Ensinar Pessoas, Não Lições: Jynx” (6:34), *O Distrito 2*, disponível no site youtube.com.
- Prepare-se para mostrar o vídeo “Ensinar a Respeito do Espírito Santo e da Oração: John” (5:00), *O Distrito 2*, disponível no site LDS.org.

Sugestões Didáticas

Ensinar pelo Espírito

 Explique aos alunos que o Presidente Brigham Young falou certa vez sobre sua conversão ao evangelho e sobre o missionário que o ajudou a obter um testemunho. Em seguida apresente o vídeo “Um Homem Pouco Eloquente” (6:06). Peça aos alunos que prestem atenção sobre como o Espírito influenciou o Presidente Brigham Young e o ajudou a tornar-se convertido.

Depois do vídeo, faça as seguintes perguntas:

- De que maneira ouvir o homem humilde que prestou seu testemunho ajudou o Presidente Brigham Young a tornar-se verdadeiramente convertido?
- Com a experiência de Brigham Young, quais princípios vocês aprenderam sobre ensinar pelo Espírito? [Os alunos devem identificar estes princípios: **Ensinar pelo Espírito pode levar à conversão das pessoas; quando ensinamos pelo Espírito, precisamos ser sinceros e falar com o coração; precisamos ser humildes (ver D&C 136:33).**]

Dê alguns momentos para que os alunos estudem Doutrina e Convênios 42:14; 50:13–14 e 17–23 e identifiquem as instruções do Senhor àqueles que ensinam Seu evangelho. Depois pergunte:

- Quais princípios sobre ensinar o evangelho são dados nessas revelações? (Os alunos podem dar várias respostas corretas. As respostas devem incluir o seguinte princípio: **O Senhor ordenou que o evangelho seja ensinado pelo Espírito e nenhuma outra maneira.**)
- De acordo com Doutrina e Convênios 50:22, o que acontece quando o missionário ensina pelo Espírito? (Tanto o missionário quanto o pesquisador “compreendem um ao outro e ambos são edificados e juntos se regozijam”. Esclareça aos alunos que **ensinar pelo Espírito pode ocorrer apenas quando o Espírito Santo está presente e é sentido pelo que ensina, pelo que é ensinado ou por ambos.** Se desejar, anote esse princípio no quadro.)

Lembre aos alunos que a presença do Espírito não é sempre manifestada por meio de emoções e lágrimas. Se necessário, leia para a classe a seguinte declaração do Presidente Howard W. Hunter:



“Quero deixar-lhes uma palavra de cautela sobre esse assunto. (...) Fico preocupado quando parece que as emoções fortes ou as lágrimas copiosas equivalem à presença do Espírito. Sem dúvida, o Espírito do Senhor pode produzir fortes sentimentos emocionais, inclusive lágrimas, mas a manifestação externa não deve ser confundida com a presença do Espírito propriamente dita.

Observei muitos de meus irmãos ao longo dos anos e compartilhamos algumas raras e indescritíveis experiências espirituais juntos. Todas essas experiências foram diferentes umas das outras, cada uma foi especial à sua própria maneira; e esses momentos sagrados podem ou não ser acompanhados de lágrimas. Muito frequentemente são, mas às vezes são acompanhados de total silêncio. Em outras ocasiões, são acompanhados de alegria. Eles são sempre acompanhados por uma grande manifestação da verdade, de revelação ao coração” (“Eternal Investments” [Investimentos Eternos], discurso aos educadores do Sistema Educacional da Igreja, 10 de fevereiro de 1989, p. 3; si.LDS.org).

Para ajudar os alunos a entenderem melhor como o Espírito Santo pode influenciar os que ensinam e os que são ensinados, escreva as seguintes referências de escritura no quadro, ou as distribua aos alunos em um folheto. (Observação: dê apenas as referências aos alunos; o material entre parênteses é para uso do professor.)

- Lucas 12:12 (ensina o que dizer)
- João 14:26 (traz coisas à lembrança)
- 1 Néfi 2:16 (entenece o coração)
- 2 Néfi 33:1 (leva verdades ao coração)
- Alma 18:16 (ajuda a perceber os pensamentos de outras pessoas)
- Morôni 10:5 (testifica de toda a verdade)
- Doutrina e Convênios 6:14–15, 23 (ilumina a mente, dá alegria e paz)

Trabalhar em duplas.

Trabalhar em duplas permite que cada aluno participe da atividade e pode proporcionar um ambiente seguro no qual os alunos podem ensinar uns aos outros e compartilhar seus sentimentos, pensamentos e testemunhos.

Designe os alunos a estudar essas escrituras em duplas. Peça a um aluno da dupla que identifique maneiras como o Espírito Santo pode influenciar quem ensina o evangelho enquanto o outro aluno identifica maneiras como o Espírito Santo pode influenciar quem está sendo ensinado. Depois, peça-lhes que compartilhem entre si o que aprenderam. Depois que cada dupla teve tempo suficiente de debater o que aprendeu, faça perguntas como as seguintes para ajudá-los a analisar o que leram:

- De acordo com os versículos estudados, quais são algumas das maneiras pelas quais o Espírito pode influenciar quem ensina? (À medida que os alunos respondem, você pode perguntar-lhes em quais passagens das escrituras encontraram suas respostas.)
- De que maneira o Espírito influencia as pessoas a converterem-se ao evangelho de Jesus Cristo?
- De que maneira essas passagens demonstram por que é importante que os missionários ensinem pelo Espírito?

Convide o Espírito ao Ensinar

Diga à sua classe que o manual *Pregar Meu Evangelho* tem diversas seções que explicam o que os missionários podem fazer para convidar a orientação do Espírito ao ensinar. Divida sua classe em grupos pequenos, com menos de quatro alunos em cada um. Dê a cada grupo a designação de ler uma das seguintes seções do manual *Pregar Meu Evangelho*:

1. “Como Começar a Ensinar”, páginas 190–191 (não incluindo a caixa de Atividades)
2. “Adapte Seu Ensino para Atender às Necessidades das Pessoas”, página 192 (não incluindo as caixas de Atividades e de Estudo das Escrituras, página 193)
3. “Ensinar de Modo Que as Pessoas Compreendam”, página 197 (não incluindo a caixa de Estudo das Escrituras da página 198)
4. “Ouvir”, página 200 (não incluindo a caixa de Atividades)

Escreva as seguintes instruções no quadro para que os grupos saibam o que devem fazer:

Leiam sua seção do manual Pregar Meu Evangelho.

Debatam em seus grupos quais dos princípios que vocês leram permitem que os missionários sejam mais eficazes e tenham o Espírito com eles ao ensinar.

Após dar-lhes tempo suficiente, peça a um aluno de cada grupo que resuma como a habilidade sobre a qual leram pode contribuir com a capacidade do missionário de ensinar com o Espírito Santo. Peça a um aluno que resuma os pontos importantes no quadro. À medida que os grupos resumem suas ideias, faça perguntas como as seguintes:

- De que maneira começar uma lição do modo adequado pode convidar o Espírito Santo a acompanhar o ensino?
- De que maneira manter a mensagem do evangelho simples convida o Espírito Santo a ensinar e edificar o pesquisador?
- De que maneira manter a lição concentrada nas necessidades do pesquisador convida o Espírito Santo?

- De que maneira ouvir o que o pesquisador diz contribui com a capacidade do missionário de ensinar pelo Espírito?



Para ajudar os alunos a ver como algumas das habilidades de ensino citadas se parecem, apresente o vídeo “Ensinar Pessoas, Não Lições: Jynx” (6:34). Incentive os alunos a identificar evidências de que os missionários estavam ensinando pelo Espírito. Os alunos podem assistir ao vídeo para ver especificamente como os missionários usaram as habilidades que a classe estudou no manual *Pregar Meu Evangelho* e como usar essas habilidades convidou o Espírito ao ensino.

Após assistir ao vídeo, debata as perguntas a seguir:

- O que os missionários fizeram em seu ensino que lhes permitiu ensinar pelo Espírito?
- Quais evidências você viu que Jynx aprendeu pelo Espírito?

Antes de continuar, dê tempo aos alunos para que escrevam uma resposta para a seguinte pergunta:

- De que maneira você aplicará os princípios que debatemos durante esta lição?

Ajudar os Pesquisadores a Reconhecer o Espírito

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta da seção “O Poder do Espírito na Conversão” nas páginas 94–95 do manual *Pregar Meu Evangelho* (não incluindo as caixas de Atividades e Estudo das Escrituras). Peça ao restante da classe que acompanhe a leitura e marque as frases que descrevem o que um pesquisador deve sentir para que ocorra a conversão. Depois pergunte:

- O que os pesquisadores devem sentir para que ocorra a conversão? (Certifique-se de que os alunos identifiquem o seguinte princípio: **Se os pesquisadores sentirem o Espírito ensiná-los, eles têm maior probabilidade de se converter ao evangelho de Jesus Cristo.**)
- De que maneira você pode identificar quando o pesquisador está sentindo a influência do Espírito Santo? (Respostas possíveis: Os missionários sentem o Espírito Santo; o pesquisador sente-se seguro em fazer perguntas, quer saber mais e tem o desejo de fazer compromissos; há entendimento, um sentimento de alegria e uma proximidade com Deus; e há uma amizade mais profunda entre o missionário e o pesquisador.)
- O Élder M. Russell Ballard ensinou: “Experiências com o Espírito são uma consequência natural da disposição mostrada pela pessoa de pôr a palavra à prova” (“Agora É o Momento”, *A Liahona*, janeiro de 2001, p. 89). O que um missionário pode fazer para incentivar os pesquisadores a pôr a palavra à prova?

Explique aos alunos que um dos papéis mais desafiadores como missionários será ajudar os pesquisadores a reconhecer os sussurros do Espírito Santo e em seguida ajudá-los a agir de acordo com esses ensinamentos e sentimentos. Por inspiração do Espírito Santo, os missionários podem saber quais inspirações espirituais um pesquisador precisa receber a fim de ser convertido, e eles podem ajudar a criar um ambiente em que essas inspirações podem ocorrer.



Para demonstrar como isso pode ser feito, apresente o vídeo “Ensinar a respeito do Espírito Santo e da Oração: John” (5:00). Peça à classe que identifique como os missionários ajudaram John a aprender a reconhecer o Espírito.

Depois do vídeo, faça as seguintes perguntas:

“Identificar.” Os professores podem aumentar a eficácia das passagens das escrituras, apresentações de vídeo e citações ao instruir os alunos com antecedência sobre o que devem identificar ao assistir ou ler. Os professores podem fazer isso ao escrever no quadro coisas específicas que os alunos devem identificar ou perguntas sobre as quais devem refletir. Isso aumenta a probabilidade de os alunos identificarem e aprenderem pontos relevantes e importantes.

- Como os missionários ajudaram John a reconhecer o Espírito?
- O que os missionários fizeram para ajudar John a receber respostas do Senhor?

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 11:12 e depois peça-lhes que debatam a seguinte pergunta em duplas:

- Se um pesquisador perguntasse a você como ele sente o Espírito Santo, de que maneira Doutrina e Convênios 11:12 o ajudaria a responder?

Agir de Acordo com os Sussurros do Espírito

Mostre a seguinte citação e peça que um aluno a leia em voz alta:



“A comunicação com nosso Pai Celestial não é uma questão trivial. É um privilégio sagrado e baseia-se em princípios eternos e imutáveis. Recebemos ajuda de nosso Pai Celeste em resposta a nossa fé, obediência e pelo uso adequado do arbítrio” (Richard G. Scott, “Como Obter Revelação e Inspiração para a Vida Pessoal”, *A Liahona*, maio de 2012, p. 47).

Depois pergunte:

- De que maneiras nossa comunicação com o Pai Celestial pode tornar-se trivial? O que podemos fazer para que nossas orações sejam mais significativas?
- O que significa que “recebemos ajuda de nosso Pai Celeste em resposta a nossa fé, obediência e pelo uso adequado do arbítrio”? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas provavelmente responderão algo semelhante ao seguinte: Recebemos ajuda de nosso Pai Celestial quando nos concentramos em aumentar nossa fé, obedecer e usar adequadamente o arbítrio. Escreva esse princípio no quadro.)

Para aprofundar o entendimento dos alunos sobre esse princípio, mostre a seguinte citação do Presidente Boyd K. Packer, do Quórum dos Doze apóstolos, e peça a um aluno que a leia em voz alta para a classe:



“A voz do Espírito fala suavemente, sussurrando-nos o que fazer ou o que dizer, ou mesmo alertando-nos ou advertindo-nos.

Se ignoramos ou desobedecemos a esses sussurros, o Espírito nos abandona. É sua escolha — seu arbítrio” (“Revelação Pessoal: O Dom, o Teste e a Promessa”, *A Liahona*, janeiro de 1995, p. 66).



“O Espírito não procura chamar a atenção gritando ou nos sacudindo com mão pesada. Em vez disso, Ele sussurra. Ele nos toca tão de leve que, se estivermos distraídos, talvez nem percebamos nada. (...)

Algumas vezes, toca-nos com firmeza suficiente para prestarmos atenção. Contudo, na maioria das vezes, se não dermos ouvidos ao Seu delicado afago, o Espírito se afasta e espera até que O busquemos e atentemos” (“A Lâmpada do Senhor”, *A Liahona*, outubro de 1983, pp. 30–31).

- O que você aprendeu com esses ensinamentos do Presidente Packer?
- Uma vez que o Espírito Santo fala gentilmente, que coisas podem tornar difícil ouvir ou reconhecer o Espírito no mundo de hoje?

À medida que os alunos responderem, você pode debater como o uso excessivo de dispositivos eletrônicos pode dificultar o reconhecimento do Espírito. (Para saber mais sobre esse assunto, ver o discurso do Élder M. Russell Ballard, “Aquietai-vos, e Sabei Que Eu Sou Deus”, devocional do Sistema Educacional da Igreja, 4 de maio de 2014.)

Em seguida, leia a seguinte declaração do Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos:



“A humildade é fundamental para se obter conhecimento espiritual. Ser humilde significa ser ensinável. A humildade permite que sejamos guiados pelo Espírito e ensinados por fontes inspiradas pelo Senhor, tal como as escrituras. As sementes do crescimento e do entendimento pessoais germinam e florescem no fértil solo da humildade. Seu fruto é o conhecimento espiritual para nos guiar agora e sempre.

Uma pessoa orgulhosa não é capaz de conhecer as coisas do Espírito. Paulo ensinou essa verdade, dizendo:

‘Assim também ninguém sabe as coisas de Deus, senão o Espírito de Deus. (...)

*Ora, o homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus, porque lhe parecem loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente’ (I Coríntios 2:11, 14)” (“Como Obter Conhecimento Espiritual”, *A Liahona*, janeiro de 1994, p. 94).*

- Qual é o papel da humildade em nossa capacidade de receber e reconhecer os sussurros do Espírito?
- Vocês já tiveram experiências em que foram orientados pelo Espírito? Qual foi a sensação disso? Como você sabia que era o Espírito? (Ver Morôni 7:13.)

Se o tempo permitir, divida sua classe em dois grupos. Explique a seus alunos que eles vão observar dois estudos de caso das escrituras a fim de ver como o Espírito do Senhor orientou o trabalho de Seus servos. Peça a metade da classe que leia Atos 4:5–13. Diga a essa metade que, em Atos 3, Pedro e João curaram um homem. Em Atos 4, eles foram presos e levados perante líderes judeus para serem questionados sobre a cura. Peça à outra metade da classe que leia Atos 16:6–15. Diga a essa metade da classe que esses versículos falam sobre Paulo durante uma de suas jornadas missionárias. Diga às duas metades da classe que identifiquem como o Espírito Santo ajudou Pedro ou Paulo a pregar o evangelho. Depois de dar-lhes tempo suficiente, peça aos alunos que relatem como o Espírito Santo guiou Pedro e Paulo respectivamente. Depois pergunte:

- De que maneira Pedro e Paulo usaram seu arbítrio para seguir a orientação do Espírito?
- Quais evidências há de que Pedro e Paulo estavam seguindo o Espírito?
- O que aconteceu especificamente a Pedro em Atos 4 e a Paulo em Atos 16 porque cada um deles seguiu a orientação do Espírito?
- De que maneira vocês foram abençoados por seguir a orientação do Espírito Santo?

Testemunhos dos alunos. Os alunos podem entender melhor como aplicar os princípios do evangelho e sentirem-se mais inspirados a aplicá-los quando ouvem o professor e outros alunos prestarem testemunho da importância desses princípios. Os professores podem incentivar os alunos a prestar testemunho de verdades do evangelho fazendo perguntas que os convidem a compartilhar suas experiências pessoais e crenças.

Encerre convidando os alunos a testemunharem como o Senhor os abençoou por meio de Seu Espírito. Peça-lhes que considerem como saber mais sobre ensinar pelo Espírito afetou o desejo deles de convidar as pessoas a virem a Cristo. Certifique-lhes que, à medida que buscarem o Espírito em sua vida, aumentarão sua capacidade de ensinar pelo Espírito.

Convites para Agir

Peça aos alunos que se preparem para ensinar o evangelho pelo Espírito ao realizar uma ou mais das seguintes atividades sugeridas:

- Assistam a um dos episódios de *O Distrito* (encontrados no site LDS.org) ao prepararem-se para servir missão.
- Pratiquem diferentes maneiras de começar a ensinar uma lição com algumas das frases que convidam o Espírito encontradas no manual *Pregar Meu Evangelho*, página 191.
- Ponderem e orem sobre uma pessoa que vocês gostariam de fortalecer no evangelho. Orem a respeito de uma mensagem do evangelho que poderiam compartilhar com essa pessoa. Compartilhem a mensagem e seu testemunho com a pessoa, seja pessoalmente ou por meio de mídia social.

Qual É o Papel do Livro de Mórmon?

5

Introdução

O Livro de Mórmon é uma vigorosa evidência da divindade de Jesus Cristo e uma prova da Restauração por meio do Profeta Joseph Smith. Ele responde às “perguntas da alma” (ver *Pregar Meu Evangelho*, página 107) que muitos dos filhos do Pai Celestial têm sobre sua vida. Parte essencial da conversão é receber um

testemunho do Espírito Santo de que o Livro de Mórmon é verdadeiro. Um missionário em perspectiva deve estudar o Livro de Mórmon diariamente, ter um testemunho pessoal do Livro de Mórmon e obter experiência em prestar esse testemunho para outras pessoas.

Preparação Antecipada

- Estude 1 Néfi 10:14; 2 Néfi 3:12; 3 Néfi 16:4–5; 20:13.
- Estude “O Livro de Mórmon: Uma Testemunha Juntamente com a Bíblia”, *A Liahona*, outubro de 2011, p. 24.
- Estude *Pregar Meu Evangelho*, páginas 107–115.
- Prepare-se para apresentar o vídeo “O Livro de Mórmon — Um Livro de Deus” (1:55; vídeo do discurso do Élder Tad R. Callister, *A Liahona*, novembro de 2011, p. 74) disponível no site LDS.org/media-library.
- Prepare-se para apresentar o vídeo “Uma História do Livro de Mórmon” (5:15), disponível no site LDS.org.

Sugestões Didáticas

O Livro de Mórmon É uma Vigorosa Evidência da Divindade de Jesus Cristo

Peça aos alunos que peguem seus Livros de Mórmon ou levem um para a classe verificar. Depois, faça as seguintes perguntas:

- Se vocês não soubessem nada a respeito do Livro de Mórmon, o que aprenderiam simplesmente ao ler o subtítulo (*Outro Testamento de Jesus Cristo*)?
- O que esperariam encontrar no livro?

Peça aos alunos que consultem a página título do Livro de Mórmon e leiam o segundo parágrafo, prestando atenção sobre do que os escritores do Livro de Mórmon queriam convencer o mundo. Depois pergunte:

- Sobre o que os escritores do Livro de Mórmon queriam convencer o mundo?

Escreva o seguinte no quadro: **O principal propósito do Livro de Mórmon é convencer todas as pessoas de que Jesus é o Cristo.**

Peça a um aluno que leia em voz alta a seção intitulada “O Livro de Mórmon Presta Testemunho de Cristo” na página 109 do manual *Pregar Meu Evangelho* enquanto a classe acompanha a leitura e identifica as maneiras como o Livro de Mórmon serve como testemunha de Jesus Cristo.

Depois pergunte aos alunos:

- De que forma o Livro de Mórmon serve como testemunha de Jesus Cristo?
- Como o Livro de Mórmon já fortaleceu seu testemunho de Jesus Cristo?

Peça aos alunos que compartilhem com um colega de classe o seu testemunho pessoal do Livro de Mórmon, sua experiência ao ler e orar sobre ele, ou sua passagem das escrituras favorita sobre o Salvador e Sua missão. Diga aos alunos que uma das coisas mais importantes que podem fazer antes de ingressar no CTM é ler o Livro de Mórmon inteiro e orar sobre sua veracidade. Incentive os alunos a seguir o conselho do Presidente Ezra Taft Benson aos membros para ler o Livro de Mórmon 30 minutos por dia.

O Livro de Mórmon e a Bíblia Confirmam Um ao Outro


Peça aos alunos que abram a página 110 do manual *Pregar Meu Evangelho*. Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta da seção intitulada “O Livro de Mórmon e a Bíblia Confirmam Um ao Outro”.

Depois pergunte:

- De que maneiras o Livro de Mórmon e a Bíblia confirmam um ao outro?
- Por que os missionários devem usar tanto a Bíblia quanto o Livro de Mórmon ao ajudar as pessoas a aprender sobre o evangelho de Jesus Cristo? (As respostas dos alunos devem refletir a seguinte verdade: **O Livro de Mórmon e a Bíblia trabalham juntos como testemunhas de Jesus Cristo e Seus ensinamentos.**)

Para ajudar a classe a entender esse conceito, peça a um aluno que leia em voz alta 2 Néfi 3:12. Peça a outro aluno que leia Ezequiel 37:15–17 em voz alta. Peça à classe que identifique frases que referem-se à Bíblia e frases que referem-se ao Livro de Mórmon. Após ler as passagens, pergunte à classe:

- De que maneira essas escrituras apoiam a ideia de duas testemunhas?
- Quais bênçãos são prometidas como resultado do Livro de Mórmon e da Bíblia em conjunto?

 Para ilustrar melhor como o Livro de Mórmon e a Bíblia servem juntos como testemunhas de Jesus Cristo, peça a um aluno que leia a seguinte citação do Élder Tad R. Callister, dos Setenta, ou apresente o vídeo da citação.



“Por que o Livro de Mórmon é tão essencial, se já temos a Bíblia para nos ensinar sobre Jesus Cristo? Alguma vez já se perguntaram por que existem tantas igrejas cristãs no mundo atualmente, já que todas tiram suas doutrinas essencialmente da mesma Bíblia? É porque elas interpretam a Bíblia de maneira diferente. Se interpretassem da mesma maneira, seriam a mesma igreja. Essa não é a condição que o Senhor deseja, pois o Apóstolo Paulo declarou que há ‘um só Senhor, uma só fé, um só batismo’ (Efésios 4:5). Para que haja essa unidade, o Senhor estabeleceu uma lei divina de testemunhas. Paulo ensinou: ‘Por boca de duas ou três testemunhas será confirmada toda a palavra’ (II Coríntios 13:1).


A Bíblia é uma testemunha de Jesus Cristo, o Livro de Mórmon é outra. Por que essa segunda testemunha é tão crucial? A seguinte ilustração pode ajudar: quantas linhas retas você pode traçar, passando por um único ponto, em uma folha de papel? A resposta é: infinitas. Suponha agora que esse ponto único representa a Bíblia, que as centenas de linhas retas traçadas passando por esse ponto representam as diferentes interpretações da Bíblia e que cada uma dessas interpretações representa uma igreja diferente.

O que aconteceria, porém, se naquela folha de papel houvesse um segundo ponto representando o Livro de Mórmon? Quantas linhas retas você pode desenhar passando por esses dois pontos de referência — a Bíblia e o Livro de Mórmon? Apenas uma. Apenas uma interpretação das doutrinas de Cristo sobrevive ao testemunho dessas duas testemunhas.

Veza após veza, o Livro de Mórmon age como uma testemunha confirmadora, esclarecedora e unificadora das doutrinas ensinadas na Bíblia, para que haja apenas 'um só Senhor, uma só fé, um só batismo' ("O Livro de Mórmon — Um Livro de Deus", *A Liahona*, novembro de 2011, p. 75).

Após apresentar o vídeo ou ler a citação, pergunte:

- Qual é o valor de ter duas testemunhas das escrituras de Jesus Cristo?
- O que vocês aprenderam com o discurso do Élder Callister que pode ajudá-los a ensinar outras pessoas sobre como o Livro de Mórmon e a Bíblia trabalham juntos?

 **Observação:** Se você sentir que os alunos precisam ver exemplos de como o Livro de Mórmon e a Bíblia trabalham juntos para esclarecer os ensinamentos de Jesus Cristo, pode usar alguns dos exemplos encontrados em "O Livro de Mórmon: Uma Testemunha Juntamente com a Bíblia", *A Liahona*, outubro de 2011, p. 24.

O Papel do Livro de Mórmon na Coligação de Israel

Para dar contexto ao ensinar o próximo princípio, você pode pedir aos alunos que releiam o segundo parágrafo na página título do Livro de Mórmon e sublinhem ou marquem a promessa que os leitores podem "conhecer os convênios do Senhor e saibam que não foram rejeitados". Explique-lhes que esse parágrafo faz alusão ao fato de que os filhos de Deus da dispersa casa de Israel podem ser reunidos. Relembre aos alunos que Deus fez convênios antigamente com Seus filhos. Entretanto, o Senhor dispersou os membros da casa de Israel por toda a Terra como resultado de sua iniquidade e rebelião.

Designa alunos para ler uma das seguintes escrituras e identificar como os filhos de Deus são coligados: 1 Néfi 10:14; 3 Néfi 16:4–5; ou 3 Néfi 20:13. Em seguida faça perguntas como as seguintes para ajudá-los a identificar a doutrina ensinada nessas passagens.

- De acordo com essas passagens, o que precisa acontecer para que as pessoas sejam coligadas como parte da casa de Israel? (Elas precisam ser levadas ao conhecimento de Jesus Cristo.)
- Qual é o papel do Livro de Mórmon nesse processo? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas devem identificar a seguinte verdade: **O Livro de Mórmon serve como ferramenta para reunir os filhos de Deus ao ajudá-los a conhecer Jesus Cristo.**)

Leia a seguinte declaração, na qual o Élder Bruce R. McConkie (1915–1985), do Quórum dos Doze Apóstolos, fala sobre o papel do Livro de Mórmon na coligação de Israel.



"No que se refere à coligação de Israel, o Livro de Mórmon é e será sempre o livro mais importante jamais escrito. Ele é o livro que coliga Israel e revela com simplicidade e perfeição a doutrina da coligação. (...) É o Livro de Mórmon que faz com que as pessoas acreditem no evangelho e se filiem à Igreja e, como já vimos, é o seu poder que leva a efeito a coligação de Israel" (*A New Witness for the Articles of Faith* [Uma Nova Testemunha das Regras de Fé], 1985, p. 554).

Identificar doutrinas.

Aprender a identificar e entender doutrinas e princípios ajuda os alunos a ligar as escrituras à sua própria vida e pode orientá-los ao tomar decisões. Algumas vezes você deve destacar as doutrinas e os princípios. Entretanto, você deve esforçar-se para ajudar os alunos a aprender a identificar as doutrinas e os princípios sozinhos.

Em seguida, faça perguntas como as seguintes:

- De que maneira os missionários participam da coligação da casa de Israel? (Ao ajudar as pessoas a estudar e entender o Livro de Mórmon para que possam vir a

Cristo por meio da fé, do arrependimento, do batismo, da confirmação e perseverando até o fim.)

- Por que é vital que os missionários usem o Livro de Mórmon ao ajudar as pessoas a vir a Cristo?

Receber um Testemunho do Livro de Mórmon É Parte Essencial da Conversão

Peça a um aluno que leia em voz alta o relato da autobiografia do Apóstolo Parley P. Pratt (1807–1857), no qual ele descreve sua experiência ao ler o Livro de Mórmon pela primeira vez:



“Abri meus olhos com avidez e li sua página título. Então li o testemunho de várias pessoas em relação à maneira como foi encontrado e traduzido. Após isso comecei a ler seu conteúdo. Li o dia inteiro; comer era um fardo, não tinha o menor apetite; à noite, dormir era um sacrifício, pois preferia ler.

Enquanto lia, o Espírito do Senhor estava sobre mim, e soube e compreendi que o livro era verdadeiro, tão clara e manifestamente quanto um homem compreende e sabe que está vivo” (*Autobiography of Parley Parker Pratt*, comp. Parley P. Pratt, 1874, p. 38).

- De que maneira o Espírito do Senhor afetou Parley P. Pratt enquanto ele lia o Livro de Mórmon?
- Vocês podem relatar um momento em que o Espírito os tocou ao ler uma escritura ou passagem específica do Livro de Mórmon?

Peça aos alunos que sublinhem ou marquem a seguinte frase no manual *Pregar Meu Evangelho*, página 108: “O Livro de Mórmon, juntamente com o Espírito, é seu recurso mais poderoso na conversão”. Para ajudar os alunos a entender essa verdade, peça-lhes que leiam a seção “O Livro de Mórmon Aproxima as Pessoas de Deus” nas páginas 112–113 do manual *Pregar Meu Evangelho*. Depois pergunte:

- De acordo com essa seção do manual *Pregar Meu Evangelho*, o que pode acontecer especificamente quando uma pessoa começa a estudar o Livro de Mórmon?
- Por que ajudar os pesquisadores a estudar e obter um testemunho do Livro de Mórmon é um dos objetivos mais importantes do missionário?

Explique-lhes que eles podem ajudar os pesquisadores a sentir o poder de conversão do Livro de Mórmon ao ajudar os pesquisadores a encontrar respostas para as perguntas mais importantes da vida nas páginas do livro. Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta dos parágrafos e das perguntas das páginas 111–112 do manual *Pregar Meu Evangelho*. Peça à classe que procure o significado da frase “perguntas da alma”. Em seguida, faça a seguinte pergunta:

- O que significa para você a expressão “perguntas da alma”?

No quadro, escreva a seguinte verdade:

Os ensinamentos do Livro de Mórmon respondem às perguntas da alma.

Debata o seguinte com os alunos:

- De que maneira vocês usam o Livro de Mórmon para encontrar respostas para as perguntas de sua alma?
- Para quais perguntas da alma vocês encontraram respostas no Livro de Mórmon?

Você pode fazer uma breve demonstração para a classe sobre como usar o Livro de Mórmon para encontrar respostas para as perguntas da alma. Escolha uma das perguntas da lista das páginas 111 e 112 do manual *Pregar Meu Evangelho*. Use as passagens do Livro de Mórmon listadas com a pergunta e demonstre como o Livro de Mórmon responde às perguntas que você escolheu. Você também pode demonstrar como usar os Tópicos do Evangelho ou o Guia para Estudo das Escrituras para encontrar respostas para as perguntas. Compartilhe seus sentimentos com a classe sobre como o Livro de Mórmon pode ajudar a eles e a seus pesquisadores a encontrar respostas para suas perguntas.

Após fornecer esse modelo aos alunos, peça-lhes que sigam o mesmo processo. Peça-lhes que escolham uma das perguntas da lista e examinem a passagem que a acompanha no Livro de Mórmon para encontrar doutrinas ou princípios que respondam à pergunta. Após dar-lhes tempo suficiente para se prepararem, peça aos alunos que contem brevemente a um colega o que encontraram. Quando tiverem terminado, debata o seguinte:

- De que maneira você usa o Livro de Mórmon para ajudar os pesquisadores a encontrar respostas para as perguntas de sua alma?



Para ilustrar melhor como o Livro de Mórmon responde às perguntas da alma, apresente o vídeo “Uma História do Livro de Mórmon”. Peça aos alunos que assistam a como o Livro de Mórmon respondeu a algumas perguntas do irmão Cook antes de ele filiar-se à Igreja.

Após o vídeo, você pode perguntar:

- Quais são algumas das perguntas importantes que foram respondidas ao irmão Cook quando ele leu o Livro de Mórmon?
- De que maneira encontrar essas respostas o afetou?

Peça aos alunos que reflitam sobre uma pergunta importante relacionada ao evangelho para a qual eles ou algum amigo deseja resposta. Testifique que o Senhor ajudará a responder a pergunta deles por meio do estudo do Livro de Mórmon.

O Livro de Mórmon Confirma a Veracidade da Restauração

Peça aos alunos que se revezem na leitura em voz alta da seção do manual *Pregar Meu Evangelho* intitulada “O Livro de Mórmon É a Pedra Fundamental de Nossa Religião” que começa na página 107 e continua até a tabela da página 108. Enquanto eles leem, peça-lhes que reflitam sobre a declaração de Joseph Smith a respeito da importância do Livro de Mórmon. Depois pergunte:

- De que forma o Livro de Mórmon é “a pedra angular de nosso testemunho”?
- Por que vocês acham que o adversário se opõe ao Livro de Mórmon e tenta impedir que as pessoas o leiam? (Porque ele é a pedra angular de nossa religião.)

Explique-lhes que há muitas pessoas no mundo que têm dificuldade de acreditar no relato de Joseph Smith e na origem do Livro de Mórmon. Os missionários devem estar preparados para resolver as dúvidas dos pesquisadores sobre a origem divina do Livro de Mórmon.



Observação: É importante fazer com que os alunos estejam cientes de que podem enfrentar objeções de pessoas que são críticas do Livro de Mórmon, mas pode não ser útil debater detalhadamente em classe sobre os argumentos que os críticos usam em suas tentativas de refutar Joseph Smith e o Livro de Mórmon. Esclareça aos alunos que a designação do missionário não é provar a veracidade da história de

Prover um modelo.

Quando ajudar os alunos a aprender habilidades, pode ser bom demonstrar ou fornecer um modelo aos alunos, dar-lhes tempo para praticar e incentivá-los a fazer comentários.

Joseph Smith ou do Livro de Mórmon. Em vez disso, os missionários devem ensinar e testificar sobre o Livro de Mórmon e ajudar os pesquisadores a ler e descobrir por si mesmos que o Livro de Mórmon é verdadeiro por meio de revelação pessoal do Espírito do Senhor. Você pode recomendar aos alunos que leiam o discurso do Élder Jeffrey R. Holland “Segurança para a Alma” (A Liahona, novembro de 2009, p. 88).

Ao considerar a necessidade de seus alunos e as impressões do Espírito, você pode reservar alguns minutos e mostrar à classe como encontrar informações precisas doutrinariamente usando recursos tais como a seção Tópicos do Evangelho do site LDS.org ou as revistas da Igreja.

Em classe, leiam juntos a seção intitulada “Use o Livro de Mórmon para Responder a Objeções” encontrada no manual *Pregar Meu Evangelho*, páginas 113–114. Peça aos alunos que identifiquem o conselho que os ajudará a fortalecer a fé dos pesquisadores que têm preocupações ou dúvidas. Faça perguntas como as seguintes para ajudar os alunos a identificar o princípio encontrado em sua leitura:

- De acordo com o Presidente Benson, por que é importante que uma pessoa que tenha preocupações sobre nossas crenças saiba se o Livro de Mórmon é verdadeiro?
- De que maneiras o Livro de Mórmon pode ajudar uma pessoa a solucionar preocupações e dúvidas espirituais?

Para resumir os princípios que os alunos identificam, você pode escrever este princípio no quadro: **Receber o testemunho de que o Livro de Mórmon é verdadeiro pode ajudar os pesquisadores a vencer preocupações e dúvidas espirituais.**

Mostre a seguinte declaração do Presidente Gordon B. Hinckley (1910–2008) e peça a alguns alunos que leiam um ou dois parágrafos em voz alta:



“Cada vez que incentivamos as pessoas a lerem o Livro de Mórmon, estamos lhes fazendo um favor. Se elas o lerem em espírito de oração e com desejo sincero de conhecer a verdade, elas saberão pelo poder do Espírito Santo que o livro é verdadeiro.

Com esse conhecimento fluirá uma convicção da veracidade de muitas outras coisas. Pois, se o Livro de Mórmon é verdadeiro, então Deus vive. (...)

Se o Livro de Mórmon é verdadeiro, então Jesus é verdadeiramente nosso Redentor, o Salvador do mundo. O grande propósito de sua preservação e surgimento é ‘convencer os judeus e os gentios de que Jesus é o Cristo, o Deus eterno, que se manifesta a todas as nações’ (Página de rosto do Livro de Mórmon). (...)

Se o Livro de Mórmon é verdadeiro, Joseph Smith foi um profeta de Deus, pois ele foi o instrumento nas mãos de Deus para trazer à luz esse testemunho sobre a divindade de nosso Senhor. (...)

Se o Livro de Mórmon é verdadeiro, a Igreja é verdadeira, pois a mesma autoridade que esse registro trouxe à luz está presente e manifesta entre nós hoje. É a restauração da Igreja declarada pelo Salvador na Palestina. É a restauração da Igreja declarada pelo Salvador quando visitou este continente conforme estabelecido nesse registro sagrado” (“The Power of the Book of Mormon” [O Poder do Livro de Mórmon], *Ensign*, junho de 1988, p. 6).

Pense nas seguintes perguntas:

- Por que é tão importante que os pesquisadores, missionários e membros obtenham um testemunho do Livro de Mórmon?
- De que maneira a veracidade do Livro de Mórmon confirma que Joseph Smith foi um profeta de Deus? (Ver Mateus 7:13–15.)
- De que maneira seu testemunho do Livro de Mórmon ajudou a confirmar a seu coração a importância eterna da Restauração?

Você pode prestar seu testemunho de que o Livro de Mórmon é uma evidência da veracidade da Restauração. Encerre a lição pedindo a alguns alunos que prestem seu testemunho do Livro de Mórmon e expliquem por que eles estão animados para ajudar outras pessoas a ler o Livro de Mórmon e orar sobre ele.



Observação: Esteja ciente de que, na lição 8, os alunos terão a oportunidade de praticar como convidar alguém a ler e orar sobre a veracidade do Livro de Mórmon.

Convites para Agir

Lembre aos missionários em perspectiva que a melhor maneira de se prepararem para a missão de tempo integral é fazer o trabalho missionário agora. Peça aos alunos que estabeleçam metas pessoais de fazer o seguinte:

- Leiam o Livro de Mórmon inteiro e orem para saber sobre sua veracidade mesmo que já tenham feito isso no passado.
- Estabeleçam o hábito de ler o Livro de Mórmon diariamente.
- Apresentem o Livro de Mórmon a alguém durante a próxima semana (pessoalmente ou por meio da mídia social) e convidem essa pessoa a ler e orar sobre ele.

6

Preparar-se para a Vida Como Missionário

Introdução

Servir como missionário de tempo integral é aceitar o chamado de representar o Senhor Jesus Cristo. A missão é uma experiência deleitosa, mas também envolve trabalho árduo. Para serem missionários eficazes, rapazes e moças precisam estar preparados

para confiar no Senhor quando enfrentarem dificuldades. Quando os missionários em perspectiva estabelecem expectativas saudáveis sobre a vida missionária, estarão mais bem preparados para servir com todo o seu “coração, poder, mente e força” (D&C 4:2).

Preparação Antecipada


- Estude 2 Néfi 4:19–26 e Alma 17:2–3, 9; 26:11–13; 29:10.
- Estude o discurso do Élder David A. Bednar, “Tornar-se um Missionário”, *A Liahona*, novembro de 2005, p. 44.
- Prepare-se para apresentar os vídeos “Tornar-se um Missionário, Parte 1” (2:26) e “Tornar-se um Missionário, Parte 2” (1:01; vídeo do discurso do Élder David A. Bednar, ou *A Liahona*, novembro de 2005, p. 44) disponível no site [LDS.org/media-library](https://www.LDS.org/media-library).
- Prepare-se para apresentar o vídeo “Permanecer Dentro dos Limites” (5:10), disponível no site [youth.LDS.org](https://www.youth.LDS.org).
- Prepare-se para apresentar o vídeo “Preparação de Gordon B. Hinckley: Esqueça-se de Si Mesmo e Trabalhe” (2:04), disponível no site [LDS.org](https://www.LDS.org).
- Prepare o folheto intitulado “Exigências da Vida Missionária”, encontrado no final da lição.

Sugestões Didáticas

Tornar-se um Missionário

Inicie a aula fazendo as seguintes perguntas:

- De que maneiras vocês esperam que seu estilo de vida mudará ao iniciar seu serviço como missionários?
- O que vocês podem começar a fazer agora a fim de preparar-se para essas mudanças no estilo de vida?

 Mostre e peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Élder David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos, ou apresente o vídeo da declaração. Explique-lhes que, apesar de o Élder Bednar estar se dirigindo aos rapazes na sessão do sacerdócio da conferência geral, os princípios que ele ensina aplicam-se também às moças.



“Nas reuniões com jovens da Igreja ao redor do mundo, sempre convido os presentes a fazerem perguntas. Uma das perguntas mais frequentes que os rapazes me fazem é esta: ‘O que posso fazer para me preparar melhor para servir como missionário de tempo integral?’ Essa pergunta merece uma resposta sincera.

Meus queridos jovens, acima de tudo, a coisa mais importante que podem fazer para se preparar para servir é *tornarem-se* missionários bem antes de *ir* para a missão. Notem que em minha resposta enfatizei o *tornar*, em vez do *ir*. Vou explicar o que quero dizer com isso.

No vocabulário que usamos na Igreja, sempre falamos de *ir* à Igreja, *ir* ao templo e *ir* para a missão. Ouso sugerir que a ênfase que costumamos dar ao verbo *ir* não é apropriada.

A questão não é *ir* à Igreja; antes, a questão é adorar e renovar convênios ao frequentarmos a Igreja. O ponto não é *ir* ao templo ou passar por ele; é mais precisamente ter em nosso coração o espírito, os convênios e as ordenanças da casa do Senhor. A ideia não é *ir* para a missão, mas tornar-se um missionário e servir a vida inteira de todo o coração, poder, mente e força. É possível a um rapaz *ir* para a missão e não *se tornar* um missionário, mas isso não é o que o Senhor requer ou o que a Igreja precisa.

Minha esperança é de que cada um de vocês, rapazes, não apenas vão para a missão — mas que se tornem missionários muito antes de enviarem seus papéis para a missão, muito antes de receberem o chamado para servir, muito antes de serem designados pelo presidente da estaca e muito antes de entrarem no CTM” (“Tornar-se um Missionário”, *A Liahona*, novembro de 2005, p. 45).

- O que o Élder Bednar disse que é a coisa mais importante que vocês podem fazer a fim de prepararem-se para seu chamado de servir como missionários? (Tornar-se um missionário muito antes de sair em missão.)



Peça a um aluno que leia a parte seguinte da citação do Élder Bednar, ou apresente o vídeo da declaração:



“Obviamente o processo de tornar-se um missionário não exige que o rapaz use camisa branca e gravata para ir à escola todos os dias, ou que siga as regras de horário dos missionários para deitar-se e levantar-se embora a maioria dos pais certamente apoiasse essa ideia. Mas vocês podem desenvolver o desejo de servir a Deus (ver D&C 4:3) e podem começar a pensar como pensam os missionários, ler o que os missionários leem, orar como os missionários oram e sentir o que os missionários sentem. Podem evitar as influências do mundo que fazem o Espírito Santo se afastar e podem ganhar confiança em reconhecer e responder aos sussurros do Espírito. Linha sobre linha e preceito sobre preceito, um pouco aqui e um pouco ali, vocês podem se tornar gradativamente o missionário que desejam ser e o missionário que o Salvador espera que sejam” (“Tornar-se um Missionário”, pp. 45–46).

Depois pergunte:

- De acordo com o Élder Bednar, de que maneiras vocês podem tornar-se missionários antes de entrar no centro de treinamento missionário?

Depois que os alunos responderem, escreva a seguinte verdade no quadro: **Posso tornar-me um missionário agora na maneira como me sinto, penso e ajo.** Para ilustrar esse princípio, peça aos alunos que consultem Alma 17:2–3, 9, 11 e explique-lhes que esses versículos descrevem os filhos de Mosias, que serviram missão entre os lamanitas. Peça a um aluno que leia esses versículos em voz alta no decorrer da aula e identifique o que os filhos de Mosias fizeram a fim de preparar-se para ensinar com poder e autoridade. Depois pergunte aos alunos:

- O que os filhos de Mosias fizeram a fim de preparar-se para ensinar com poder e autoridade?
- De que maneira os missionários em perspectiva podem seguir o exemplo dos filhos de Mosias ao preparar-se para tornar-se missionários agora?

Peça aos alunos que consultem a página 145 do manual *Pregar Meu Evangelho* e peça a um aluno que leia em voz alta o terceiro parágrafo. Em seguida, faça perguntas como as seguintes:

- De acordo com a carta de chamado missionário, o que é esperado que os missionários devam fazer ao Senhor e o que se espera que deixem para trás?
- Quais são exemplos de “assuntos pessoais” que os missionários devem deixar para trás quando iniciarem seu serviço missionário?
- Em que momento vocês foram abençoados por fazer sacrifícios para servir ao Senhor?

Aprender pelo Espírito.

Quando o Espírito está presente durante uma lição, o Espírito Santo levará sua mensagem ao coração dos alunos e os ajudará a aplicar pessoalmente os princípios de acordo com suas necessidades e circunstâncias individuais (ver 2 Néfi 33:1). Você pode ajudar os alunos a aprender pelo Espírito e aplicar os princípios ao incentivá-los a (1) prestar mais atenção ao que eles *sentem* na sala de aula do que ao que eles *veem* ou *ouvem* e a (2) agir de acordo com o que sentiram.

Em seguida, dê aos alunos alguns minutos para ponderar e escrever respostas às perguntas abaixo em seus diários de estudo. Incentive os alunos a escrever especificamente o que sentiram que o Espírito Santo está comunicando a eles pessoalmente. Depois pergunte:

- Quais são algumas coisas que vocês podem fazer agora para começar a pensar, sentir e agir como missionários?
- De que maneira podem preparar-se para abandonar os assuntos pessoais e dedicar todo o seu tempo e toda a sua atenção para servir ao Senhor?
- De que maneira fazer essas coisas os ajuda a se preparar para ensinar com poder e autoridade, assim como os filhos de Mosias?

Incentive os alunos a escrever metas específicas em seus diários. As ideias podem incluir estudar o Livro de Mórmon todos os dias, orar pela manhã e à noite, frequentar todas as reuniões da Igreja, dormir antes das 10 horas e 30 minutos da noite e levantar às 6 horas e 30 minutos da manhã, reduzir o uso de aparelhos eletrônicos ou esforçar-se para ser mais obediente aos mandamentos.

O Padrão da Dignidade

Escreva a palavra “pré-requisito” no quadro e peça aos alunos que pensem em quais pré-requisitos são necessários. Dê tempo para que os alunos pesquisem Doutrina e Convênios 88:74 e identifiquem alguns pré-requisitos para servir missão. Depois pergunte:

- O que o Senhor aconselhou que os trabalhadores em Seu reino façam a fim de preparar-se para pregar o evangelho? (Santificar-se, purificar seu coração e limpar suas mãos.)
- O que significa ser santificado? (Ser limpo, digno do Espírito Santo.)
- Qual princípio a respeito dos missionários é ensinado em Doutrina e Convênios 88:74? (Depois que os alunos responderem, escreva o seguinte no quadro: **O Senhor ordena que Seus servos sejam limpos.**)

Para ajudar a explicar o que significa para um missionário ser limpo e digno de servir missão, mostre o seguinte trecho do discurso proferido pelo Élder M. Russell Ballard, do Quórum dos Doze Apóstolos, e peça a um aluno que o leia em voz alta:



“Como apóstolo do Senhor Jesus Cristo, eu os conclamo a começar imediatamente — esta noite — a ser plena e completamente dignos. Decidam-se e assumam o compromisso consigo mesmos e com Deus de que, a partir de agora, vão esforçar-se para manter o coração, as mãos e a mente puros e limpos de qualquer tipo de

transgressão moral. Decidam evitar a pornografia do mesmo modo como evitam a doença mais perniciosa, pois é exatamente o que ela é. Decidam abster-se completamente de fumo, álcool e drogas ilegais. Decidam ser honestos. Decidam ser bons cidadãos e viver de acordo com as leis do local onde moram. Decidam que a partir desta noite nunca mais pecarão contra a castidade ou usarão de linguajar que não seja condizente com um portador do sacerdócio” (“A Melhor de Todas as Gerações de Missionários”, *A Liahona*, novembro de 2002, p. 47).

Faça perguntas como as seguintes para ajudar os alunos a analisar o conselho do Élder Ballard:

- Quais mandamentos o Élder Ballard mencionou especificamente que os missionários em perspectiva devem obedecer?
- O que significa ter o coração, as mãos e a mente “puros e limpos de qualquer tipo de transgressão moral”? (Se necessário, cite a seção “Pureza Sexual” do livreto *Para o Vigor da Juventude*, 2011, pp. 35–37.)
- Por que é sábio evitar a pornografia da mesma maneira que evitaríamos uma doença perniciosa e como evitar a pornografia ajuda a maneira como vocês pensam, sentem e agem como missionários?



Apresente o vídeo “Permanecer Dentro dos Limites” (5:10) para ajudar os alunos a sentir a veracidade e a importância de serem dignos de servir missão. Antes de apresentar o vídeo, você pode debater por que as linhas limítrofes são importantes em certos esportes. Debatam a diferença entre “dentro” e “fora” e o modo como as linhas limítrofes afetam as ações dos atletas durante o jogo. Diga aos alunos que o Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos, falou sobre o que significa permanecer dentro dos limites espirituais antes da missão.

Após assistir ao vídeo, você pode debater as perguntas a seguir:

- Qual é o relacionamento entre “permanecer dentro dos limites” e preparar-se para servir missão?
- O Élder Holland rogou aos que estão na equipe do Senhor que permaneçam na equipe e não “saíam dos limites”. O que isso significa para vocês?
- De que maneira não arrepender-se de pecados passados pode impedir que o missionário ajude outras pessoas a vir a Cristo de maneira eficaz?

Dê aos alunos um momento para ponderarem sobre sua própria dignidade para servir missão. Explique aos alunos que, se eles têm preocupações sobre sua dignidade, devem buscar orientação em oração sincera e conversar sobre essas preocupações com seu bispo ou presidente do ramo.

Preparação Física e Emocional

Mostre a seguinte declaração da Primeira Presidência, datada de 2002, e peça aos alunos que a leiam em silêncio. Ou peça a um aluno que leia a declaração em voz alta:

“O trabalho missionário de tempo integral é um privilégio para os que são chamados por inspiração pelo Presidente da Igreja. Os bispos e presidentes de estaca têm a séria responsabilidade de identificar membros dignos e qualificados que estejam espiritual, física e emocionalmente preparados para esse trabalho sagrado e que possam ser recomendados sem restrições” (Carta da Primeira Presidência, 11 de dezembro de 2002).

Depois pergunte:

- Além de preparar-se espiritualmente, por que uma pessoa precisa preparar-se física e emocionalmente para servir missão?

Mostre a declaração a seguir e peça a um ou mais alunos que a leiam em voz alta:


“Exercício constante (diário). Um missionário deve ser capaz de andar uma média de seis milhas (10 quilômetros) por dia e andar de bicicleta 19 quilômetros por dia. Missionários em perspectiva que não estão caminhando mais do que do carro até a sala de aula ou trabalho ficam com os pés doloridos e com bolhas quando chegam ao campo missionário. (...) Um missionário que esteja fora de forma ficará fatigado pelo trabalho missionário e um missionário cansado está mais suscetível ao desânimo e a problemas de saúde do que o que está fisicamente em boa forma.

Os missionários em perspectiva podem preparar-se para os rigores da vida missionária ao estabelecer um padrão constante de exercícios aeróbicos — caminhar, correr ou andar de bicicleta uma hora por dia. (...)

Dormir adequadamente. Apesar de o sono poder variar, os jovens adultos geralmente precisam dormir de sete a oito horas por dia. O ideal é que eles estejam na cama às 10 horas 30 minutos da noite e que se levantem das 6 horas e 30 às 8 horas da manhã. Ficar acordado até as 2 horas ou 3 horas da madrugada e dormir até às 10 horas da manhã faz com que a pessoa sintam-se cansada o tempo todo e deseje dormir até o meio-dia. (...) Os missionários têm uma vida programada. Eles vão dormir às 10 horas e 30 minutos da noite e acordam às 6 horas e 30 minutos da manhã todos os dias. Essa programação será difícil a menos que os missionários em perspectiva entrem em uma rotina semelhante antes do chamado para servir.

Hábitos saudáveis de alimentação. Mais do que abandonar açúcar e gordura, os jovens precisam aprender a gostar de refeições que consistem de proteínas e fibras, tais como carne magra, iogurte, legumes e frutas. Da mesma forma, tomar mais do que 350 ml de bebida com gás por dia é demais” (Donald B. Doty, “Missionary Health Preparation” [Preparação de Saúde do Missionário], *Ensign*, março de 2007, p. 64).

- Se um missionário não está fisicamente apto, quais efeitos podem ocorrer no progresso do trabalho, com o companheiro do missionário e com o bem-estar do próprio missionário?

 **Observação:** Alguns jovens adultos talvez não possam servir missões de proselitismo devido a dificuldades físicas, mentais ou emocionais. Esses rapazes e essas moças podem fazer uma contribuição grandiosa em organizações da Igreja no mundo inteiro como missionários de serviço da Igreja. Você pode ajudar os alunos a saber mais sobre essas oportunidades direcionando-os para o programa jovem missionário de serviço da Igreja (JMSI) no site LDS.org/ycsm.

Peça aos alunos que meditem em silêncio sobre as seguintes perguntas:

- Como vocês descreveriam sua preparação física atual para servir missão?
- O que vocês podem fazer agora para preparar-se para atender às exigências físicas da missão de tempo integral?

Incentive os alunos a planejar como começar a dormir o suficiente, alimentar-se de maneira saudável e exercitar-se para que tenham a resistência física de que precisam para terem sucesso como missionários. Se o tempo permitir, incentive os alunos a escrever seus planos em seus diários de estudo.

Peça aos alunos que expliquem como o corpo responde fisicamente a atividades estressantes tais como subir e descer lances de escada correndo (aumento dos batimentos cardíacos, respiração mais pesada, transpiração, músculos cansados e assim

por diante). Explique-lhes que o estresse *físico* é apenas um tipo de dificuldade que os missionários enfrentam. Depois pergunte:

- De que maneira o corpo e a mente de um missionário podem reagir ao estresse *emocional* ou *psicológico* resultante de desafios difíceis ou problemas inesperados?

Explique-lhes que todos os missionários passam por algum grau de estresse emocional, saudades de casa e sentimentos de incapacidade, tristeza ou outras emoções que podem abatê-los e isso é parte normal da vida missionária.



Apresente o vídeo “Preparação de Gordon B. Hinckley: Esqueça-se de Si Mesmo e Trabalhe” (2:04). Incentive os alunos a observar por quais motivos o Presidente Gordon B. Hinckley sentiu-se desanimado quando era missionário na Inglaterra.

Pergunte à classe:

- Quais foram alguns dos motivos pelos quais o Presidente Hinckley sentiu-se desanimado após chegar ao campo missionário?
- O que o Presidente Hinckley fez que o ajudou a vencer o desânimo?

Explique à classe que alguns dos maiores missionários das escrituras enfrentaram desânimo e outras dificuldades em seu trabalho missionário. Escreva as seguintes referências das escrituras no quadro: Jeremias 1:4–9; Alma 17:5; 26:27; e Moisés 6:31–32. Peça aos alunos que escolham e leiam em silêncio uma das passagens das escrituras e identifiquem as dificuldades que as pessoas sobre as quais leram tiveram ou enfrentaram. Enquanto eles respondem, você pode resumir suas respostas no quadro da seguinte maneira:

Jeremias 1:4–9. Jeremias temia que as pessoas não o ouvissem porque ele era muito jovem.

Alma 17:5; 26:27. Amon e seus companheiros sofreram no corpo e na mente. Eles sentiram-se deprimidos e estavam prestes a desistir.

Moisés 6:31–32. Enoque estava preocupado que ninguém o ouviria porque ele era lento no falar e ainda era muito jovem.

Depois pergunte:

- O que vocês podem aprender com esses três relatos sobre as dificuldades emocionais de pregar o evangelho? À medida que os alunos responderem, você pode escrever esta verdade no quadro: **Dificuldades físicas e emocionais são parte normal da vida missionária.**
- Quais pensamentos vocês têm ao ler a declaração de que as dificuldades físicas e emocionais são parte *normal* da vida missionária?
- De que maneira saber que todos os missionários enfrentam dificuldades afeta a maneira como vocês se preparam para servir?

Ajude os alunos a entender que praticamente todos os missionários passam por dificuldades físicas ou emocionais. Entretanto, os missionários devem aprender como lidar com o estresse de uma maneira saudável e adequada à missão. Geralmente, maneiras saudáveis de lidar com o estresse que são eficazes fora do campo missionário, tais como passar algum tempo sozinho, ouvir música ou praticar esportes, não são

Grupos pequenos. O trabalho em grupo é mais eficaz quando não há mais do que quatro pessoas em cada grupo — isso incentiva a participação de cada membro do grupo. Designar alguém como líder de cada grupo também ajuda a ter mais sucesso. O líder pode incentivar cada membro do grupo a contribuir e assegurar que o grupo continue a realizar a tarefa a fim de concluir a designação.



viáveis para os missionários de maneira constante. Os missionários precisam lidar com o estresse de maneiras que se adéquem às regras da missão.

Divida a classe em grupos pequenos e distribua o folheto “Exigências da Vida Missionária” aos alunos. Peça a cada grupo que (1) leia em voz alta a primeira seção intitulada “Exigências da Vida Missionária” e (2) debata como estar ciente das exigências da vida missionária pode ajudá-los a estar mais bem preparados para as dificuldades da vida missionária.

Depois de dar aos grupos tempo suficiente para ler e debater sobre a seção, peça a alguns alunos que relatem alguns dos pontos principais que os grupos debateram. Em seguida, em classe, use alguns minutos para ler e debater a seção seguinte do folheto, intitulada “Adaptar-se a Novas Experiências” e conversem sobre como entender os estágios típicos do ajuste pode ajudar os alunos quando ingressarem no CTM.

Buscar o Senhor para Obter Ajuda com as Dificuldades

Incentive os alunos a começar a pensar sobre como vão lidar com as dificuldades quando passarem por elas no campo missionário e explique-lhes que Néfi enfrentou sentimentos profundos de inadequação e desânimo e escreveu sobre o que fez para vencer esses sentimentos. Peça que alguém leia 2 Néfi 4:17–19. Depois pergunte:

- Quais palavras e frases Néfi usa para descrever as consequências de suas fraquezas?

Peça aos alunos que estudem 2 Néfi 4:19–26 e identifiquem o que ajudou Néfi a sobrepujar seus sentimentos de desânimo. Depois pergunte:

- Quais frases Néfi usou para descrever como ele sobrepujou seus sentimentos tão profundamente negativos? [Os alunos devem identificar que Néfi confiou no Senhor (ver versículo 19), lembrou-se do que o Senhor fez por ele no passado (ver versículos 20–23), ofereceu orações poderosas (ver versículo 24) e lembrou-se da misericórdia do Senhor (versículo 26)].
- Como o fato de lembrar-se do Senhor e de Sua bondade pode ajudá-lo nos momentos de desânimo ou estresse?
- No início desta lição, reconhecemos que é normal que os missionários sintam estresse emocional, saudades de casa e sentimentos de incapacidade, tristeza ou outras emoções que podem abatê-los. Considerando o que Néfi escreveu em 2 Néfi 4:19–26, qual conselho vocês dariam a um missionário que tem esse tipo de sentimento? (Ajude os alunos a identificar o seguinte princípio, que você pode escrever no quadro: **Quando os missionários confiam no Senhor, Ele pode ajudá-los a administrar as exigências físicas e emocionais da vida missionária.**)

Você pode ler a seguinte declaração do Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos:



“Por isso, acho que a obra missionária nunca foi fácil, tampouco a conversão, a retenção ou a fidelidade contínua. A meu ver, sempre se exige algum esforço, algo que parta das profundezas da alma.

Se Ele teve, naquela noite, de ajoelhar-Se, prostrar-Se, sangrar por todos os poros e exclamar: ‘Aba, Pai, todas as coisas te são possíveis, afasta de mim este cálice’ (ver Marcos 14:36), não é de admirar que a salvação também não seja fácil para nós. Se vocês desejam saber se acaso não haveria um caminho mais fácil, lembrem que não são os primeiros a fazerem tal

indagação. Alguém muito maior e mais digno perguntou há muito tempo se não haveria uma maneira menos dolorosa.

A Expição ajudará os missionários talvez de uma maneira mais importante do que os pesquisadores. Quando vocês estiverem em dificuldades, quando se sentirem rejeitados, quando forem humilhados e expulsos, estarão em situação semelhante à da melhor vida que este mundo já conheceu, a única vida perfeita que já houve. Vocês têm todos os motivos para andarem de cabeça erguida e serem gratos pelo fato de o Filho vivo do Deus vivo conhecer todas as suas dores e aflições. A única senda que conduz à salvação passa necessariamente pelo Getsêmani e pelo Calvário. O único caminho para a eternidade é por meio Dele: o Caminho, a Verdade e a Vida" ("A Obra Missionária e a Expição", *A Liahona*, outubro de 2001, p. 32).

Depois pergunte:

- De acordo com o Élder Holland, qual motivo os missionários têm para permanecer firmes durante momentos de dificuldades?

Diga aos alunos que, ao lidar com situações de tentação no campo missionário, eles devem lembrar-se de que o trabalho que estão fazendo é o de ajudar a trazer outras pessoas a Jesus Cristo. Escreva as seguintes referências das escrituras no quadro: Alma 26:11–13; 29:10; e Doutrina e Convênios 18:15–16. Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta dessas passagens das escrituras enquanto a classe acompanha a leitura e identifica o que as passagens ensinam sobre a vida missionária. Peça aos alunos que compartilhem ideias e assegure a eles que, mesmo que o serviço missionário de tempo integral seja árduo e possa ser desanimador às vezes, **quando trabalhamos para trazer outras pessoas a Jesus Cristo, o Senhor nos abençoa com alegria**. Você pode pedir aos alunos que compartilhem experiências em que vivenciaram esse princípio.

Destaque para os alunos que, de tempos em tempos, eles podem ter um companheiro que possui problemas emocionais ou mentais. Em tais casos, eles devem ouvir e demonstrar amor por seu companheiro, porque a atitude de apoio de um companheiro pode ser crucial para ajudar a vencer problemas. Eles nunca devem sugerir que, se um missionário que está passando por dificuldades tiver mais fé, seus desafios desaparecerão.

Explique-lhes que algumas dificuldades necessitam de mais ajuda dos líderes do sacerdócio e profissionais de saúde mental, e que a maioria das missões disponibiliza esses profissionais aos missionários. Os missionários que passam por dificuldades emocionais devem conversar sobre sua situação com seus presidentes de missão para determinar qual tipo de ajuda é adequada.

Para ajudar os alunos a avaliar como podem lidar com dificuldades físicas e emocionais que podem enfrentar como missionários, dê-lhes alguns minutos para escrever sobre um momento em que venceram situações difíceis. Prossiga perguntando aos alunos o que aprenderam sobre o Senhor e sobre si mesmos com a experiência e como podem usá-la para fortalecê-los no futuro.

Para encerrar, expresse sua confiança em seus alunos e em sua capacidade de lidar com as mudanças que acompanham a vida missionária. Preste seu testemunho de que o Senhor ajuda as pessoas que voltam-se para Ele a fim de administrar as exigências físicas e emocionais de sua vida.

Convites para Agir

Convide os alunos a se prepararem para a vida missionária ao realizar uma ou mais das seguintes atividades:

- Pensem no que vocês precisam vencer para tornar-se limpos e dignos de servir missão. Se for necessário, eliminem pensamentos e comportamentos inadequados que são ofensivos ao Espírito.
- Estabeleçam metas pessoais para realizar um programa diário de exercícios, alimentar-se de maneira saudável ou desenvolver hábitos de dormir que sigam o programa missionário diário.
- Examinem os padrões de vestuário para missionários de tempo integral localizados no site LDS.org.
- Peçam a um ex-missionário que diga como ele fez para administrar o estresse e vencer as dificuldades da vida missionária.
- Conversem com os pais ou líderes do sacerdócio sobre maneiras de lidar com um companheiro com quem vocês não tenham muito em comum ou com quem tenham dificuldades de relacionamento.

Exigências da Vida Missionária

Adaptado do livro de recursos *Ajustar-se à Vida Missionária*, 2013

Ao começar uma nova experiência (como filiar-se à Igreja ou frequentar uma nova escola), você se sente animado com a oportunidade — e nervoso porque você não sabe o que esperar. Com o tempo você aprende a lidar com esses desafios e se desenvolve durante o processo.

A missão não é diferente. Algumas vezes a missão parece uma maravilhosa aventura espiritual — ou pelo menos um desafio que você consegue vencer. Outras vezes, no entanto, você pode enfrentar problemas inesperados ou experiências que são mais difíceis ou mais desagradáveis do que esperava. Você pode se perguntar como pode ter sucesso. Recursos que antes você usava para ajudá-lo a superar os desafios podem não estar disponíveis. Em vez de sentir-se motivado a tentar, você pode ficar ansioso, irritado, cansado ou frustrado. Talvez você sinta sintomas físicos como dor, enjoo, insônia ou doenças. Você pode ter dificuldades para relacionar-se com as pessoas. Talvez você se sinta desanimado ou queira desistir.

As exigências do trabalho missionário se encaixam em diversas categorias:

Geral

Você passa por muitas mudanças e transições durante a missão. A maneira que você está familiarizado a superar isso nem sempre está disponível, e você precisa aprender novas maneiras. As noites e os fins de semana que costumavam ser momentos de descanso, agora são os mais movimentados. Você pode sentir-se desconfortável. Algumas vezes você enfrentará dificuldades. Talvez se pergunte como ajudar outros missionários que enfrentam dificuldades.

Físico

Pode ser que fique em pé de 11 a 12 horas por dia, caminhando, andando de bicicleta, subindo escadas e parado em pé. Pode ser

que não durma tanto quanto costumava. A comida pode ser diferente. Você ficará exposto ao clima ruim e a novos germes. Essa nova situação pode ser muito cansativa.

Emocional

Pode ser que se sinta ansioso com tudo que precisa fazer e tenha dificuldade em relaxar. Pode ser que sinta saudades de casa, fique desanimado, entediado ou se sinta sozinho. Pode ser que enfrente rejeição, desapontamento e até mesmo situações de perigo. Pode ser que se preocupe com sua família e amigos por não estar presente para ajudá-los.

Social

Você conviverá de perto com um companheiro com quem talvez não tenha muito em comum. Você precisará falar com estranhos, interagir com líderes da Igreja, conhecer membros rapidamente a aprender a amar os pesquisadores.

Intelectual

Pode ser que aprenda um novo idioma. Você precisará dominar as línguas e escrituras, desenvolver habilidades de ensino e solucionar as dúvidas que surgirem. Você precisará planejar, gerir metas, adaptar-se às mudanças e solucionar todo tipo de problemas práticos.

Espiritual

Você se esforçará para fortalecer seu testemunho, resistir à tentação e aprender a sentir e reconhecer o Espírito. Você precisará receber correção, arrependê-se, enfrentar suas fraquezas e remorsos humildemente e, mais do que nunca, confiar no Senhor.

2. Descobertas inesperadas

Pode ser que comece a sentir falta de casa, da família e dos amigos e até mesmo questione sua decisão de servir (Alma 26:27).

Pode ser que sinta manifestações físicas de stress, como problemas para dormir, mudanças de apetite ou irritabilidade.

Pode ser que inesperadamente você se encontre impaciente e criticando as regras e expectativas.

Esses sentimentos são normais. Se você tiver um ou todos esses problemas, saiba que essa é uma situação temporária que muitos missionários enfrentam. Busque forças no conhecimento de que esses sentimentos passarão e você conseguirá se adaptar.

3. “Posso fazer isso”

Suas habilidades de ensino e com o idioma começam a melhorar.

Você aprende a seguir de boa vontade as regras e expectativas da missão.

Você demonstra paciência com você mesmo ao aprender “preceito sobre preceito” (ver Isaías 28:10; Mosias 4:27).

Os sintomas físicos de stress, se você teve algum, começam a diminuir.

4. Autossuficiência emocional

Você se sente bem com a rotina diária.

Você reconhece suas forças pessoais e seu progresso.

Você alcança um entendimento do que significa viver a vida um passo por vez (ver D&C 98:12).

Você desenvolve uma grande confiança e um aumento do desejo de servir.

Adaptar-se a Novas Experiências

Assim como muitos que estão começando uma nova experiência, os missionários frequentemente passam por quatro fases ou estágios em seu ajuste emocional quando entram no CTM e depois quando chegam no campo missionário:

1. Antecipação

Pode ser que você fique ansioso com o desafio (ver 1 Néfi 3:7).

Pode ser que você sinta aumentar o senso de propósito e fidelidade ao Pai Celestial (ver 3 Néfi 5:13).



7

Ensinar a Mensagem da Restauração (Parte 1)

Introdução

O evangelho de Jesus Cristo foi ensinado por profetas em todas as dispensações, permitindo que os filhos de Deus entendam verdades eternas e ganhem a vida eterna. Após a morte de Jesus Cristo, a verdade do evangelho e a autoridade do sacerdócio foram perdidos na Terra, resultando na Grande Apostasia. A Restauração dos


últimos dias venceu os efeitos da Apostasia e estabeleceu a Igreja de Cristo na Terra novamente. Os missionários em perspectiva devem ter um claro entendimento dos conceitos de Apostasia e Restauração e estar preparados para explicá-los de maneira simples e testificar deles com poder.

Preparação Antecipada

- Estude *Pregar Meu Evangelho*, páginas 31–35.
- Prepare-se para apresentar o vídeo “A Grande Apostasia” (16:33), disponível no site LDS.org.
- Prepare um exemplar de “A Família: Proclamação ao Mundo” para cada aluno.

Sugestões Didáticas

Deus é Nosso Amoroso Pai Celestial

 *Observação: O capítulo 3 do manual Pregar Meu Evangelho contém lições que os missionários ensinam para preparar as pessoas para o batismo. Os missionários devem estudar essas lições e ensiná-las com seus sentimentos, usando suas próprias palavras (ver “Declaração sobre o Trabalho Missionário”, Carta da Primeira Presidência, 11 de dezembro de 2002, citada na página 30 do manual Pregar Meu Evangelho). Para ajudar os alunos a entender melhor as doutrinas e os princípios contidos nas primeiras três lições missionárias, este curso abrange cada lição em duas aulas com 90 minutos de duração.*

Inicie a aula pedindo aos alunos que observem o seguinte estudo de caso:

Esta noite, antes de dormir, vocês recebem uma mensagem de um amigo que está desanimado e imagina se Deus é real e se Ele Se importa conosco. Seu amigo pergunta: “Você acredita que Deus é real? Quais são suas crenças sobre Deus?”

Convide alguns alunos a explicar como responderiam a seu amigo. Em seguida, diga à sua classe que a lição de hoje concentra-se em algumas doutrinas e alguns princípios encontrados na primeira lição missionária, incluindo a natureza de nosso Pai Celestial.

Peça a um aluno que leia em voz alta a seção intitulada “Deus É Nosso Amoroso Pai Celestial” na página 31 do manual *Pregar Meu Evangelho*. Peça aos alunos que sublinhem ou marquem as frases que podem usar para ajudar alguém a entender melhor a natureza de Deus como nosso amoroso Pai Celestial.

Dê alguns minutos para que os alunos pesquisem três ou quatro passagens das escrituras listadas na caixa Estudo das Escrituras na página 32 do manual *Pregar Meu Evangelho*. Peça-lhes que pensem sobre como as passagens podem ajudar alguém que tenha perguntas sobre Deus, como no caso de estudo do início da lição. Você pode incentivar os alunos a marcar uma ou mais passagens em suas escrituras ou escrevê-las na margem de seu próprio manual *Pregar Meu Evangelho*. Depois pergunte:

- Qual seria uma declaração breve das doutrinas mais importantes que você leu no manual *Pregar Meu Evangelho* e nas escrituras? (As respostas podem incluir a

Estudos de caso. Os estudos de caso são situações reais ou fictícias que ocorrem na vida real. Os estudos de caso inspiram os leitores a ponderar ou debater o que podem fazer em situações semelhantes. Seja cauteloso ao usar estudos de caso para não expor uma pessoa ou um grupo conhecido.

doutrina de que **Deus é nosso amoroso Pai Celestial e Ele deseja que voltemos a viver com Ele.**)

- Por que pode ser importante para as pessoas entender primeiro esse princípio antes de aprender sobre outras doutrinas?


O Evangelho Abençoa as Famílias

Peça aos alunos que leiam em silêncio a seção intitulada “O Evangelho Abençoa as Famílias” na página 32 do manual *Pregar Meu Evangelho* e elaborem um resumo do papel do lar e da família no plano de felicidade estabelecido por Deus. Após dar-lhes tempo suficiente para lerem, peça aos alunos que compartilhem suas declarações resumidas. (As declarações podem incluir a doutrina de que **as famílias foram ordenadas por Deus e são parte do plano de Deus para levar felicidade para Seus filhos**. Escreva esse princípio em destaque no quadro.)

Ao avaliar as necessidades de seus alunos, e se houver tempo disponível, você pode apresentar a seguinte atividade: Concentre a atenção de seus alunos na última linha que eles leram no manual *Pregar Meu Evangelho* “Por meio de profetas em cada era, inclusive na nossa, Deus revelou Seu plano de felicidade para as pessoas e as famílias”.

Para ajudar os alunos a entender melhor por que essa verdade é tão importante no mundo de hoje, mostre uma cópia de “A Família: Proclamação ao Mundo” ou distribua cópias para os alunos. Em seguida peça aos alunos que leiam a proclamação durante alguns minutos e identifiquem frases ou princípios que nos ajudam a entender melhor o papel do casamento e da família no plano do Pai Celestial. Peça a um aluno que registre esses itens no quadro.

Mostre a seguinte declaração do Presidente Boyd K. Packer, do Quórum dos Doze Apóstolos:



“O propósito fundamental do adversário, que ‘tem grande ira, sabendo que já tem pouco tempo’ (Apocalipse 12:12), é perturbar, romper e destruir o lar e a família” (“O Pai e a Família”, *A Liahona*, julho de 1994, p. 22).

Pergunte aos alunos:


- Por que o “propósito fundamental” do adversário é destruir o lar e a família? (É “o melhor local para o ensino, o aprendizado e a aplicação dos princípios do evangelho de Jesus Cristo”.)
- Quais são algumas das tendências mundanas que se opõem ao plano do Pai Celestial sobre o casamento, o lar e a família? (Observação: Não passe muito tempo debatendo essas tendências. Basta identificá-las e então usar as instruções de manter o foco no plano do Pai Celestial sobre as famílias.)

Peça aos alunos que comentem como podem usar “A Família: Proclamação ao Mundo” em situações de ensino para distinguir entre o plano do Pai Celestial e as tendências mundanas que se opõem a Seu plano sobre o casamento, o lar e a família.

Explique aos alunos que algumas pessoas que encontrarão terão pontos de vista diferentes ou mesmo opostos aos ensinamentos da Igreja sobre o casamento, o lar e a família. Preste seu testemunho de que, quando os missionários usam as escrituras e as palavras dos profetas para ensinar, serão guiados pelo Espírito Santo para ajudar



aqueles a quem ensinam a entender melhor o papel do casamento, do lar e da família no plano do Pai Celestial para Seus filhos.

 **Observação:** Se os alunos tiverem perguntas sobre a posição da Igreja sobre atração por pessoas do mesmo sexo ou sobre o casamento entre pessoas do mesmo sexo, incentive-os a ler o artigo “Atração por Pessoas do Mesmo Sexo” encontrado nos Tópicos do Evangelho da página [LDS.org/topics](https://www.LDS.org/topics). Conforme necessário, você pode reunir-se com os alunos depois da aula para tratar desses assuntos delicados.

Os Profetas e as Dispensações

Explique aos alunos que chamar profetas é uma maneira importante como Deus demonstra Seu amor por nós. Mostre aos alunos a seguinte declaração do Élder M. Russell Ballard, do Quórum dos Doze Apóstolos, e peça que um aluno a leia em voz alta. Peça aos alunos que identifiquem quais bênçãos são dadas àqueles que seguem o profeta:



“Nessas ocasiões, bem podemos perguntar: ‘(...) Existe uma voz que sempre nos dará instruções claras para encontrarmos o caminho no confuso mundo de hoje?’ A resposta é *sim*. Essa voz é a voz dos profetas e apóstolos vivos. (...)”

É algo grandioso, meus irmãos e minhas irmãs, termos um profeta de Deus em nosso meio. As bênçãos que advêm à nossa vida ao ouvirmos a palavra do Senhor que nos é dada por intermédio dele são grandes e maravilhosas. (...) Quando ouvimos o conselho do Senhor expresso por meio das palavras do Presidente da Igreja, nossa reação deve ser positiva e imediata. A história demonstra que há segurança, paz, prosperidade e felicidade quando se reage ao conselho profético como fez Néfi na antiguidade: ‘Eu irei e cumprirei as ordens do Senhor’ (1 Néfi 3:7). (...)”

Faço-lhes uma promessa hoje. É uma promessa simples, mas verdadeira. Se escutarem o profeta e os apóstolos vivos e derem ouvidos ao nosso conselho, vocês não se desviarão do caminho” (“Suas Palavras Recebereis”, *A Liahona*, julho de 2001, pp. 79–81).

Após ler a citação, pergunte:

- Quais bênçãos recebem as pessoas que seguem os conselhos dos profetas do Senhor?

Dê tempo para que os alunos leiam em silêncio Doutrina e Convênios 1:37–38. Depois pergunte:

- O que essa passagem ensina sobre os profetas e seus conselhos?
- Vocês conseguem pensar sobre um momento específico em que seguir o conselho do profeta do Senhor abençoou sua vida?


Peça a um aluno que leia o primeiro parágrafo na seção “O Pai Celestial Revela Seu Evangelho em Cada Dispensação” na página 32 do manual *Pregar Meu Evangelho*. Ajude os alunos a identificar as doutrinas ensinadas nesse parágrafo, fazendo a pergunta:

- Quais são algumas doutrinas que podemos aprender sobre os profetas nesse parágrafo? (Apesar de haver vários princípios que os alunos podem compartilhar, ajude os alunos a identificar a doutrina de que **os profetas recebem o evangelho de Jesus Cristo por revelação e têm a responsabilidade de ensinar outras pessoas e testificar de Jesus Cristo.**)

Você pode usar o modelo de treinamento do CTM para ajudar os alunos a ensinarem sobre a importância dos profetas. Explique aos alunos que eles devem ler a definição de profeta encontrada na página 44 do manual *Pregar Meu Evangelho* e em seguida preparar uma encenação em que um pesquisador é ensinado sobre os profetas. A seguir, demonstre a encenação ensinando aos membros da classe sobre os profetas. Após isso, peça aos alunos que encontrem um parceiro e pratiquem a encenação, imaginando que o aluno que está sendo ensinado é um não membro que ouviu que a Igreja é liderada por um profeta. Os alunos que atuam ensinando devem explicar brevemente o que é um profeta e prestar testemunho dos profetas modernos. Então os alunos que estão sendo ensinados devem avaliar seus parceiros expressando o que foi mais significativo e inspirador na apresentação. Peça aos alunos que pratiquem novamente, repetindo a encenação com os papéis invertidos, dando a outros alunos a chance de ensinar e receber comentários.

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta dos quatro últimos parágrafos da página 33 do manual *Pregar Meu Evangelho*. Peça ao restante da classe que acompanhe a leitura e identifique o relacionamento entre os profetas, a apostasia e as dispensações. Se necessário, peça aos alunos que também estudem “Dispensação” no Guia para Estudo das Escrituras. Ajude os alunos a debater as verdades encontradas nesses parágrafos fazendo perguntas semelhantes às seguintes:

- Por que é bom que os pesquisadores entendam que todas as dispensações anteriores terminaram em apostasia?
- O que Deus fez ao longo da história para encerrar os períodos de apostasia? De que maneira entender esse padrão prepara os pesquisadores para aprender sobre a Restauração do evangelho por meio do Profeta Joseph Smith?

 **Observação:** Se os membros da classe tiverem dificuldade para entender o que são as dispensações do evangelho, você pode fazê-los consultar as definições de termos tais como apostasia e profeta localizados na página 44 do manual *Pregar Meu Evangelho*.

Se o tempo permitir, dê alguns minutos aos alunos para praticar explicando uns aos outros o material da página 33 do manual *Pregar Meu Evangelho*. Incentive-os a incluir em suas explicações as palavras *apostasia*, *dispensação* e *profeta*.

O Ministério Terreno do Salvador e Sua Expição

Peça aos alunos que observem a gravura na página 34 do manual *Pregar Meu Evangelho*, que ilustra a ordenação dos 12 apóstolos por Jesus Cristo. Pergunte aos alunos:

- Quais são algumas das coisas que Jesus Cristo fez para estabelecer Sua Igreja na Terra em Seus dias? (Você pode pedir aos alunos que leiam em silêncio a seção intitulada “O Ministério do Salvador na Terra” na página 34 do manual *Pregar Meu Evangelho* como referência.)
- De que maneira o ministério do Salvador e sua eventual rejeição seguem o padrão estabelecido em dispensações anteriores? (Antes do nascimento de Jesus Cristo, as pessoas estavam em um estado de apostasia. Jesus Cristo restaurou o evangelho à Terra, assim como Noé, Abraão e Moisés fizeram em dispensações anteriores. Após a morte de Jesus Cristo e dos apóstolos, os filhos de Deus caíram novamente em um estado de apostasia até que Deus chamasse novamente um profeta para restaurar o evangelho de Jesus Cristo.)

Modelo de treinamento do CTM.

Para ajudar os alunos a se tornar mais eficazes para ensinar os princípios do evangelho, você pode implementar um modelo de treinamento usado nos centros de treinamento missionário: explicar, demonstrar, praticar, avaliar e praticar novamente. Há várias maneiras de usar esse padrão para ajudar os alunos a praticar o ensino como missionários. Para mais orientações, veja a subseção intitulada “Modelo de Treinamento” encontrada na introdução deste manual.

A Grande Apostasia

Para ajudar os alunos a entender melhor a necessidade da restauração do evangelho de Jesus Cristo, escreva a seguinte pergunta no quadro.

Quais fatores levaram à Grande Apostasia e quais foram suas consequências?

Peça aos alunos que identifiquem as respostas para essa pergunta nos dois primeiros parágrafos da seção intitulada “A Grande Apostasia” na página 35 do manual *Pregar Meu Evangelho*. Após dar-lhes tempo suficiente, peça aos alunos que respondam às perguntas escritas no quadro. Certifique-se que os alunos entendam que, **após a morte de Jesus Cristo e Seus apóstolos, mudanças não autorizadas corromperam as doutrinas e práticas da Igreja, levando, por fim, à retirada das chaves e da autoridade do sacerdócio da Terra.**


Peça aos alunos que leiam em silêncio as várias escrituras encontradas na caixa Estudo das Escrituras na página 35 do manual *Pregar Meu Evangelho*. Peça aos alunos que pesquisem o que os autores das escrituras profetizaram que finalmente aconteceria com a Igreja de Jesus Cristo. Após dar tempo suficiente para os alunos estudarem, peça-lhes que relatem a outro membro da classe o que encontraram. Você pode fazer uma lista das respostas no quadro e então escrever essa declaração resumida: **Os profetas antigos previram que haveria um afastamento universal da verdade.**

Peça aos alunos que formem duplas e dê instruções a eles para que preparem uma lição de quatro a cinco minutos sobre a Apostasia. Explique-lhes que o ensino deve ser simples, claro e concentrado nas necessidades dos ouvintes. Peça aos alunos que usem o material da página 35 do manual *Pregar Meu Evangelho* (ou o panfleto missionário intitulado *A Restauração do Evangelho de Jesus Cristo*). Incentive as duplas a compartilhar uma ou duas escrituras relacionadas à apostasia e explicar seu significado.

Depois de dar aos alunos tempo suficiente para se prepararem, peça a cada dupla que ensine a outra. Quando os alunos terminarem sua experiência de ensino, dê instruções ao grupo para debater o seguinte: O que deu certo em suas lições? O que poderia ser feito melhor? O que foi mais eficaz para ajudar as pessoas a entender o que aconteceu após a morte dos apóstolos?

Em seguida, troque os papéis e permita que a dupla que foi ensinada ensine a outra dupla. Certifique-se de que haja tempo para que eles deem e recebam comentários.

Depois que todos os alunos tenham ensinado, peça aos membros da classe que compartilhem ideias a partir de suas experiências com o restante da classe.

 Para ilustrar o impacto que a Grande Apostasia teve no mundo e a fim de preparar os alunos para a próxima lição sobre a Restauração do evangelho de Jesus Cristo, apresente o vídeo “A Grande Apostasia” (16:33). Enquanto eles assistem ao vídeo, incentive os alunos a ponderar como o evangelho restaurado de Jesus Cristo superou as consequências da Grande Apostasia.

Depois de assistir ao vídeo, pergunte:

- De que maneiras a Restauração do evangelho de Jesus Cristo superou as consequências da Grande Apostasia?
- À medida que assistiram à história de conversão de Wilford Woodruff, quais pensamentos vocês tiveram sobre a oportunidade de compartilhar a mensagem da Restauração do evangelho de Jesus Cristo com outras pessoas?

Encerre perguntando aos alunos se algum deles gostaria de prestar seu testemunho sobre a Restauração do evangelho com a classe.

Convites para Agir

Peça aos alunos que examinem as doutrinas tratadas nesta lição ao realizar uma ou mais das seguintes atividades sugeridas:

- Leiam o subtítulo “Apostasia da Igreja Cristã Primitiva” no Guia para Estudo das Escrituras para estudar mais sobre a Grande Apostasia. Usem seus diários de estudo para anotar as passagens das escrituras que vocês podem usar para ensinar sobre a Apostasia.
- Estudem e ponderem sobre o artigo “Os Mórmons São Cristãos?”, que se encontra no site [LDS.org/topics](https://www.lds.org/topics).
- Em preparação para a próxima aula, comecem a memorizar a descrição de Joseph Smith sobre a Primeira Visão, conforme encontrada na página 37 do manual *Pregar Meu Evangelho* (ver também Joseph Smith—História 1:16–19).

A FAMÍLIA

PROCLAMAÇÃO AO MUNDO

A PRIMEIRA PRESIDÊNCIA E O CONSELHO DOS DOZE APÓSTOLOS DE A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS

NÓS, A PRIMEIRA PRESIDÊNCIA e o Conselho dos Doze Apóstolos de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, solenemente proclamamos que o casamento entre homem e mulher foi ordenado por Deus e que a família é essencial ao plano do Criador para o destino eterno de Seus filhos.

TODOS OS SERES HUMANOS—homem e mulher—foram criados à imagem de Deus. Cada indivíduo é um filho (ou filha) gerado em espírito por pais celestiais que o amam e, como tal, possui natureza e destino divinos. O sexo (masculino ou feminino) é uma característica essencial da identidade e do propósito pré-mortal, mortal e eterno de cada um.

NA ESFERA PRÉ-MORTAL, os filhos e filhas que foram gerados em espírito conheciam e adoravam a Deus como seu Pai Eterno e aceitaram Seu plano, segundo o qual Seus filhos poderiam obter um corpo físico e adquirir experiência terrena a fim de progredirem rumo à perfeição, terminando por alcançar seu destino divino como herdeiros da vida eterna. O plano divino de felicidade permite que os relacionamentos familiares sejam perpetuados além da morte. As ordenanças e os convênios sagrados dos templos santos permitem que as pessoas retornem à presença de Deus e que as famílias sejam unidas para sempre.

O PRIMEIRO MANDAMENTO dado a Adão e Eva por Deus referia-se ao potencial de tornarem-se pais, na condição de marido e mulher. Declaramos que o mandamento dado por Deus a Seus filhos, de multiplicarem-se e encherem a Terra, continua em vigor. Declaramos também que Deus ordenou que os poderes sagrados de procriação sejam empregados somente entre homem e mulher, legalmente casados.

DECLARAMOS que o meio pelo qual a vida mortal é criada foi estabelecido por Deus. Afirmamos a santidade da vida e sua importância no plano eterno de Deus.

O MARIDO E A MULHER têm a solene responsabilidade de amar-se mutuamente e amar os filhos, e de cuidar um do outro e dos filhos. “Os filhos são herança do Senhor” (Salmos 127:3).

Os pais têm o sagrado dever de criar os filhos com amor e retidão, atender a suas necessidades físicas e espirituais, ensiná-los a amar e servir uns aos outros, guardar os mandamentos de Deus e ser cidadãos cumpridores da lei, onde quer que morem. O marido e a mulher—o pai e a mãe—serão considerados responsáveis perante Deus pelo cumprimento dessas obrigações.

AFAMÍLIA foi ordenada por Deus. O casamento entre o homem e a mulher é essencial para Seu plano eterno. Os filhos têm o direito de nascer dentro dos laços do matrimônio e de ser criados por pai e mãe que honrem os votos matrimoniais com total fidelidade. A felicidade na vida familiar é mais provável de ser alcançada quando fundamentada nos ensinamentos do Senhor Jesus Cristo. O casamento e a família bem-sucedidos são estabelecidos e mantidos sob os princípios da fé, da oração, do arrependimento, do perdão, do respeito, do amor, da compaixão, do trabalho e de atividades recreativas salutares. Segundo o modelo divino, o pai deve presidir a família com amor e retidão, tendo a responsabilidade de atender às necessidades de seus familiares e de protegê-los. A responsabilidade primordial da mãe é cuidar dos filhos. Nessas atribuições sagradas, o pai e a mãe têm a obrigação de ajudar-se mutuamente, como parceiros iguais. Enfermidades, falecimentos ou outras circunstâncias podem exigir adaptações específicas. Outros parentes devem oferecer ajuda quando necessário.

ADVERTIMOS que as pessoas que violam os convênios de castidade, que maltratam o cônjuge ou os filhos, ou que deixam de cumprir suas responsabilidades familiares, deverão um dia responder perante Deus pelo cumprimento dessas obrigações. Advertimos também que a desintegração da família fará recair sobre pessoas, comunidades e nações as calamidades preditas pelos profetas antigos e modernos.

CONCLAMAMOS os cidadãos e governantes responsáveis de todo o mundo a promoverem as medidas designadas para manter e fortalecer a família como a unidade fundamental da sociedade.

Esta proclamação foi lida pelo Presidente Gordon B. Hinckley como parte de sua mensagem na Reunião Geral da Sociedade de Socorro, realizada em 23 de setembro de 1995 em Salt Lake City, Estado de Utah, EUA.

Ensinar a Mensagem da Restauração (Parte 2)

8

Introdução

A mensagem da Restauração é que o evangelho de Jesus Cristo, que inclui a doutrina eterna, a autoridade do sacerdócio e as ordenanças de salvação, foram restaurados na Terra por meio do Profeta Joseph Smith. Por meio do evangelho restaurado de Jesus Cristo — o mesmo evangelho que foi revelado em cada


dispensação do evangelho —, todos os filhos de Deus podem obter a vida eterna. Os missionários em perspectiva devem ter um claro entendimento dos conceitos de Apostasia e Restauração e estar preparados para explicá-los de maneira simples e testificar deles com poder.

Preparação Antecipada

- Estude Morôni 10:3–5 e Joseph Smith—História 1:1–19.
- Estude *Pregar Meu Evangelho*, páginas 36–39.
- Estude Gordon B. Hinckley, “O Alicerce Maravilhoso de Nossa Fé”, *A Liahona*, novembro de 2002, p. 78.
- Prepare-se para apresentar os vídeos “[Vinde], Ó Filhos do Senhor, Parte 1” (1:17) e “[Vinde], Ó Filhos do Senhor, Parte 2” (2:00; vídeos do discurso do Presidente Thomas S. Monson, *A Liahona*, maio de 2013, p. 66) disponíveis no site LDS.org/media-library.
- Prepare-se para mostrar o vídeo “Convite para Ler o Livro de Mórmon: Jynx” (8:06), *O Distrito 2*, disponível no site youtube.com.
- Prepare o folheto intitulado “O Alicerce Maravilhoso de Nossa Fé”, encontrado no final da lição.

Sugestões Didáticas

A Visão de Joseph Smith do Pai Celestial e de Jesus Cristo

 Mostre o primeiro vídeo do discurso do Presidente Thomas S. Monson “[Vinde], Ó Filhos do Senhor”, no qual o Presidente Monson relata a experiência de conversão de Elmer Pollard:



“Quando servi como presidente de missão no Canadá, há mais de 50 anos, um jovem missionário que tinha vindo de uma pequena comunidade rural ficou maravilhado com o tamanho de Toronto. Ele era de pequena estatura, mas seu testemunho era muito grande. Pouco depois de chegar, junto com seu companheiro, ele foi chamado para a casa de Elmer Pollard, em Oshawa, Ontário, Canadá. Tendo pena dos rapazes que, durante uma terrível nevasca, iam de porta em porta, o Sr. Pollard convidou os missionários a entrarem em sua casa. Eles lhe apresentaram sua mensagem. Ele não captou o espírito. Por fim, pediu aos missionários que fossem embora e que não voltassem. Suas últimas palavras para os élderes, quando eles saíram de sua casa, foram proferidas com escárnio: ‘Não me digam que vocês realmente acreditam que Joseph Smith foi um Profeta de Deus!’

A porta foi fechada” (“[Vinde], Ó Filhos do Senhor”, *A Liahona*, maio de 2013, p. 68).

Depois de apresentar o vídeo, pergunte:

- Se você fosse um desses missionários, quais ideias e sentimentos poderia ter ao sair da casa do Sr. Pollard?
- O que você teria feito nesse momento?



Mostre o segundo vídeo, com o restante da história do Presidente Monson:



“Os élderes caminharam pela rua. Nosso rapaz do interior disse a seu companheiro: ‘Élder, não respondemos ao Sr. Pollard. Ele disse que não acreditávamos que Joseph Smith foi um profeta verdadeiro. Vamos voltar e prestar nosso testemunho a ele’. A princípio, o missionário mais experiente hesitou, mas por fim concordou em acompanhar seu companheiro. O medo invadiu-lhes o coração quando se aproximaram da porta da qual tinham acabado de ser expulsos. Bateram na porta, encararam o Sr. Pollard, viram passar um momento agonizante e então, com um poder provindo do Espírito, nosso inexperiente missionário disse: ‘Sr. Pollard, você disse que não acreditávamos realmente que Joseph Smith tenha sido um profeta de Deus. Testifico a você que Joseph Smith foi um profeta de Deus. Ele realmente traduziu o Livro de Mórmon. Ele viu o Pai e o Filho, Jesus Cristo. Eu sei disso’.

Algum tempo depois, o Sr. Pollard, que passou a ser irmão Pollard, levantou-se em uma reunião do sacerdócio e declarou: ‘Naquela noite, não consegui dormir. Ficaram ressoando em meus ouvidos as palavras: Joseph Smith foi um profeta de Deus. Sei disso. Sei disso. Sei disso’. No dia seguinte, telefonei para os missionários e pedi que voltassem. A mensagem deles, aliada ao testemunho deles, mudou minha vida e a vida de minha família” (“[Vinde], Ó Filhos do Senhor”, *A Liahona*, maio de 2013, p. 68).

Pergunte:

- Por que vocês acham que o testemunho dos missionários sobre o Profeta Joseph Smith teve um efeito tão profundo sobre o Sr. Pollard?

Peça aos alunos que localizem Joseph Smith—História em A Pérola de Grande Valor. Peça a um aluno que leia em voz alta os versículos 5–6 e peça a outro aluno que leia em voz alta os versículos 7–9. Depois pergunte aos alunos:

- Como vocês resumiriam esses versículos em uma ou duas frases?

Peça a um aluno que leia em voz alta Joseph Smith—História 1:10. Enquanto o versículo é lido, peça aos alunos que pensem como a busca de Joseph Smith pela verdade religiosa é semelhante à de muitas pessoas que eles encontrarão na missão. Depois pergunte:

- Com quais perguntas o jovem Joseph estava se debatendo?
- O que fazia com que fosse tão difícil para Joseph decidir a qual igreja se filiar?
- De que maneira as perguntas de Joseph Smith são semelhantes as que as pessoas no mundo têm hoje em dia?


Peça que um aluno leia Joseph Smith—História 1:11–13 em voz alta. Depois pergunte:

- Qual princípio Joseph Smith aprendeu sobre como encontrar a verdade espiritual? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas provavelmente declararão este princípio: **Podemos aprender verdades espirituais com Deus se orarmos a Ele pedindo respostas e tivermos o desejo de agir.**)
- De que maneira você pode usar o exemplo de Joseph Smith para ajudar outras pessoas que desejam encontrar a verdade espiritual?

Peça aos alunos que leiam Joseph Smith—História 1:14–19 em silêncio. Enquanto o fazem, peça-lhes que pensem no impacto duradouro que a Primeira Visão tem causado

no mundo e na vida pessoal deles. Após dar-lhes alguns momentos em silêncio para terminarem a leitura, faça perguntas como as seguintes:

- Quais podem ser alguns dos motivos por que o adversário atacou Joseph Smith antes que o Pai Celestial e Jesus Cristo aparecessem? (O adversário queria evitar que Joseph aprendesse a verdade espiritual e consequentemente impedir que a Restauração ocorresse.)
- De que maneiras a Primeira Visão começou a superar as consequências da Grande Apostasia? (Destaque esta verdade aos alunos: **Por meio da Primeira Visão, os céus foram abertos novamente e a Restauração teve início.**)
- Que verdades doutrinárias aprendemos com a Primeira Visão? (O Pai e o Filho são seres separados, os céus estão abertos, podemos receber revelação e assim por diante.)
- Por que você acha que o manual *Pregar Meu Evangelho* sugere que os missionários ensinem sobre a Primeira Visão em seu primeiro contato com o pesquisador?
- De que maneira saber sobre a aparição do Pai Celestial e de Seu Filho Jesus Cristo poderia ajudar os pesquisadores em sua busca pela verdade espiritual?

 **Observação:** Se estiver disponível, você pode apresentar aos alunos o vídeo da citação do folheto: Presidente Gordon B. Hinckley, “O Alicerce Maravilhoso de Nossa Fé”. O vídeo segue de 9:30 a 17:29 aproximadamente.

Para ajudar os alunos a aprofundar seu entendimento sobre a importância da Primeira Visão, dê a cada um deles uma cópia do folheto intitulado “O Alicerce Maravilhoso de Nossa Fé”, que contém uma parte do discurso do Presidente Gordon B. Hinckley.

Peça a um aluno que leia em voz alta os três primeiros parágrafos. Depois pergunte:

- Por que “toda a (...) força” como membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias se fundamenta na validade da Primeira Visão? (Os alunos devem entender que, se o relato de Joseph Smith de sua visão é verdadeiro, então é verdadeira a afirmação de que A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é a única igreja na Terra com a total aprovação e autoridade do Pai Celestial e de Jesus Cristo.)
- De acordo com o Presidente Hinckley, de que maneira o trabalho de Joseph Smith foi diferente do realizado por líderes religiosos anteriores que reformaram práticas de adoração e ensinamentos doutrinários?

Dê aos alunos alguns minutos para ler em silêncio o restante do folheto. Enquanto eles leem, incentive-os a marcar palavras, frases ou declarações que chamam a atenção deles. Depois que os alunos terminarem de ler, peça a alguns deles que compartilhem o que marcaram e expliquem por que é algo significativo para eles. Você pode fazer perguntas como as seguintes:

- Por que pode ser difícil para algumas pessoas aceitar a veracidade da visão de Joseph Smith?
- Considerando os princípios estudados em nossa lição anterior, de que maneira a Primeira Visão encaixa-se no padrão das dispensações, da apostasia e da restauração? [Após um período de apostasia, a Primeira Visão iniciou a restauração e uma nova dispensação do evangelho. Assim como em dispensações anteriores, um profeta foi chamado por Deus para restaurar as verdades do evangelho e a autoridade do sacerdócio. Joseph Smith foi chamado como o profeta da



“dispensação da plenitude dos tempos” (Efésios 1:10). Isso significa que o evangelho não será perdido por causa da apostasia, mas permanecerá na Terra até a Segunda Vinda de Cristo.]

- De que maneira auxiliar um pesquisador a entender o padrão escriturístico da apostasia e da Restauração o ajudará a aceitar a realidade da Primeira Visão e a Restauração moderna do evangelho?

Peça à classe que consulte as páginas 37–38 do manual *Pregar Meu Evangelho* e leia em silêncio o último parágrafo da página 37, os dois parágrafos seguintes, na página 38, e identifique o que foi restaurado ou restabelecido por meio da Restauração. Em seguida, peça aos alunos que relatem o que encontraram. Você deve certificar-se que a classe mencione (1) a restauração da autoridade, das chaves do sacerdócio e das ordenanças, (2) o restabelecimento da Igreja de Cristo, (3) o chamado dos 12 apóstolos, (4) o início de uma nova dispensação do evangelho e (5) o chamado de um profeta vivo.

Para ajudar os alunos a sentir a veracidade e a importância da Primeira Visão e da Restauração, peça à sua classe que responda a perguntas como as seguintes:

- Como vocês adquiriram seu testemunho da realidade e do significado da Primeira Visão?
- De que maneira seu testemunho da Primeira Visão influenciou sua crença na Restauração do evangelho de Jesus Cristo?


Pergunte se alguns de seus alunos desejam compartilhar com a classe seu testemunho da Primeira Visão ou da Restauração.

Divida a classe em duplas. Organize os alunos em grupos pequenos (com duas duplas em cada grupo). Dê-lhes tempo suficiente para prepararem como ensinariam uma breve lição de três a cinco minutos sobre a Primeira Visão e a Restauração. Explique-lhes que seu ensino deve ser simples e claro. Peça aos alunos que usem o material do manual *Pregar Meu Evangelho*, páginas 36–37, ou a página 11 do panfleto missionário intitulado *A Restauração do Evangelho de Jesus Cristo*. Incentive os alunos a usarem suas próprias palavras para explicar a experiência de Joseph Smith (exceto quando citarem ou lerem Joseph Smith—História 1:16–17). Lembre-os de encerrarem prestando seu testemunho. Designe uma dupla de alunos de cada grupo para ensinar a outra dupla.

Quando os alunos encerrarem sua experiência de ensino, peça ao grupo que debata entre si o que deu certo durante o ensino e o que aqueles que ensinaram poderiam ter feito melhor.

Em seguida, troque os papéis e permita que a outra dupla ensine. Certifique-se de que haja tempo para comentários. Depois que cada dupla tenha ensinado, peça aos membros da classe que compartilhem ideias a partir de suas experiências com o restante da classe.

Pode ser bom que seus alunos saibam como responder a perguntas difíceis a respeito dos vários relatos da Primeira Visão escritos por Joseph Smith. Explique-lhes que o relato da Primeira Visão encontrado em Joseph Smith—História foi escrito pelo profeta em 1838 como parte da história oficial da Igreja que seria publicada para o mundo. Devido a Joseph Smith ter registrado essa experiência mais de uma vez, há outros relatos da Primeira Visão. Explique aos alunos que cada relato varia de alguma maneira em sua ênfase e seus detalhes. Alguns críticos erroneamente argumentaram que qualquer variação ao recontar a história é prova de sua invenção. Entretanto, quando uma pessoa reconta uma experiência em várias situações e para diferentes públicos ao longo de muitos anos, cada relato tende a salientar diversos aspectos da experiência e contém detalhes não incluídos nos demais. Por exemplo, há diferenças semelhantes às ocorridas no relato da Primeira Visão nos relatos da visão de Paulo na estrada para Damasco (ver Atos 9:3–9; 22:6–11; 26:12–18).

 **Observação:** Para ajudar a explicar os diversos relatos sobre a Primeira Visão, veja o artigo “Relatos da Primeira Visão” na seção Tópicos do Evangelho do site [LDS.org/topics](https://www.LDS.org/topics). Você pode compartilhar esse link com os alunos para que eles mesmos possam ler o material.

Convidar as Pessoas a Ler o Livro de Mórmon

Comece declarando a relevância desta parte da lição, pedindo a um aluno que leia em voz alta os dois últimos parágrafos da introdução do Livro de Mórmon. Peça aos alunos que identifiquem as promessas dadas àqueles que escolherem ler o Livro de Mórmon, ponderar sobre ele e perguntar a Deus se ele é verdadeiro. Peça aos alunos que compartilhem o que encontraram.

Peça aos alunos que consultem a página 38 do manual *Pregar Meu Evangelho* e peça a outro aluno que leia em voz alta o primeiro parágrafo da seção “O Livro de Mórmon: Outro Testamento de Jesus Cristo”. Com as seguintes perguntas, ajude os alunos a identificarem um princípio ensinado nesses versículos:

- Por que o Livro de Mórmon é uma ferramenta valiosa e poderosa para os missionários? (Ajude os alunos a perceber que o Livro de Mórmon contém o evangelho eterno, é uma evidência convincente de que Joseph Smith foi um profeta de Deus e é outro testamento de Jesus Cristo. Ver D&C 20:8–11.)

Para ajudar os alunos a entender melhor essa doutrina, faça algumas perguntas como as seguintes:

- Por que o Livro de Mórmon é uma evidência convincente de que Joseph Smith é um profeta? (Se alguém conclui que o Livro de Mórmon é verdadeiro, então também precisa concluir que Joseph Smith agiu sob orientação divina para descobri-lo e traduzi-lo e é um profeta de Deus.)
- De que maneira os pesquisadores são abençoados quando leem o Livro de Mórmon e obtêm um testemunho de que ele é verdadeiro? (Eles saberão que Joseph Smith é um profeta e estarão preparados para aceitar a Restauração do evangelho de Jesus Cristo e receber as ordenanças de salvação.)

Peça a um aluno que leia Morôni 10:3–5 em voz alta. Pergunte o seguinte:

- Quais são os passos necessários para se obter o testemunho de que o Livro de Mórmon é verdadeiro? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas provavelmente declararão este princípio: **Ao lermos, ponderarmos e orarmos com real intenção sobre o Livro de Mórmon, Deus nos revelará sua veracidade pelo poder do Espírito Santo.**)

Ajude os alunos a responder perguntas difíceis. Às vezes os alunos podem enfrentar perguntas difíceis que desafiam sua fé. Como professor, você pode ajudar a preparar os alunos para responder essas perguntas e vencer os desafios feitos à sua fé (ver Efésios 6:11–13; 1 Néfi 15:24; Helamã 3:29). Pode ser bom fazer perguntas desafiadoras durante a aula; entretanto, tais perguntas devem ser debatidas com cuidado e fé. Lembre aos alunos que há muitos recursos disponíveis nos sites oficiais da Igreja para ajudar a responder perguntas difíceis, por exemplo, a seção Guia para Estudo das Escrituras no site [LDS.org](https://www.LDS.org).

- O que significa “[perguntar] com real intenção” (Morôni 10:4)? (Desejar sinceramente receber uma resposta por meio do Espírito Santo e comprometer-se a agir de acordo com a resposta.)



Para ilustrar por que é importante que um pesquisador leia o Livro de Mórmon e ore com real intenção sobre sua veracidade, apresente o vídeo “Convite para Ler o Livro de Mórmon: Jynx” (8:06).

Pare o vídeo aos 0:55 e peça à classe que pondere por um momento quais pensamentos e sentimentos eles poderiam ter se fossem um dos missionários que ensinavam Jynx. Peça a alguns alunos que compartilhem o que diriam a ela.

Enquanto assistem ao restante do vídeo, peça à metade da classe que identifique por que os pesquisadores precisam ler e orar sobre o Livro de Mórmon a fim de obter um testemunho de sua veracidade. Peça à outra metade que identifique o que os missionários disseram que ajudou Jynx a sentir-se motivada para ler o Livro de Mórmon. Após assistir ao vídeo, debata as seguintes perguntas com os alunos:

- O que os missionários disseram e fizeram para incentivar Jynx a ler e orar sobre o Livro de Mórmon?
- O que os missionários disseram ou fizeram que convidou o Espírito Santo a testificar de suas palavras?
- Por que é essencial que um pesquisador leia e ore sobre a veracidade do Livro de Mórmon? (Certifique-se de que os alunos entendam que não basta que os missionários simplesmente distribuam cópias do Livro de Mórmon. O papel de um missionário é ajudar as pessoas a sentirem a importância de ler e orar sobre o Livro de Mórmon para que possam descobrir que Joseph Smith foi um profeta de Deus e que o evangelho de Jesus Cristo foi restaurado.)

Explique aos alunos que agora eles terão a oportunidade de encenar um convite para que uma pessoa leia o Livro de Mórmon. Demonstre apresentando o Livro de Mórmon e fazendo um convite para lê-lo e orar sobre ele a fim de saber que a mensagem é verdadeira. Em seguida divida a classe em duplas, ou use uma das outras atividades sugeridas nas configurações de ensino encontradas na seção “Atividades de Ensino” deste manual.

Dê tempo suficiente para que os alunos preparem um convite para que o pesquisador leia o Livro de Mórmon e ore a fim de saber se ele é verdadeiro. Peça aos alunos que leiam a caixa intitulada “Use o Livro de Mórmon para Confirmar a Veracidade da Restauração”, localizada na página 39 do manual *Pregar Meu Evangelho*. Os alunos também podem usar a página 15 do panfleto missionário *A Restauração do Evangelho de Jesus Cristo*. Eles devem encerrar a atividade prática prestando seu testemunho do Livro de Mórmon e fazendo um convite para ler e orar sobre sua veracidade.

Depois que todos os alunos tiverem a oportunidade de praticar prestando seu testemunho do Livro de Mórmon e fazendo o convite para ler e orar, peça aos alunos que compartilhem ideias com o restante da classe a partir de suas experiências.

Ao encerrar a lição, lembre aos alunos sobre as bênçãos de ler e fortalecer seu testemunho pessoal do Livro de Mórmon antes de iniciarem seu serviço missionário de tempo integral. Pergunte-lhes se alguém gostaria de prestar testemunho do Livro de Mórmon. Preste seu testemunho do Livro de Mórmon e assegure a seus alunos que eles encontrarão alegria ao convidar outras pessoas a ler essa poderosa testemunha de Jesus Cristo.

Convites para Agir

Incentive os alunos a aplicar o que aprenderam nesta lição durante a próxima semana. Eles também podem fazer o seguinte:

- Orem para obter um testemunho mais forte da Primeira Visão e da veracidade do Livro de Mórmon.
- Leiam o artigo “Relatos da Primeira Visão” na seção Tópicos do Evangelho do site [LDS.org/topics](https://www.lds.org/topics)
- Memorizem o relato da Primeira Visão, conforme contado em Joseph Smith—História 1:16–17. Compartilhem-no com um amigo ou membro da família e prestem seu testemunho da importância desse acontecimento.
- Orem para identificar uma pessoa a quem possam dar uma cópia do Livro de Mórmon. Ajam de acordo com as impressões espirituais recebidas.

O Alicerce Maravilhoso de Nossa Fé

Presidente Gordon B. Hinckley

A *Liahona*, novembro de 2002, pp. 80–81



Declaramos categoricamente que Deus, o Pai, e Seu Filho, o Senhor Jesus Cristo, apareceram pessoalmente ao jovem Joseph Smith. (...)

Toda a nossa força depende da veracidade dessa visão. Ou ela aconteceu ou não aconteceu. Se não aconteceu, esta obra é uma fraude. Se aconteceu, esta obra é a mais importante e esplêndida sobre a Terra.

Pensem nisto, irmãos: Por séculos os céus permaneceram fechados. Muitas pessoas boas, homens e mulheres, (pessoas verdadeiramente boas, excelentes) tentaram corrigir, fortalecer e melhorar o sistema de adoração e as doutrinas que seguiam. Eu os honro e respeito. O mundo é muito melhor por causa de seus atos destemidos. Acredito que o que eles fizeram foi inspirado, mas não contaram com o privilégio de terem os céus abertos, com uma visita a Deidade.

Então, em 1820 aconteceu a manifestação gloriosa em resposta à oração de um rapazinho que lera na Bíblia de sua família as palavras de Tiago: “E, se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente, e o não lança em rosto, e ser-lhe-á dada” (Tiago 1:5).

É desse acontecimento ímpar e maravilhoso que depende a veracidade desta Igreja.

Em toda a história religiosa de que se tem registro, não há nada que se compare a isso. O Novo Testamento conta a ocasião do batismo de Jesus, em que se ouviu a voz de Deus, e o Espírito Santo desceu em forma de uma pomba. No Monte da Transfiguração, Pedro, Tiago e João viram o Senhor transfigurar-Se diante deles. Eles ouviram a voz do Pai, mas não O viram.

Por que o Pai e o Filho apareceram a um rapaz, um simples rapaz? Vieram para dar início a mais grandiosa dispensação do evangelho de todos os tempos, na qual todas as anteriores seriam reunidas e unificadas. (...)

O instrumento que Deus utilizou nesse trabalho foi um menino cuja mente ainda não estava atravancada com as filo-

sofias dos homens. Ele tinha a mente fresca e inculca quanto às doutrinas da época.

É fácil perceber por que as pessoas não acreditaram no que ele contou. Está praticamente além da compreensão; mas, ainda assim, faz muito sentido. As pessoas que conhecem o Velho Testamento aceitam que Jeová tenha aparecido aos profetas que viveram em uma época relativamente simples. Será que teriam motivos legítimos para negar que nesta fase complexa da história do mundo fosse necessária a aparição do Deus dos Céus e Seu Filho ressurreto?

Eles vieram, os dois. Joseph viu-Os em Sua glória esplendorosa. Eles falaram-lhe e ele ouviu e registrou o que disseram. Prestamos testemunho dessas coisas notáveis.

Conheci um pseudointelectual que disse que a Igreja fora apanhada na armadilha da própria história. Minha resposta foi que sem essa história não temos nada. A veracidade desse acontecimento único, sem igual e notável, é a essência de nossa fé.

Contudo, essa visão gloriosa foi somente o início de uma série de manifestações que constituiu o início da história dessa obra.

Como se essa visão não bastasse para asseverar a individualidade e existência real do Redentor da humanidade, a ela, seguiu-se o surgimento do Livro de Mórmon. Ali estava algo em que se podia tocar, algo palpável. Era algo que se podia ler, que se podia orar a seu respeito, pois ele trazia a promessa de que o Espírito Santo declararia a sua veracidade a quem buscasse esse testemunho por meio da oração. (...)

Depois, houve a restauração do sacerdócio: Primeiro a do Aarônico, pelas mãos de João Batista, que batizara Jesus no Jordão.

Então, vieram Pedro, Tiago e João, Apóstolos do Senhor, que concederam nesta época o que receberam das mãos do Mestre com quem andaram: As próprias “chaves do reino dos céus” com a autoridade de ligar nos céus o que ligassem na Terra (ver Mateus 16:19).

A seguir, as chaves do sacerdócio foram transmitidas por intermédio de Moisés, Elias, e Elias, o profeta.

Pensem nisso, irmãos e irmãs! Pensem em como isso é extraordinário.

Esta é a Igreja restaurada de Jesus Cristo. Nós, como povo, somos os santos dos últimos dias. Testificamos que os céus se abriram, que a comunicação foi restabelecida, e que Deus falou e Jesus Cristo Se manifestou, e que, depois, a autoridade divina foi concedida.

Testificamos que os céus se abriram, que a comunicação foi restabelecida, e que Deus falou e Jesus Cristo Se manifestou.

Desenvolver Atributos Como os de Cristo

9

Introdução

Os missionários devem esforçar-se para tornar-se mais parecidos com o Salvador ao trabalhar para convidar outras pessoas a vir a Ele. O Salvador é nosso exemplo perfeito e nos instruiu a nos tornarmos como Ele é (ver 3 Néfi 27:27), e Sua Expição possibilita que nos tornemos mais parecidos com Ele e com nosso Pai

Celestial. Uma parte importante de tornar-se como Jesus Cristo é saber como Ele viveu, agiu e ensinou. Ao desenvolvermos pessoalmente atributos cristãos mais plenamente, estaremos mais bem preparados para servir a Deus e ao próximo durante nossa missão e nossa vida.

Preparação Antecipada

- Estude Alma 17:22–37; 18:1–3, 8–10; Morôni 7:45–48; e Doutrina e Convênios 4:1–7.
- Estude *Pregar Meu Evangelho*, páginas 121–129, 133.
- Faça cópias da Atividade para Desenvolvimento de Atributo na página 133 do manual *Pregar Meu Evangelho* para cada aluno de sua classe (opcional).
- Prepare-se para apresentar o vídeo “Atributos Cristãos” (2:54), disponível no site LDS.org.
- Prepare-se para apresentar o vídeo “Impressões dos Missionários” (4:32), disponível no site youtube.com.

Sugestões Didáticas

A Importância dos Atributos Como os de Cristo

Peça aos alunos que abram na página 130 do manual *Pregar Meu Evangelho* e olhem a foto da plaqueta missionária. Pergunte:

- Quais são as partes mais proeminentes da plaqueta missionária. (O nome do missionário e o nome do Salvador.)
- Por que é importante que você e outras pessoas associem seu nome com o do Salvador?

Peça aos alunos que se revezem na leitura em voz alta dos cinco parágrafos das páginas 121–122 do manual *Pregar Meu Evangelho* enquanto a classe acompanha a leitura e identifica como podemos aceitar o convite de seguir a Jesus Cristo. Depois que tenham lido, pergunte:

- De que maneira aceitamos o convite de Jesus Cristo para segui-Lo? (Os alunos devem identificar o princípio: **Aceitamos o convite de Jesus Cristo de segui-Lo ao nos tornarmos como Ele e desenvolver Seus atributos.**)
- De que maneira desenvolver atributos como os de Cristo os torna ministros mais poderosos e eficazes do evangelho de Jesus Cristo?

Peça a cada aluno que escolha uma das escrituras encontradas na caixa Estudo das Escrituras na página 122 do manual *Pregar Meu Evangelho*. Peça aos alunos que leiam a passagem das escrituras que escolheram e identifiquem o que ela diz a respeito de seguir o exemplo de Jesus Cristo. Peça aos alunos que relatem à classe o que aprenderam. Após a resposta de alguns alunos, pergunte:

- Quais são alguns atributos de caráter que vocês associam a Jesus Cristo?



Apresente o vídeo “Atributos Cristãos” (2:54), que ilustra alguns dos atributos do Salvador. Peça aos alunos que assistam como os atributos divinos do Salvador tornaram-se evidentes em suas ações — particularmente a maneira como Ele interagia com as pessoas.

Dê tempo para ponderarem sobre as respostas. Os membros da classe têm maior probabilidade de responder com respostas bem refletidas se tiverem tempo suficiente para pensar nelas. Por exemplo, depois de fazer uma pergunta, você poderia dizer: “Façam uma pausa e pensem por um minuto antes de responder, depois vou pedir que respondam”.

Após assistir ao vídeo, faça perguntas como as seguintes, certificando-se de dar tempo suficiente para que os alunos reflitam sobre suas respostas:

- De que maneira os atributos divinos do Salvador eram evidentes em suas ações, especificamente na maneira como Ele interagia com as pessoas?
- Quais efeitos as ações de Jesus tinham sobre as pessoas?

Peça aos alunos que compartilhem com o colega ao lado sobre uma experiência na qual eles foram impactados pelo comportamento cristão de alguém. Em seguida, dê-lhes um momento para refletir sobre a seguinte pergunta:

- Quais atributos de Cristo demonstrados no vídeo vocês gostariam de desenvolver mais plenamente?

Desenvolver Atributos Como os de Cristo

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Doutrina e Convênios 4:1–7.

- De acordo com Doutrina e Convênios 4:5–6, qual é a relação entre os atributos cristãos e as qualificações para ser chamado ao trabalho? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas devem identificar este princípio: **As pessoas que possuem atributos cristãos são qualificadas para servir na obra do Senhor.**)

Peça à classe que consulte a Atividade para Desenvolvimento de Atributo na página 133 do manual *Pregar Meu Evangelho*. Após explicar as instruções encontradas no alto da página, peça aos alunos que realizem a atividade. Pode ser bom dizer aos alunos quanto tempo eles terão para desenvolver a atividade. Você pode fornecer fotocópias da atividade para os alunos. Se os alunos decidirem realizar a atividade em seus próprios manuais *Pregar Meu Evangelho*, você pode incentivá-los a escrever com lápis. Dê aos alunos tempo suficiente para concluir essa atividade. Em seguida, peça aos membros da classe que compartilhem o que aprenderam e sentiram ao trabalhar nessa autoavaliação. Se necessário, faça perguntas como as seguintes:

- Quais atributos da atividade se destacam para vocês e por quê?
- O que vocês aprenderam com essa atividade?

Ajude os alunos a aprofundarem seu conhecimento sobre os atributos cristãos ao convidá-los a escolher um atributo sobre o qual gostariam de saber mais e desenvolver mais plenamente em sua vida. Peça aos alunos que localizem, nas páginas 122–129 do manual *Pregar Meu Evangelho*, a seção que descreve o atributo que escolheram. Em seguida, dê-lhes tempo para estudar a seção que escolheram, com as escrituras relacionadas. Pode ser bom dizer aos alunos quanto tempo eles terão para estudar. Escreva as seguintes perguntas no quadro para que os alunos reflitam enquanto leem:

- *Quais novas ideias vocês obtiveram sobre esse atributo?*
- *O que deve mudar em seu coração, em sua mente e em suas ações para desenvolver esse atributo?*

- De que maneira desenvolver esse atributo aumenta sua eficácia como missionários?

Caminhe pela sala para ver o que cada aluno está fazendo e responda a perguntas que os alunos possam ter. Depois de dar-lhes tempo suficiente, peça aos alunos que compartilhem suas respostas às perguntas escritas no quadro.

Mostre-lhes a seguinte declaração do Presidente Dieter F. Uchtdorf e peça aos alunos que identifiquem o que o Presidente Uchtdorf diz que devemos fazer a fim de desenvolver atributos cristãos:



“As escrituras descrevem várias qualidades cristãs que precisamos desenvolver durante o curso de nossa vida. (...) As qualidades cristãs são dádivas de Deus. Elas não podem ser desenvolvidas sem Sua ajuda. A ajuda de que todos nós precisamos é concedida gratuitamente por intermédio da Expição de Jesus Cristo. Ter fé em Jesus Cristo e em Sua Expição significa contar plenamente com Ele — confiar em Seu poder, em Sua inteligência e em Seu amor infinitos. As qualidades cristãs surgem em nossa vida quando exercitamos nosso arbítrio de maneira correta. Ao buscarmos ser mais semelhantes ao Salvador, precisamos reavaliar regularmente nossa vida e confiar, pelo caminho do verdadeiro arrependimento, nos méritos de Jesus Cristo e nas bênçãos da Expição” (“Qualidades Cristãs — O Vento Debaixo de Nossas Asas”, *A Liahona*, novembro de 2005, pp. 102–103).

- O que significa dizer que “os atributos semelhantes aos de Cristo são dons de Deus”? (São dons que não podem ser desenvolvidos sem a ajuda de Deus.)
- De acordo com o Presidente Uchtdorf, o que podemos fazer para pedir a ajuda de Deus para desenvolver esses atributos? (Você pode resumir as respostas dos alunos ao escrever o seguinte no quadro: **Podemos desenvolver atributos como os de Cristo ao nos arrepender, ter fé em Jesus Cristo e confiar na Expição.**)
- De que maneira nos arrepender e ter fé na Expição nos ajuda a desenvolver atributos como os de Cristo? (Por meio da fé e do arrependimento, convidamos o Senhor a nos abençoar com atributos como os de Cristo. Quando nos arrependemos, mostramos nosso desejo de nos tornar mais parecidos com Cristo e convidamos uma maior medida do Espírito Santo a nossa vida.)

Mostre aos alunos esta declaração do Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos, e peça a um aluno que a leia em voz alta para a classe:



“Ao ensinar os nefitas, o Salvador referiu-se ao que eles deveriam tornar-se. Desafiou-os a arrependerem-se, serem batizados e santificados pelo recebimento do Espírito Santo ‘para [comparecerem] sem mancha perante [Ele] no último dia’ (3 Néfi 27:20). E concluiu: ‘Portanto, que tipo de homens deveis ser? Em verdade vos digo que deveis ser como eu sou’ (3 Néfi 27:27).

O evangelho de Jesus Cristo é o plano pelo qual podemos tornar-nos o que os filhos de Deus devem tornar-se. Esse estado imaculado e perfeito virá como consequência de uma sucessão constante de convênios, ordenanças e obras, um acúmulo de escolhas corretas e arrependimento contínuo. ‘Esta vida é o tempo para os homens prepararem-se para encontrar Deus’ (Alma 34:32)” (“O Desafio de Tornar-se”, *A Liahona*, janeiro de 2001, p. 41).

Pergunte:

- De acordo com o Élder Oaks, o que precisamos fazer a fim de nos tornarmos mais semelhantes a Jesus Cristo? (Precisamos nos arrepender e guardar convênios)

sagrados, receber as ordenanças dignamente, fazer escolhas corretas e nos arrepender.)

Peça aos alunos que consultem Morôni 7:47–48. Explique-lhes que, apesar de esses versículos falarem especificamente de caridade, eles ensinam um princípio mais geral sobre obter os atributos semelhantes aos de Cristo. Peça a um aluno que leia os versículos enquanto a classe acompanha a leitura e identifica o que podemos fazer para pedir a ajuda do Pai Celestial para nos tornar como Seu Filho (as respostas devem concentrar-se na importância de pedirmos a ajuda do Pai Celestial e nos tornarmos “verdadeiros seguidores” de Cristo). Destaque que, uma vez que os atributos semelhantes aos de Cristo são dons de Deus, devemos pedir a Ele que nos ajude a desenvolvê-los.

Aplicar os Princípios. A aplicação ocorre quando os alunos (1) aceitam a doutrina ou o princípio em seu coração e em sua mente e (2) começam a agir de acordo com ele. Os professores podem facilitar a aplicação, dando tempo em aula para os alunos ponderarem ou escreverem sobre o que entenderam e sentiram, e refletirem sobre medidas específicas que podem tomar para aplicar em sua vida o que foi aprendido.

Para ajudar os alunos a considerar como podem aplicar o que aprenderam, você pode pedir-lhes que relatem exemplos de ações que um missionário em perspectiva pode tomar ao buscar desenvolver o atributo sobre o qual estudaram. Em seguida, dê aos alunos alguns minutos para escrever um plano, incluindo algumas escolhas corretas e constantes que podem fazer para ajudá-los a desenvolver melhor tal atributo. Incentive-os a compartilhar seu plano com seus pais ou um amigo de confiança. Incentive-os também a não procrastinar para seguir seu plano. Os esforços que eles fazem agora podem ter um grande impacto em suas experiências na missão.

Encerre esta parte da lição assegurando aos alunos que o Senhor os abençoará à medida que exercerem fé na Expição e buscarem tornar-se como Ele.

Atributos Como os de Cristo no Trabalho Missionário

Escreva no quadro a seguinte declaração do Presidente Dieter F. Uchtdorf, da Primeira Presidência, que compartilhava uma citação que geralmente é atribuída a São Francisco de Assis: Peça a um aluno que leia a declaração em voz alta.

“Pregue o evangelho a toda hora e, se necessário, use palavras” (“À Espera, na Estrada para Damasco”, *A Liahona*, maio de 2011, p. 77).

Em seguida, faça perguntas como as seguintes:

- Como podemos pregar o evangelho sem usar palavras?
- De que maneira obter atributos como os de Cristo nos permite pregar melhor o evangelho, com e sem o uso de palavras?
- O que acontece com o coração das pessoas quando são tratadas de maneira cristã? (O coração delas é abrandado e elas tornam-se mais receptivas a ouvir a mensagem do evangelho.)
- Quais são os atributos cristãos de um missionário que são muito importantes para o sucesso do trabalho missionário? (As respostas dos alunos devem incluir essa verdade: **Os atributos como os de Cristo podem ser uma influência poderosa para trazer as pessoas ao Salvador.**)



Apresente o vídeo “Impressões dos Missionários” (4:32). Peça aos alunos que anotem os atributos que os pesquisadores observaram nos missionários e os efeitos que esses atributos tiveram sobre os pesquisadores.

Depois do vídeo, pergunte:

- Quais são alguns dos atributos positivos dos missionários que os pesquisadores identificaram?
- Por que vocês acham que essas qualidades tiveram uma impressão tão positiva sobre os pesquisadores?
- Alguns dos pesquisadores mencionaram qualidades menos positivas. Como essas qualidades impactaram os pesquisadores?
- Como os missionários poderiam ter evitado deixar essas impressões menos positivas?

Para ilustrar melhor como os atributos semelhantes aos de Cristo e o comportamento podem ajudar os missionários a preparar aqueles a quem ensinam para receber o evangelho, peça a um aluno que resuma a história dos esforços de Amon para pregar o evangelho entre os lamanitas. Divida a turma em quatro grupos e encarregue cada grupo de uma das seguintes passagens das escrituras. Peça aos alunos que leiam em silêncio a passagem designada e identifiquem as qualidades semelhantes às de Cristo que Amon demonstrou.

Alma 17:22–25

Alma 17:28–31

Alma 17:33–37

Alma 18:1–3, 8–10

Depois de dar-lhes tempo suficiente para ler, debata o seguinte com a classe:

- Quais atributos semelhantes aos de Cristo Amon demonstrou nos versículos que vocês leram?
- De que maneira os atributos de Amon influenciaram as pessoas que ele estava ensinando?
- Quais são algumas das maneiras pelas quais os missionários modernos poderiam seguir o exemplo de Amon?

Peça aos alunos que pensem em uma pessoa que eles têm observado que foi um exemplo de atributos semelhantes aos de Cristo. Pergunte:

- Como essa pessoa os influenciou por meio de seu comportamento cristão?

Servir com um Companheiro

Lembre aos alunos que os missionários sempre são designados para servir com um companheiro. Peça aos alunos que sugiram dificuldades potenciais que podem ocorrer quando trabalharem com um companheiro. Faça as seguintes perguntas aos alunos:

- Por que você acha que os missionários servem em duplas?

Leia em voz alta Doutrina e Convênios 42:6 e II Coríntios 13:1 para ajudar os alunos a perceber que os missionários servem em duplas porque é um padrão dado pelo Senhor. Depois pergunte:

- Por que é importante que os missionários manifestem atitudes e ações como às de Cristo em relação a seus companheiros? (Ver D&C 38:24–25, 27.)

Mostre aos alunos a seguinte declaração do Presidente James E. Faust (1920–2007), da Primeira Presidência, e peça a um deles que a leia em voz alta:



“Nunca permitam brigas entre companheiros. Alguns de seus companheiros serão seus melhores amigos. Sejam o tipo de companheiro que gostariam de ter. Não sejam egoístas com seus companheiros. Quando houver alguma briga, o Espírito do Senhor Se afastará, seja de quem for a culpa. Cada um de nós é uma pessoa com potencial e talentos ímpares, diferentes dos de qualquer outra pessoa no mundo. Todos nós temos fraquezas. Em um companheirismo harmonioso existe espírito de equipe — onde um é fraco, o outro é forte” (“O Que Desejo Que Meu Filho Saiba Antes de Ir para a Missão”, *A Liahona*, julho de 1996, p. 42).

- O que o Presidente Faust disse que aconteceria se houvesse contendas entre os companheiros de missão? (Ver também 3 Néfi 11:29.)
- Como os atributos que temos estudado ajudam os companheiros a evitar contendas e ter um relacionamento mais harmonioso? (Ajude os alunos a identificar o princípio de que, **quando os companheiros de missão manifestam atitudes e comportamentos como os de Cristo um para com o outro, são abençoados com o Espírito.**)
- Por que ter um relacionamento harmonioso torna o companheirismo mais eficaz para pregar o evangelho?

Você pode ler em voz alta os cinco primeiros parágrafos abaixo da subseção intitulada “Seu Companheiro” (na seção “O Relacionamento com Outras Pessoas”) do *Manual Missionário* (páginas 30–31). Depois pergunte:

- De que maneira você usou um princípio encontrado nesses parágrafos para fortalecer seu relacionamento com um membro da família ou amigo?

Encerre convidando seus alunos a prestar seu testemunho sobre Cristo e a importância de nos tornarmos como Ele.

Convites para Agir

Ajude os alunos a reconhecerem que o processo de desenvolver os atributos semelhantes aos de Cristo requer a ajuda do Senhor e muito esforço pessoal. Incentive os alunos a realizar uma ou mais das atividades seguintes como parte de seus esforços para se tornarem mais semelhantes ao Salvador:

- Escolham um dos atributos semelhantes aos de Cristo no Capítulo 6 do manual *Pregar Meu Evangelho* e estudem-no mais profundamente, usando as escrituras, incluindo o Guia para Estudo das Escrituras, o índice das obras-padrão e assim por diante. Criem um plano para desenvolver mais plenamente tal atributo em sua vida. Compartilhem seu plano com seus pais ou um amigo de confiança.
- Pensem sobre o que vocês podem fazer para serem mais semelhantes a Cristo em relação a sua família, seus amigos (membros e não membros) e líderes da Igreja. Escrevam ideias específicas que tiverem e tomem ações a respeito delas na próxima semana.
- Façam algumas metas sobre como vocês podem preparar-se para evitar contendas com um futuro companheiro de missão.
- Encontrem maneiras de expressar amor a seus familiares e amigos, e de servi-los com paciência e caridade.

Ensinar o Plano de Salvação (Parte 1)

10

Introdução

O Plano de Salvação é o plano de Deus para a felicidade de Seus filhos. Ele está centralizado na Expição de Jesus Cristo e ensina por que a Expição é necessária. O plano do Pai Celestial também responde às perguntas: “De onde vim?”, “Qual é meu propósito na

vida?” e “Para onde irei após morrer?” Os missionários em perspectiva devem ter um claro entendimento da doutrina do Plano de Salvação, estar preparados para explicá-las de maneira simples e testificar dela com poder.

Preparação Antecipada

- Estude 2 Néfi 2:22–25; Alma 12:32–34; Moisés 1:39.
- Estude *Pregar Meu Evangelho*, páginas 47–50.
- Prepare-se para apresentar o vídeo “Deus É Nosso Pai” (3:05), disponível no site LDS.org.
- Prepare-se para apresentar o vídeo “O Plano de Salvação” (4:30), disponível no site LDS.org.


Sugestões Didáticas

Vida Pré-Terrena: O Propósito de Deus e Seu Plano para Nós

Você pode pedir à classe que cante o hino “Sou Um Filho de Deus” como parte do devocional de abertura. Para começar a lição, peça aos alunos que examinem silenciosamente a letra do primeiro verso de “Sou Um Filho de Deus” e que identifiquem quaisquer doutrinas ou princípios encontrados na letra.

*Sou um filho de Deus,
Por Ele estou aqui.
Mandou-me à Terra, deu-me um lar,
E pais tão bons pra mim.
Ensinaí-me, ajudai-me
as leis de Deus guardar
Para que um dia eu vá
com Ele habitar.*

(“Sou Um Filho de Deus”, Hinos, nº 193)

 **Observação:** Como outra opção, você pode começar a aula apresentando o vídeo “God Is Our Father” [Deus é Nosso Pai] (3:15). Após reservar algum tempo para debater sobre o vídeo, peça à classe que cante “Sou Um Filho de Deus”.

Após dar-lhes tempo, peça aos alunos que expliquem quaisquer doutrinas ou princípios importantes que encontraram no hino. Se necessário, você pode fazer as seguintes perguntas:

- O que essa letra indica sobre a vida antes de irmos à Terra?
- O que essa letra indica sobre o propósito da vida aqui na Terra?

Diga aos alunos que, como missionários, eles têm a oportunidade de ensinar sobre o propósito da vida. Peça a um ou mais alunos que leiam em voz alta o primeiro

parágrafo da seção intitulada “Vida Pré-Terrena: O Propósito e o Plano de Deus para Nós” na página 48 do manual *Pregar Meu Evangelho*.

Você também pode compartilhar a seguinte declaração do Presidente Boyd K. Packer, Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos:



14)

“Nenhuma mensagem mais profunda nos foi transmitida na restauração do que o conhecimento de nossa existência pré-mortal. Nenhuma outra igreja conhece ou ensina essa verdade. A doutrina é apresentada somente como resumo, mas fatos importantes são repetidos com suficiente frequência nas revelações para que tenhamos certeza de certas verdades fundamentais” (“*Our Father’s Plan*” [O Plano de Nosso Pai], 1984, p.

Pergunte:

- De que maneira saber sobre nossa vida pré-mortal e que vivemos como filhos espirituais com nosso Pai no céu nos ajuda a ter maior significado em nossa vida? (À medida que os alunos responderem, você pode destacar este princípio: **Quando entendemos que somos filhos do Pai Celestial, encontramos maior significado para nossa vida na Terra.**)



Para ajudar os alunos a aprofundar seu entendimento desse princípio, apresente o vídeo “God Is Our Father” [Deus É Nosso Pai] (3:05) e peça aos alunos que ouçam as bênçãos descritas pelas pessoas do vídeo.

Depois que os alunos assistirem ao vídeo, faça as seguintes perguntas:

- Quais são algumas das bênçãos que as pessoas do vídeo descreveram que receberam após saberem que são filhos de Deus?
- De que maneira o conhecimento de que vocês são filhos de Deus os ajudou a encontrar maior significado em sua vida?

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta dos três parágrafos finais da página 48 e do parágrafo inicial da página 49 do manual *Pregar Meu Evangelho*. Peça à classe que identifique as doutrinas e os princípios que ensinam qual é o propósito de Deus para Seus filhos e como o Plano de Salvação cumpre esse propósito. Depois pergunte:

- Qual é o plano de Deus elaborado para Seus filhos? (Entre as respostas, os alunos podem incluir a doutrina de que **o Plano de Salvação torna possível que todos os filhos de Deus desfrutem das bênçãos da imortalidade e da vida eterna**. Se for necessário esclarecer, você pode citar as definições de *imortalidade* e *exaltação* nas páginas 58–59 do manual *Pregar Meu Evangelho*. Destaque que vida eterna é o tipo de vida que Deus vive.)

Para ajudar os alunos a entender essa doutrina, peça-lhes que memorizem Moisés 1:39. Após dar-lhes algum tempo para memorizar e recitar essa passagem, pergunte:

- De que maneira ensinar aos pesquisadores que o propósito de Deus é levar a efeito a imortalidade e vida eterna afeta as escolhas que eles fazem em sua vida diária?

Dê aos alunos algum tempo para refletir sobre o papel dos missionários de ajudar o Pai Celestial em Sua obra de “levar a efeito a imortalidade e vida eterna do homem” (Moisés 1:39). Convide os alunos a compartilhar suas ideias com outros alunos ou escrevê-las em seu diário de estudo.

A Criação e Nosso Corpo Físico

Peça a um aluno que leia em voz alta a seção intitulada “A Criação” na página 49 do manual *Pregar Meu Evangelho*. Instrua os alunos a identificar o significado da Criação no Plano de Salvação que Deus estabeleceu. Depois pergunte:

- Por que consideramos a Criação da Terra como parte significativa do Plano de Salvação estabelecido por Deus? (**Para progredir e tornar-se semelhante a Deus, cada um de nós teria que vir à Terra, receber um corpo e ser testado durante um período de provação.**)

Para ajudar os alunos a entenderem a importância de receber um corpo físico, mostre e leia em voz alta a seguinte declaração da irmã Susan W. Tanner, ex-presidente geral das Moças. Peça aos alunos que identifiquem por que cada um de nós estava animado para receber um corpo físico.



“Na esfera pré-mortal, aprendemos que o corpo fazia parte do grande plano de felicidade de Deus para nós. Como está escrito na proclamação sobre a família: ‘Os filhos e filhas que foram gerados em espírito conheciam e adoravam a Deus como seu Pai Eterno e aceitaram Seu plano, segundo o qual Seus filhos poderiam obter um corpo físico e adquirir experiência terrena a fim de progredirem rumo à perfeição, terminando por alcançar seu destino como herdeiros da vida eterna’. De fato, nós nos rejubilamos (ver Jó 38:7) por fazer parte desse plano.

Por que ficamos tão entusiasmados? Compreendíamos verdades eternas sobre o nosso corpo. Sabíamos que nosso corpo seria à imagem de Deus. Sabíamos que nosso corpo abrigaria nosso espírito. Também compreendíamos que nosso corpo estaria sujeito a dores, enfermidades, deficiências e tentações. Mas estávamos dispostos, até ansiosos, para aceitar esses desafios porque sabíamos que somente com o espírito e o corpo inseparavelmente unidos poderíamos progredir para tornar-nos semelhantes a nosso Pai Celestial (ver D&C 130:22) e receber ‘a plenitude da alegria’ (D&C 93:33)” (“A Santidade do Corpo”, *A Liahona*, novembro de 2005, p. 13).

Depois pergunte:

- No mundo pré-mortal, quais verdades entendemos que nos deixaram animados para vir à Terra e receber um corpo físico?
- Por que desejávamos e ansiávamos vir à Terra mesmo depois de sabermos que poderíamos enfrentar dificuldades na mortalidade?

Dê tempo para os alunos refletirem sobre a seguinte pergunta: Como vocês explicariam a um pesquisador sobre a maneira como nossa experiência mortal nos ajuda a progredir até nos tornarmos como nosso Pai Celestial? Se o tempo permitir, peça-lhes que estudem as referências de escritura na caixa Estudo das Escrituras sob “A Criação” na página 49 do manual *Pregar Meu Evangelho*. Depois de um minuto ou

Memorização. A memorização pode ajudar os alunos a conhecer e amar passagens selecionadas das escrituras. Também aumenta a probabilidade de que o Espírito Santo os ajude a lembrar dessas passagens em momentos de necessidade (ver João 14:26). Ao pedir aos alunos que memorizem escrituras, seja cuidadoso ao estabelecer expectativas de acordo com a capacidade e as circunstâncias de cada aluno. Não faça com que os alunos se sintam envergonhados, constrangidos nem sobrecarregados caso tenham dificuldades de memorizar as passagens.

mais, peça a cada aluno que se volte para alguém que está sentado próximo dele e explique a resposta a essa pergunta.

O Arbítrio e a Queda de Adão e Eva

Escreva os seguintes títulos no quadro:

<i>O que Adão e Eva podiam fazer no Jardim</i>	<i>O que Adão e Eva não podiam fazer no Jardim</i>
--	--

Peça aos alunos que estudem 2 Néfi 2:22–25 e a seção “O Arbítrio e a Queda de Adão e Eva” na página 49 do manual *Pregar Meu Evangelho*. Enquanto leem, peça à metade da classe que faça uma lista do que Adão e Eva *podiam* fazer no Jardim do Éden (eles podiam viver para sempre em um estado de inocência, podiam usar seu próprio arbítrio para tomar decisões). Peça à outra metade que faça uma lista do que Adão e Eva *não podiam* fazer no Jardim do Éden (eles não podiam progredir ou experimentar a oposição, não podiam experimentar a alegria, tristeza ou miséria, não podiam pecar, não podiam experimentar doenças ou sofrimento, não podiam ter filhos). Depois de alguns minutos, peça aos alunos que compartilhem o que encontraram. À medida que responderem, você pode pedir a um membro da classe que escreva as respostas dos alunos no quadro.

Chame a atenção dos alunos para os termos *morte física* e *morte espiritual* na página 50 do manual *Pregar Meu Evangelho*. Talvez todos os alunos entendam que a morte física refere-se à morte do corpo físico. Ajude-os a entender que a morte espiritual se refere à separação da presença de Deus. As duas mortes foram consequências da Queda de Adão. É unicamente por meio da Expição de Jesus Cristo que podemos sobrepujar as duas mortes.

Você pode aprofundar o entendimento dos alunos sobre a importância da Queda no Plano de Salvação ao mostrar-lhes a seguinte citação do Presidente Joseph Fielding Smith (1876–1972) e pedir a um aluno que a leia em voz alta para a classe:



“Quando Adão foi expulso do Jardim do Éden, o Senhor lhe impôs uma sentença. Algumas pessoas têm considerado essa sentença como terrível. Pois não foi; foi uma bênção. Nem sei se poderá em verdade ser considerada sequer como uma punição disfarçada.

A fim de que a humanidade obtenha salvação e seja exaltada, é necessário que os homens adquiram um corpo neste mundo e passem pelas experiências e aprendizado que se encontram somente na mortalidade. O Senhor disse que Sua grande obra e glória é ‘levar a efeito a imortalidade e vida eterna do homem’ (Moisés 1:39). Sem mortalidade não haveria como realizar essa grande bênção. Por isso, mundos são criados e povoados com os filhos de Deus, garantindo-lhes o privilégio de passarem pela existência mortal, com a posse do grande dom do arbítrio. Por meio desse dom, eles escolhem o bem ou o mal, recebendo, assim, uma recompensa merecida nas eternidades vindouras. Nós estamos aqui na vida mortal por causa da transgressão de Adão (...).

A queda do homem foi uma bênção disfarçada; foi o meio de promover os propósitos do Senhor no progresso do homem, em lugar de ser um impedimento para ele” (*Doutrinas de Salvação*, comp. Bruce R. McConkie, 3 vols, 1954–1956, vol. I, p. 123).

Depois pergunte:

- Por que é adequado ver a Queda de Adão e Eva como parte crucial do Plano de Salvação estabelecido por Deus? (**A Queda de Adão e Eva permitiu que os filhos espirituais de Deus obtivessem corpos físicos e tornassem possível que eles progridam e tornem-se como Ele.**)

Peça aos alunos que examinem a caixa “Ensinar sobre a Queda” na página 50 do manual *Pregar Meu Evangelho*. Em seguida, peça-lhes que expliquem a doutrina da Queda em suas próprias palavras para o aluno sentado ao lado deles.

Nossa Vida na Terra



Apresente o vídeo “O Plano de Salvação” (4:30) ou peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte citação do Presidente Boyd K. Packer, do Quórum dos Doze Apóstolos. Peça aos alunos que identifiquem maneiras como uma peça de três atos simboliza o Plano de Salvação:



“O Plano de Salvação, com suas três partes, é muito semelhante a uma peça de três atos. O ato 1 denomina-se ‘Vida Pré-mortal’. As escrituras descrevem-no como nosso primeiro estado (ver Judas 1:6; Abraão 3:26, 28). O ato 2, do nascimento até a ressurreição, é o ‘Segundo Estado’. E o ato 3 é chamado de ‘Vida após a Morte’ ou ‘Vida Eterna’.

Na mortalidade, somos como atores que entram no teatro assim que a cortina se abre para o segundo ato. Perdemos o primeiro ato. A peça tem muitas tramas principais e secundárias que se interligam, tornando difícil descobrir quem se relaciona com quem e o que com o que, quem são os heróis e quem são os vilões. O enredo é ainda mais complicado porque não somos meros espectadores; somos integrantes do elenco e estamos no palco, no meio de tudo isso!

Como parte do plano eterno, a lembrança de nossa vida pré-mortal, o primeiro ato, está encoberta por um véu. Como entramos na mortalidade no início do segundo ato, sem nenhuma lembrança do primeiro ato, não é de admirar que tenhamos dificuldade para compreender o que está acontecendo. (...)

Se esperamos encontrar apenas tranquilidade, paz e felicidade no segundo ato, sem dúvida ficaremos frustrados. Vocês não compreenderão muito bem o que se passa e por que as coisas são da maneira que são.

Lembrem-se disso! A frase ‘e viveram felizes para sempre’ não faz parte do segundo ato. Essa frase pertence ao terceiro ato quando os mistérios serão solucionados e tudo será colocado em ordem. (...)

Existe um certo roteiro para essa grande obra, o drama das eras. Ele apresenta um breve esboço que começa no mínimo com o que aconteceu no primeiro ato, a vida pré-mortal. Ainda que não seja rico em detalhes, deixa o objetivo de tudo bem claro. E revela porção suficiente do enredo para entendermos em que consiste a vida.

Esse roteiro, como vocês já devem saber, são as escrituras, as revelações. Leiam-nas. Estudem-nas. Elas lhes dizem o que é o homem, porque Deus ‘[Se] lembra dele’ e porque somos feitos ‘um pouco [menores] do que os anjos’ e ainda assim ‘coroados (...) com glória e honra’ (Salmos 8:4–5).

As escrituras dizem a verdade. Com elas vocês podem aprender o suficiente sobre os três atos para saber onde estão e encontrar rumo para a vida. Elas revelam: ‘Vós também no princípio estáveis com o Pai; aquilo que é Espírito, sim, o Espírito da verdade;

E a verdade é o conhecimento das coisas como são, como foram e como serão’ (D&C 93:23–24)” (Boyd K. Packer, “The Play and the Plan” [O Palco e o Plano], serão do Sistema Educacional da Igreja, 7 de maio de 1995, pp. 2–3; si.LDS.org).

Em seguida, faça perguntas como as seguintes:

- De que maneiras uma peça de três atos simboliza alguns dos elementos do Plano de Salvação?
- De acordo com essa analogia, por que é difícil para muitas pessoas entenderem o propósito da vida na Terra?
- De acordo com essa analogia, onde podemos encontrar o roteiro dessa grande peça de três atos?
- Como as escrituras podem ajudar os filhos de Deus a entender melhor seu propósito no plano de Deus?

Explique aos alunos que, quando os missionários ensinam o Plano de Salvação, podem ajudar os pesquisadores a entender melhor o propósito da mortalidade e como podemos voltar a viver novamente com o Pai Celestial (ver Alma 12:32–34). Peça aos alunos que leiam em voz alta a seção intitulada “Nossa Vida na Terra” na página 50 do manual *Pregar Meu Evangelho*. Depois de dar aos alunos tempo suficiente para ler a seção, pergunte:

- Como você explicaria o propósito desta vida em uma ou duas frases?

Diga aos alunos que é importante que os pesquisadores entendam que nossa preparação para voltar à presença de Deus depende das decisões que tomamos durante nossa vida na Terra. As decisões de seguir os mandamentos de Deus podem nos ajudar a nos aproximarmos de nosso Pai Celestial, enquanto que quebrar os mandamentos nos impede de voltar à Sua presença. Escreva o seguinte no quadro:

<i>Consequências do pecado:</i>

Depois pergunte:

- Quais são as consequências do pecado? (Se necessário, peça aos alunos que examinem o segundo parágrafo de “Nossa Vida na Terra” na página 50 do manual *Pregar Meu Evangelho*. Ainda que usem palavras diferentes, os alunos devem entender essas verdades: **O pecado leva à infelicidade e causa sentimentos de culpa e vergonha.** Ele nos torna impuros e indignos de entrar na presença de Deus. O pecado impede que voltemos ao nosso Pai Celestial a menos que sejamos perdoados.)
- De que maneira entender as consequências do pecado ajuda a preparar os pesquisadores para aceitar a mensagem da Expição?

Lembre aos alunos que, nesta vida, todos experimentamos a morte espiritual — fomos separados da presença de Deus. Pergunte aos alunos:

- De que maneira o evangelho de Jesus Cristo nos ajuda a vencer a morte espiritual e voltar à presença de Deus? (À medida que os alunos responderem, você pode perguntar-lhes como a fé em Jesus Cristo, o arrependimento, o batismo por imersão e o dom do Espírito Santo nos ajudam a vencer os efeitos da Queda e nos preparar para voltar à presença de Deus.)

É importante que os alunos tenham a oportunidade de praticar explicando os elementos do Plano de Salvação tratados nesta lição. Isso os ajudará a entender melhor as doutrinas e os princípios que ensinarão aos pesquisadores.

Peça aos alunos que formem duplas. Dê-lhes tempo suficiente para que preparem uma lição de cinco a dez minutos sobre o propósito da nossa vida na Terra. Peça aos alunos

que examinem o material nas páginas 49–50 do manual *Pregar Meu Evangelho*, inclusive as escrituras da caixa Estudo das Escrituras. Se estiver disponível, eles também podem estudar as páginas 2–9 do panfleto missionário intitulado *O Plano de Salvação*. Enquanto os alunos se preparam, caminhe pela sala de aula e os ajude a preparar explicações breves e simples dos elementos do Plano de Salvação. Reafirme que usar as passagens das escrituras na mensagem e testificar sobre as doutrinas e os princípios que eles ensinam aumentarão o poder da lição.

Depois de dar tempo suficiente para os alunos examinarem o material e prepararem uma lição breve, designe cada dupla de alunos a ensinar outra dupla. Em seguida peça-lhes que se revezem para que cada dupla tenha a oportunidade de ensinar uma vez. Quando cada dupla encerrar sua experiência de ensino, peça-lhe que debatam o seguinte com os alunos que foram ensinados:

- O que os professores fizeram bem?
- Quais métodos poderiam ter tornado a apresentação mais eficaz?

Depois que cada dupla tenha tido a oportunidade de praticar e avaliar seu ensino, peça aos membros da classe que compartilhem ideias a partir de suas experiências com o restante da classe.

Encerre a lição escrevendo as seguintes declarações no quadro e pedindo aos alunos que ponderem como esses princípios podem aumentar seu desejo de servir missão:

Cada pessoa que vocês encontrarem é um filho do Pai Celestial e é amado por Ele.

Cada pessoa que vocês encontrarem carrega um fardo de infelicidade devido aos pecados que não foram resolvidos por meio da purificadora Expição de Cristo.

Peça que alguns alunos compartilhem o que aprenderam com essas declarações. Você pode encerrar a lição perguntando aos alunos se algum deles gostaria de prestar testemunho para a classe sobre as doutrinas relacionadas ao Plano de Salvação.

Continuar a aprimorar-se. Tanto professores quanto missionários precisam aprender princípios do ensino eficaz e adquirir domínio de técnicas eficazes de ensino por meio do estudo, da fé, da repetição e da experiência. A meta de todo missionário deve ser fazer o máximo para refletir a imagem do Salvador do mundo, do “Mestre (...) vindo de Deus” (ver João 3:2). Aqueles que clamam ao Senhor diariamente sentirão Sua ajuda ao esforçar-se por se aperfeiçoar.

Convites para Agir

Convide os alunos a aprofundar seu entendimento do Plano de Salvação e aperfeiçoar suas técnicas de ensino ao escolher uma das seguintes atividades para aplicar fora da classe:

- Examinem as “Definições-Chave” das páginas 58–59 do manual *Pregar Meu Evangelho*. Pratiquem explicando cada um dos termos em suas próprias palavras, usando declarações simples da verdade.
- Examinem as passagens das escrituras localizadas na caixa Estudo das Escrituras nas páginas 49–50 do manual *Pregar Meu Evangelho*. Seleccionem uma ou duas passagens que vocês gostariam de usar para ensinar cada uma das diferentes partes do Plano de Salvação e marquem-nas em suas escrituras. Vocês podem memorizar uma ou mais dessas passagens.
- Criem um resumo para ensinar o Plano de Salvação. Vocês podem usar as ideias do plano de lição nas páginas 55–58 do manual *Pregar Meu Evangelho* como referência.
- Pensem em um momento em que seu conhecimento sobre o Plano de Salvação abençoou sua vida. Façam um resumo dessa experiência em seu diário de estudo ou compartilhem-na com um amigo.

Ensinar o Plano de Salvação (Parte 2)

11

Introdução

O Plano de Salvação proporcionou um Salvador para vencer os efeitos da Queda de Adão. Por meio da Expição do Salvador, podemos vencer a morte, o pecado e a tristeza. Além disso, seremos ressuscitados e os justos voltarão à presença de Deus e se

tornarão como Ele. Os missionários em perspectiva devem ter um claro entendimento da doutrina do Plano de Salvação, estar preparados para explicá-las de maneira simples e testificar dela com poder.

Preparação Antecipada

- Estude Isaías 53:3–5; I Coríntios 15:20–22; Alma 7:11–13; Alma 11:42–44; Alma 34:8–9; e Doutrina e Convênios 19:15–19.
- Estude *Pregar Meu Evangelho*, páginas 51–54.
- Prepare-se para apresentar o vídeo “For God So Loved the World” [Porque Deus Amou o Mundo de Tal Maneira] (4:48), disponível no site LDS.org.

Sugestões Didáticas

A Expição de Jesus Cristo

Antes do início da aula, escreva o seguinte no quadro:

“[João 3:16] resume todo o Plano de Salvação” (Élder Bruce R. McConkie).

Quando a aula começar, peça aos alunos que leiam em silêncio João 3:16 e pensem como esse versículo “resume todo o Plano de Salvação”.

Depois de dar tempo aos alunos para lerem e ponderarem, peça-lhes que debatam como essa escritura resume o Plano de Salvação. Se necessário, leia a declaração completa sobre João 3:16 feita pelo Élder Bruce R. McConkie (1915–1985), do Quórum dos Doze Apóstolos:



“Este é talvez o mais famoso e poderoso versículo de escrituras já proferido. Ele resume todo o Plano de Salvação, unindo o Pai, o Filho, Seu Sacrifício Expiatório, a crença Nele que pressupõe obras justas e a final exaltação eterna para os fiéis” (*Doctrinal New Testament Commentary*, 3 vols., 1965–1973, vol. I, p. 144).

Peça a um aluno que leia o primeiro parágrafo na seção “A Expição” na página 51 do manual *Pregar Meu Evangelho*. Depois pergunte:

- Como vocês declararíamos, em uma única frase, por que o Sacrifício Expiatório de Jesus Cristo é tão importante para cada um dos filhos de Deus? (As respostas dos alunos devem incluir a doutrina de que **A Expição de Jesus Cristo tornou possível vencermos os efeitos da Queda.**)
- Quais são os efeitos da Queda que todos experimentamos? (Os maiores efeitos são: [1] a morte física, [2] o pecado e a morte espiritual [separação de Deus] e [3] sofrimento e tristeza.)

À medida que os alunos responderem, você pode fazer uma lista das respostas em uma coluna no quadro sob o cabeçalho “Efeitos da Queda”. Em seguida, preencha a coluna à direita com o título “Como a Expição Vence os Efeitos da Queda” (ou mostre essa tabela usando outro método):

<i>Efeitos da Queda</i>	<i>Como a Expição vence os efeitos da Queda</i>
<i>Morte Física</i>	<i>I Coríntios 15:20–22</i> <i>Alma 11:42–45</i> <i>Pregar Meu Evangelho, página 51, “A Expição”, 2º parágrafo</i>
<i>Pecado e Morte Espiritual</i>	<i>Alma 34:8–9</i> <i>D&C 19:15–19</i> <i>Pregar Meu Evangelho, páginas 51–52, “A Expição”, 3º a 5º parágrafos</i>
<i>Sofrimento e Tristeza</i>	<i>Isaías 53:3–5</i> <i>Alma 7:11–13</i> <i>Pregar Meu Evangelho, páginas 51–52, “A Expição”, 6º parágrafo</i>

Divida a classe em três partes e peça a cada uma delas que estude as referências em uma das três categorias da tabela. Peça aos alunos que preparem-se para compartilhar como os materiais que eles estudaram ajudam a explicar como a Expição de Jesus Cristo vence os efeitos da Queda. Diga aos alunos que as escrituras dessa tabela representam muitas passagens que poderiam ser usadas para ilustrar a doutrina da Expição e que eles devem estudar passagens adicionais para uma compreensão mais profunda dessa doutrina. Depois de dar-lhes tempo suficiente para estudar, peça a alguns alunos de cada grupo da classe que expliquem o que estudaram e como isso nos ajuda a compreender de que maneira a Expição pode nos abençoar.

Dê aos alunos alguns minutos para escrever várias frases que resumam ou esboquem o que eles gostariam de ensinar a um pesquisador sobre a Expição de Jesus Cristo. Depois de alguns minutos, peça a alguns alunos que leiam para a classe o que escreveram.



Convide o Espírito a ajudar os alunos a sentir a veracidade e importância da Expição de Jesus Cristo, apresentando o vídeo “For God So Loved the World” [Porque Deus Amou o Mundo de Tal Maneira] (4:48). Peça aos alunos que identifiquem maneiras pelas quais Jesus Cristo demonstrou Seu amor pelo mundo.

Depois de apresentar o vídeo, pergunte:

- Quais foram algumas das maneiras pelas quais Jesus Cristo demonstrou Seu amor para com as pessoas?
- De que maneira isso o ajuda a dar maior valor ao ministério do Salvador e Sua missão expiatória?

Peça aos alunos que consultem o que escreveram a respeito das coisas que eles gostariam de ensinar a um pesquisador sobre a Expição de Jesus Cristo. Dê-lhes mais alguns minutos para escrever frases adicionais que resumem o que eles acreditam e que podem testificar acerca da Expição de Jesus Cristo. Depois de alguns minutos, peça aos alunos que formem duplas com outro colega e encenem um com o outro como testificariam a um pesquisador sobre a Expição de Jesus Cristo.

Depois que cada aluno tenha a oportunidade de encenar, encerre esta parte da lição, perguntando:

- Por que é importante que os missionários compartilhem regularmente seu testemunho de Jesus Cristo com aqueles a quem ensinam? [Você pode destacar que um dos papéis do Espírito Santo é testificar de Jesus Cristo (ver João 15:26; 3 Néfi 11:32); portanto, quando testemunhamos de Jesus Cristo às pessoas, convidamos o Espírito Santo a confirmar o nosso testemunho no coração daqueles que estamos ensinando.]

Incentive os alunos a considerar o que podem fazer para aprofundar sua gratidão e seu testemunho a respeito de Jesus Cristo e de Sua Expição. Assegure aos alunos que, ao aprofundar seu testemunho do Salvador, eles se tornarão mais bem preparados para convidar outras pessoas a virem a Cristo.

Nosso Destino Eterno

Peça aos alunos que consultem o diagrama encontrado na caixa “Plano de Salvação” na página 54 do manual *Pregar Meu Evangelho*. Peça aos alunos que estudem o diagrama e, em seguida, desenhem sua própria versão sem consultar o manual *Pregar Meu Evangelho*. Seus próprios diagramas podem assumir qualquer forma, desde que incluam as principais partes do Plano de Salvação. Lembre aos alunos que os missionários precisam ser capazes de explicar os principais elementos do Plano de Salvação em termos simples para um pesquisador.

Para ajudar os alunos a entender o conteúdo encontrado nas três seções restantes da lição 2 do manual *Pregar Meu Evangelho* (páginas 53–54), peça aos alunos que passem alguns minutos lendo as seções e identifiquem doutrinas, princípios e ideias que os pesquisadores precisam saber. À medida que os alunos leem, mostre os títulos das seções em um gráfico no quadro:

Sentir a veracidade e a importância da doutrina ou do princípio. Embora os alunos possam identificar e entender os princípios e as doutrinas do evangelho, eles muitas vezes não se sentem motivados a aplicá-las até que sintam a sua veracidade e importância por meio do Espírito.

Testemunho dos alunos. Você pode ajudar os alunos a se sentirem mais à vontade para prestar seu testemunho ao dar-lhes mais oportunidades de fazê-lo em sala de aula. O Presidente Boyd K. Packer, do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou: “O testemunho é descoberto quando nós o prestamos! (...) Uma coisa é receber um testemunho daquilo que lemos ou do que outra pessoa disse (...). Outra coisa bem diferente é quando o Espírito confirma em nosso coração que o que nós testificamos é verdade” (“A Lâmpada do Senhor”, *A Liahona*, dezembro de 1988, p. 32).

<i>O que o pesquisador precisa saber?</i>		
<i>O mundo espiritual</i>	<i>A Ressurreição, o Julgamento e a Imortalidade</i>	<i>Os reinos de glória</i>

Você pode pedir aos alunos que estudem uma seção de cada vez e compartilhem doutrinas, princípios ou ideias que identificaram antes de começar a ler a seção seguinte. Peça a um aluno que registre as respostas dos alunos na coluna apropriada no quadro. Você pode pedir aos alunos que copiem a tabela em seus diários de estudo e a preencham enquanto a classe debate cada seção.

Perguntas semelhantes às que estão a seguir podem ajudar os alunos a analisar o que leram:

- Qual impacto as decisões que tomamos aqui na Terra terão após nossa morte?
- Como entender sobre o Juízo Final afetará nossas decisões agora?
- Como a Expição de Jesus Cristo afeta cada fase de nossa existência (pré-mortal, mortal e após a morte)?
- Por que é importante sermos claros e simples quando apresentarmos essas verdades às outras pessoas?

Explique aos alunos que uma das doutrinas importantes sobre a Restauração é que os filhos de Deus têm potencial para tornarem-se como Ele. Nosso entendimento sobre o Pai Celestial nos dá a esperança de que, por meio da Expição de Jesus Cristo, podemos progredir e receber a bênção da exaltação (ver “Exaltação”, no manual *Pregar Meu Evangelho*, página 58). Mesmo que um dia nos tornemos como Deus, sempre O adoraremos. Nosso progresso nunca mudará Sua identidade como nosso Pai e nosso Deus. (Para mais informações sobre esse assunto, ver Tópicos do Evangelho “Tornar-se Como Deus” no site LDS.org/topics.)

Divida a classe em duplas e peça a cada uma que prepare-se para ensinar alguém sobre o propósito da vida e o que acontece após morrerem. Enquanto se preparam, os alunos devem consultar as páginas 51–54 do manual *Pregar Meu Evangelho* ou as páginas 10–15 do folheto missionário *O Plano de Salvação* se estiver disponível. Incentive os alunos a usarem pelo menos uma escritura ao ensinar. Incentive-os também a usar os diagramas do Plano de Salvação que criaram ou o diagrama da página 54 do manual *Pregar Meu Evangelho*. Explique-lhes que seu ensino precisa ser simples e claro e deve ser encerrado com seu testemunho. Dê tempo para que as duplas preparem-se para ensinar e peça a cada dupla que se junte a outra dupla. Designe uma dupla de alunos para ensinar a outra.

Quando os companheiros terminarem sua experiência de ensino, peça a cada grupo que debata o seguinte entre si: O que deu certo no ensino? Como os alunos que ensinaram podem ser melhores?

Em seguida, troque os papéis e permita que a dupla de alunos que foi ensinada ensine a outra dupla. Certifique-se de que haja tempo para que eles recebam comentários. Depois que cada dupla tenha ensinado, peça aos membros da classe que compartilhem ideias a partir de suas experiências com o restante da classe.

Se o tempo permitir, termine a lição prestando seu testemunho do Plano de Salvação ou peça aos membros da classe que o façam.

Convites para Agir

Peça aos alunos que escolham uma ou mais das seguintes atividades para trabalhar fora da classe para aprofundar seu entendimento do Plano de Salvação:

- Pratiquem desenhar o diagrama da página 54 do manual *Pregar Meu Evangelho* e explicar os elementos principais do Plano de Salvação, usando uma escritura para dar suporte a cada elemento.
- Reflitam sobre como vocês poderiam ensinar o Plano de Salvação a fim de ajudar alguém que perdeu um membro da família ou ente querido recentemente. Façam um breve esboço ou resumo de suas ideias em seu diário de estudo.
- Estudem um discurso recente da conferência geral sobre a Expição de Jesus Cristo. Identifiquem princípios do discurso que os ajudarão a entender melhor a Expição de Jesus Cristo. Façam uma lista das maneiras como a Expição os abençoa diariamente.
- Orem pela oportunidade de compartilhar o Plano de Salvação com alguém que possa ser abençoado ao entender melhor o plano do Pai Celestial. Em seguida, ajam com fé e ensinem essa doutrina para abençoar a vida da pessoa.

12

Encontrar Pessoas para Ensinar

Introdução

Os missionários não podem compartilhar o evangelho se não encontrarem alguém para ensinar. Encontrar pessoas requer exercer fé — fé para falar com as pessoas sobre o evangelho de Jesus Cristo, fé para buscar oportunidades de ensino e fé de que Deus os levará a pessoas que estão preparadas para ouvir. O modo mais eficaz de encontrar pessoas para ensinar é por meio dos

membros da Igreja. Todos os membros da Igreja, incluindo missionários em perspectiva, têm a responsabilidade pessoal de ajudar a encontrar pessoas que estão prontas para receber o evangelho restaurado. Os jovens podem se preparar para o serviço de tempo integral ao compartilhar o evangelho, tanto pessoalmente quanto por meio de recursos online.

Preparação Antecipada

- Estude Doutrina e Convênios 18:10, 14–16; 33:6–11; 100:5–6.
- Estude *Pregar Meu Evangelho*, páginas 167, 171, 173 e 180.
- Prepare-se para mostrar o vídeo “Desenvolver Fé para Encontrar” (2:55), *O Distrito 1*, disponível no site LDS.org
- Prepare-se para apresentar o vídeo “O Senhor da Seara: A Família Adams” (4:41), disponível no site LDS.org.
- Prepare-se para apresentar o vídeo “Compartilhar Suas Crenças” (2:02), disponível no site LDS.org.
- Designe um ou dois alunos com antecedência para demonstrar uma ou ambas atividades seguintes: (1) como usar o site LDS.org ou mormon.org para compartilhar vídeos ou outros materiais usando a mídia social e (2) como criar um perfil no site mormon.org.

Sugestões Didáticas

Desenvolver a Fé para Encontrar Pessoas para Ensinar

Explique-lhes que o Presidente Wilford Woodruff serviu como missionário na Inglaterra logo após ter sido ordenado como apóstolo. Mostre o seguinte relato para apresentar a importância de buscar a ajuda do Senhor para encontrar pessoas para ensinar e peça aos alunos que se revezem na leitura em voz alta dele. Peça que a classe identifique o que o Élder Woodruff fez para encontrar pessoas para ensinar:



“O Élder Woodruff buscou o Senhor em oração (...), perguntando onde deveria ir. Ele relatou: ‘Por crer que eu tinha o privilégio e o dever de conhecer a vontade do Senhor nesse assunto, pedi ao Pai Celestial em nome de Jesus Cristo que me indicasse Sua vontade nesse assunto. E quando supliquei, o Senhor respondeu-me e mostrou-me que era Sua vontade que eu fosse de imediato ao sul da Inglaterra. Conversei sobre isso com o irmão William Benbow, que residira em Herefordshire, tinha amigos que lá viviam e queria muito que eu visitasse aquela região. Ele ofereceu-se generosamente para acompanhar-me à casa de seu irmão e pagar minha passagem, o que aceitei prontamente’.

Em 4 de março de 1840, o Élder Woodruff e William Benbow chegaram à casa do irmão de William, John. ‘Uma hora depois da chegada’, relatou o Presidente Woodruff, ‘descobri por que o Senhor me mandara para lá. (...) Encontrei um grupo de cerca de seiscentos homens e mulheres que tinham se reunido sob o nome de Irmãos Unidos e estavam empenhados em alcançar a antiga ordem das coisas.

Queriam o evangelho conforme ensinado pelos profetas e apóstolos, tal como eu em minha juventude’.

Por meio do estudo diligente da Bíblia, John Benbow, sua família e amigos prepararam-se para abraçar o evangelho restaurado.

A família Benbow aceitou rapidamente a mensagem da Restauração, e William voltou para Staffordshire ‘depois do feliz privilégio de ver seu irmão John Benbow e toda a sua família (...) serem batizados no novo e eterno convênio’. O Élder Woodruff permaneceu na área por cerca de oito meses. Posteriormente, escreveu: ‘Nos primeiros trinta dias que se seguiram a minha chegada a Herefordshire, batizei quarenta e oito pregadores e várias centenas de membros. (...) Batizamos duas mil pessoas em cerca de oito meses de trabalho’.

No tocante a essa experiência, o Presidente Woodruff escreveu: ‘Toda a história desta missão em Herefordshire mostra a importância de ouvirmos a voz mansa e delicada de Deus e das revelações do Espírito Santo. Lá o Senhor tinha um povo preparado para o evangelho. Eles estavam orando em busca de luz e verdade, e o Senhor ouviu suas preces’” (*Ensinos dos Presidentes da Igreja: Wilford Woodruff*, 2004, pp. 92–93).

Pergunte aos alunos:

- O que o Élder Woodruff fez para determinar onde encontrar pessoas que estavam prontas para receber o evangelho?
- De que maneiras o Senhor ajudou o Élder Woodruff? (Você pode destacar que não apenas o Senhor inspirou o Élder Woodruff para ir ao sul da Inglaterra, mas Ele também abriu os caminhos para que o Élder Woodruff ensinasse na fazenda de John Benbow, onde centenas de homens e mulheres estavam preparados para receber o evangelho restaurado.)
- Qual princípio sobre encontrar pessoas para ensinar foi ilustrado na história do Élder Woodruff? (As respostas dos alunos podem ser resumidas ao escrever o seguinte princípio no quadro: **O Senhor pode nos ajudar a encontrar pessoas que têm sido preparadas para aceitar o evangelho ao orarmos por ajuda, ouvir o Espírito e agir com fé.**)

Peça à classe que consulte a página 167 do manual *Pregar Meu Evangelho* e peça a um aluno que leia em voz alta o primeiro parágrafo sob o cabeçalho “Desenvolver Fé para Encontrar Pessoas”. Depois pergunte:

- Como saber que “o Senhor está preparando pessoas para receber [vocês] e o evangelho restaurado” os ajuda a se sentirem motivados para se prepararem para servir missão?

Peça aos alunos que leiam o parágrafo seguinte na página 167 do manual *Pregar Meu Evangelho*, sob o cabeçalho “A Família de Deus”. Depois pergunte:

- De que maneira a doutrina de que todos os homens e todas as mulheres são parte da família de Deus influencia seus sentimentos sobre encontrar pessoas para ensinar?
- Na citação encontrada em Alma 31:34–35, pelo que Alma orou ao preparar-se para pregar aos zoramitas?
- O que podemos aprender com a oração de Alma?



Apresente o vídeo “Desenvolver Fé para Encontrar” (2:55) e peça aos alunos que identifiquem ideias sobre encontrar pessoas para ensinar. Você pode incentivar os alunos a fazer anotações sobre o que aprenderem.

Pergunte:

- Quais ideias sobre encontrar pessoas para ensinar os missionários dão nesse vídeo? (Os alunos podem dar respostas como: Os missionários devem orar pelas oportunidades, amar as pessoas, vê-las como Deus as vê e lembrar-se de que o Senhor está preparando Seus filhos para receber o evangelho e guiando Seus missionários para encontrá-los. Visto que Deus ama Seus filhos, Ele quer que todos tenham a oportunidade de ouvir e aceitar o evangelho.)
- Por que é importante agir em relação aos sentimentos de buscar as pessoas e convidá-las a aprender sobre o evangelho?

Peça aos alunos que leiam os três parágrafos na subseção intitulada “Encontrar os Que Vos Receberão” na página 168 do manual *Pregar Meu Evangelho*. Depois pergunte:

- Quais são algumas das dificuldades que podemos enfrentar ao tentarmos encontrar pessoas para ensinar? (Geralmente não sabemos quem está preparado para receber o evangelho. As pessoas podem não nos reconhecer imediatamente como servos do Senhor. Elas podem não perceber que estão procurando o evangelho restaurado.)
- Como o Senhor nos ajuda a encontrar pessoas para ensinar? (Ele envia o Espírito Santo para nos orientar.)
- O que vocês acham que o Senhor gostaria que os missionários fizessem se não vissem os resultados imediatos em seus esforços de encontrar pessoas para ensinar?

Se há alunos na classe que são conversos, você pode pedir a um ou mais deles que relatem como entraram em contato com a Igreja e como reconheceram que os missionários estavam ensinando a verdade para eles. Se não há conversos na classe, peça aos alunos que pensem em um converso que conhecem bem em sua família ou ala. Você pode pedir a eles que compartilhem como essa pessoa aceitou o evangelho.

A Importância do Trabalho Missionário dos Membros

Mostre esta declaração do Presidente Thomas S. Monson e peça que um aluno a leia em voz alta:



“Agora é a hora de membros e missionários se unirem, trabalharem juntos, trabalharem na vinha do Senhor para trazer almas a Ele. Ele preparou os meios para nós compartilharmos o evangelho de diversas maneiras e Ele vai nos ajudar em nossos labores se agirmos com fé para realizarmos Sua obra” (“Fé no Trabalho de Salvação”, discurso proferido na transmissão mundial de liderança: O Trabalho de Salvação, em 23 de junho de 2013).

Você pode fazer perguntas como as seguintes aos alunos:

- Por que é importante lembrar-se que um profeta de Deus nos pediu para participar do trabalho missionário dos membros? (Você pode citar Doutrina e Convênios 88:81, que destaca as expectativas do Senhor para aqueles que receberam o evangelho.)
- Por que você acha que o Presidente Monson disse que “agora é a hora” para os membros e missionários trabalharem juntos?

Em seguida, peça aos alunos que consultem a página 173 do manual *Pregar Meu Evangelho* e peça a três alunos que se revezem na leitura em voz alta dos três primeiros parágrafos sob o cabeçalho “A Importância dos Membros”. Depois pergunte:

- Qual pode ser o resultado quando os membros e missionários trabalham juntos para pregar o evangelho? (As respostas dos alunos podem incluir este princípio: **Quando os membros convidam outras pessoas para serem ensinadas e estão presentes no ensino, mais pessoas são batizadas e permanecem ativas na Igreja.**)



Mostre o vídeo “O Senhor da Seara: A Família Adams” (4:41) e peça aos alunos que prestem atenção no que os membros da Igreja fizeram para ajudar a família Adams a receber as bênçãos do evangelho.

Pergunte:

- Quais foram alguns dos esforços que levaram a família Adams a receber as bênçãos do evangelho?
- O que você acha que incentivou os membros nesse vídeo a compartilhar o evangelho com a família Adams?

Peça aos alunos que leiam em voz alta os dois parágrafos da seção intitulada “Nenhum Esforço É Inútil” no manual *Pregar Meu Evangelho*, página 184. Em seguida, você pode fazer perguntas como as seguintes:

- Mesmo se as pessoas não aceitarem o convite para pesquisar o evangelho restaurado, por que nenhum esforço é inútil?
- Como um missionário pode manter uma atitude saudável quando as pessoas escolhem não pesquisar o evangelho?

Peça aos alunos que relatem o que fizeram no passado para participar do trabalho missionário dos membros. Peça-lhes que expliquem como se sentiram quando tentaram compartilhar o evangelho com outras pessoas.

Participar do Trabalho Missionário dos Membros

Faça uma lista com as seguintes escrituras no quadro e peça a cada aluno que leia em silêncio uma das passagens e identifique as bênçãos prometidas àqueles que escolhem participar do trabalho missionário.

D&C 18:10, 14–16

D&C 33:6–11

D&C 100:5–6

Incentive todos os alunos a participar. O professor deve esforçar-se por encontrar formas adequadas de incentivar todos os alunos a participarem dos debates em sala de aula, inclusive aqueles que hesitam em participar. Às vezes, há um ou mais alunos que tendem a dominar o debate. Os professores podem precisar conversar em particular com tais pessoas e agradecer-lhes por seu desejo de contribuir para os debates em sala de aula e em seguida pedir que ajudem os outros alunos a participar também.

Após dar algum tempo para que os alunos examinem a passagem que escolheram, peça-lhes que expliquem os versículos que leram e relatem como as bênçãos prometidas podem motivá-los a encontrar pessoas para receber as bênçãos do evangelho. Incentive todos os alunos a participar nesse debate. Se desejar, faça uma lista das respostas deles no quadro ao lado das respectivas escrituras.

Você pode escrever o seguinte princípio no quadro: **Como membros missionários, podemos começar agora a encontrar pessoas para que os missionários ensinem.**

Para ajudar os alunos a entender como podem participar do trabalho missionário dos membros, peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Élder M. Russell Ballard, do Quórum dos Doze Apóstolos. Peça à classe que ouça o conselho sobre como obter confiança e coragem em estender a mão a outras pessoas:



“Irmãos e irmãs, o temor é substituído pela fé e a confiança quando os membros e os missionários de tempo integral se ajoelham em oração e pedem que o Senhor os abençoe com oportunidades missionárias. Depois, devemos demonstrar nossa fé e ficar atentos a oportunidades de apresentar o evangelho de Jesus Cristo aos filhos de nosso Pai Celestial e essas oportunidades certamente virão. Essas oportunidades jamais exigirão uma resposta forçada ou obrigada. Elas fluirão como resultado natural do nosso amor por nossos irmãos e nossas irmãs. Simplesmente sejam positivos, e aqueles com quem vocês falam vão sentir seu amor. Eles jamais se esquecerão desse sentimento mesmo que não seja o momento certo para que aceitem o evangelho. Isso também pode mudar no futuro, quando suas circunstâncias mudarem.

É impossível fracassar quando damos o melhor de nós e estamos a serviço do Senhor. Embora o resultado seja fruto do exercício do arbítrio, temos a responsabilidade de compartilhar o evangelho.

Confiem no Senhor. Ele é o Bom Pastor. Ele conhece Suas ovelhas, e Suas ovelhas conhecem Sua voz; e hoje a voz do Bom Pastor é sua voz e a minha voz. E se não estivermos engajados, muitos que ouviriam a mensagem da Restauração serão negligenciados. Em termos simples, é uma questão de fé e ação de nossa parte. Os princípios são bem simples: orem, individualmente e em família, por oportunidades missionárias. (...)

Você não precisa ser uma pessoa extrovertida ou um professor eloquente e persuasivo. Se tiverem um amor profundo e uma grande esperança dentro de vocês, o Senhor prometeu o seguinte: ‘Clamai a este povo; expressai os pensamentos que eu vos puser no coração e não sereis confundidos diante dos homens;

(...) [E] naquele mesmo momento, ser-vos-á dado o que dizer’ (D&C 100:5–6) (“Confiai no Senhor”, *A Liahona*, novembro de 2013, p. 44).

Pergunte:

- O que o Élder Ballard sugeriu que os membros podem fazer para desenvolver maior confiança para apresentar o evangelho a outras pessoas?
- De que maneiras encontrar pessoas para ensinar é uma questão de fé?

Peça aos alunos que passem algum tempo pesquisando a lista de “Ideias para Ajudar os Membros” na página 175 do manual *Pregar Meu Evangelho* e identifiquem maneiras específicas de como os membros podem participar do trabalho missionário. Peça aos alunos que escolham uma ou duas ideias que podem usar agora para participar do trabalho missionário dos membros. Depois pergunte:

- Quais dessas ideias vocês podem usar agora a fim de convidar as pessoas para ouvir a mensagem do evangelho?

- Por que vocês acham que alguns membros da Igreja hesitam em procurar as pessoas das maneiras encontradas na lista?

Incentive os alunos a usar alguns minutos para escrever algumas coisas que farão a fim de encontrar pessoas para que os missionários ensinem. Sugira aos alunos que seus planos serão mais eficazes se eles escreverem os nomes de amigos não membros específicos e membros da família com quem eles podem compartilhar a mensagem do evangelho. Você pode sugerir que os alunos incluam ações tais como orar regularmente por oportunidades missionárias, procurar pessoas para falar sobre tópicos do evangelho, convidar pessoas para os serviços de adoração ou outras atividades da Igreja, convidar pessoas para ouvir lições dos missionários, convidar pessoas para ler o Livro de Mórmon e assim por diante. Conforme orientado pelo Espírito, você pode pedir a alguns alunos que compartilhem seus planos com a classe.

Tarefas escritas. As tarefas escritas dão oportunidades para que os alunos participem pessoalmente, recebam inspiração e se preparem para ensinar e compartilhar seus sentimentos com outras pessoas.

Use Todas as Ferramentas Que Deus Preparou

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Élder L. Tom Perry (1922–2015), do Quórum dos Doze Apóstolos, e peça à classe que ouça como o processo de encontrar pessoas para ensinar está mudando:




“Quando era um jovem missionário, conseguíamos falar com os contatos na rua e bater em portas para compartilhar o evangelho. O mundo mudou desde aquela época. Agora, muitas pessoas estão envolvidas em uma vida muito ocupada. Correm para cá e para lá e, com frequência, estão menos desejosos de permitir que completos estranhos entrem em sua casa, sem ter sido convidados, para compartilhar uma mensagem sobre o evangelho restaurado. O maior ponto de contato com as pessoas, mesmo os amigos próximos, frequentemente é via Internet. A própria natureza do trabalho missionário, portanto, precisa mudar se for para o Senhor realizar Sua obra de coligar a Israel dispersa ‘desde os quatro cantos da Terra’ (2 Néfi 21:12). Os missionários agora estão autorizados a usar a Internet em seus esforços de proselitismo. (...)

Agora que os missionários entram nessa nova era em que usarão os computadores no trabalho do Senhor, convidamos os jovens e os idosos, os adultos, os jovens adultos, a juventude e as crianças de toda parte a se juntarem a nós (...) compartilhando suas mensagens do evangelho online. (...)

Assim como os missionários precisam se adaptar a um mundo em mudança, os membros também precisam mudar a maneira como pensam a respeito do trabalho missionário. Ao dizer isso, desejo deixar claro que aquilo que foi pedido que façamos, como membros, não mudou; mas a maneira de cumprirmos nossa responsabilidade de proclamar o evangelho precisa se adaptar a um mundo em mudança” (“O Trabalho Missionário na Era Digital”, discurso proferido na transmissão mundial de Liderança: O Trabalho de Salvação, em 23 de junho de 2013).

Pergunte:

- De acordo com o Élder Perry, por que os membros e os missionários precisam começar a usar os recursos online ao compartilhar o evangelho? Quais são as vantagens de usar esses recursos?
- Quais são algumas das ferramentas ou recursos online que vocês podem usar para prestar seu testemunho do evangelho e convidar outras pessoas a fazer o mesmo?
- Quais são algumas maneiras específicas que vocês podem usar para compartilhar a mensagem do evangelho? (Esse debate ajudará os alunos a identificar o princípio de que **os seguidores de Jesus Cristo podem usar a tecnologia moderna para prestar seu testemunho do evangelho com as pessoas de todo o mundo.**)

 *Observação: Enquanto a classe debate sobre os recursos missionários online, você pode citar o site mormon.org, que foi desenvolvido e escrito para o público não membro. Esse site é um excelente recurso para pesquisadores. Ele contém respostas para muitas perguntas frequentes, e seu conteúdo está alinhado com as lições do manual Pregarei Meu Evangelho. O site mormon.org também possui milhares de perfis que foram publicados por membros da Igreja em todo o mundo. Você pode incentivar os membros da classe a criar seus próprios perfis, nos quais eles podem compartilhar sentimentos sobre o evangelho.*

Mostre as seguintes diretrizes do site LDS.org e peça a um aluno que leia em voz alta o primeiro parágrafo. Em seguida peça que outros alunos leiam em voz alta a lista de diretrizes sobre o uso da mídia social. Peça à classe que identifique maneiras de como essas informações podem ajudá-los a ser melhores em compartilhar o evangelho online.

“A mídia social pode ser uma poderosa influência na vida de quem a utiliza. Ela pode fornecer maneiras de expressar nossa fé em Jesus Cristo e fortalecer relacionamentos. A Igreja incentiva o uso das mídias sociais, à medida que apoiem a missão da Igreja, melhorem relacionamentos e facilitem a revelação entre os filhos de nosso Pai Celestial. Os membros da Igreja são incentivados a ser um exemplo de fé em todos os momentos e em todos os lugares, inclusive quando participam de conversas disponíveis por meio da mídia social. (...)

A seguir estão sugestões para usar a mídia social em nossa vida pessoal:

Seja civilizado nas suas interações online com as pessoas. Os ensinamentos SUD exigem que os membros tratem as pessoas com respeito, independentemente da situação.


Expresse seu testemunho pessoal do evangelho restaurado, conforme orientado pelo Espírito. Tais mensagens devem ser pessoais; não deixe as pessoas com a impressão de que você fala pela Igreja, e não forme grupos que dão a impressão de que representam oficialmente ou são patrocinados pela Igreja.

Seja sempre um exemplo de seguidor de Cristo em suas interações com outras pessoas na mídia social. Seu exemplo positivo pode influenciar as pessoas com quem você se relacionar. É sábio deixar de relacionar-se com aqueles que constantemente procuram arrastar os outros para baixo e, em particular, aqueles que publicam material inadequado. (...)

Tenha bom senso quando publicar em um site de mídia social. Não existe botão para ‘deletar’ na Internet. As imagens e mensagens podem permanecer por muitos anos e podem ser prejudiciais quando você está à procura de emprego ou tentando ser admitido em uma faculdade, bem como outras ocasiões em que o seu registro público de Internet pode ser examinado. Certifique-se de que suas comunicações estejam alinhadas com o seu compromisso de tomar sobre si o nome do Salvador” (“Social Media Helps for Members” [Ajuda com a Mídia Social para os Membros], LDS.org).

Peça aos alunos que compartilhem com a classe seus pensamentos sobre por que eles devem lembrar-se das sugestões desta lista ao compartilhar o evangelho online.

Se houver tempo disponível, você pode pedir a um aluno que demonstre na classe como compartilhar vídeos ou outros materiais do site LDS.org ou mormon.org usando a mídia social. Você pode pedir a outro aluno que demonstre como criar um perfil no site mormon.org.

 Você pode exibir o vídeo “Compartilhar Suas Crenças” (2:02) para ajudar os alunos a sentirem confiança em sua capacidade de usar a tecnologia para compartilhar seus sentimentos e seu testemunho do evangelho. Antes de apresentar o vídeo, incentive os alunos a identificar a potencial influência que uma pessoa pode ter ao usar a tecnologia para compartilhar seus sentimentos sobre o evangelho.

Depois do vídeo, pergunte:

- Como a tecnologia pode aperfeiçoar os esforços dos membros que desejam compartilhar a mensagem do evangelho?

Peça aos alunos que descrevam como podem usar a tecnologia para compartilhar seu testemunho com outras pessoas. Encerre prestando seu testemunho das doutrinas e dos princípios ensinados nesta lição.

Convites para Agir

Ajude os alunos a começarem agora a encontrar pessoas que estão prontas para ouvir a mensagem do evangelho ao realizar uma ou mais das atividades a seguir:

- Completem os itens que vocês listaram durante a tarefa escrita da lição a fim de encontrar pessoas para os missionários ensinarem.
- Examinem a lista de contatos em seu telefone celular e encontrem um membro menos ativo ou não membro. Telefonem ou enviem uma mensagem de texto para a pessoa e peça a ela que vá com vocês para a Igreja no próximo domingo.
- Explore o site mormon.org e seus recursos, tais como vídeos, artigos e perfis publicados pelos membros da Igreja. Compartilhem um vídeo, artigo ou outra página com as pessoas usando a mídia social.
- Criem seu próprio perfil no site mormon.org. Compartilhem seu perfil com outras pessoas usando a mídia social.
- Compartilhem um vídeo das *Mensagens Mórmons* e seus sentimentos sobre ele usando a mídia social.

13

Ensinar o Evangelho de Jesus Cristo (Parte 1)

Introdução

O evangelho de Jesus Cristo inclui as doutrinas, os princípios, as leis, os convênios e as ordenanças eternas necessárias para que a humanidade retorne à presença de Deus e seja exaltada no Reino Celestial. Os primeiros princípios e ordenanças do evangelho são fé no Senhor Jesus Cristo, arrependimento, batismo por imersão e o

dom do Espírito Santo. Os missionários em perspectiva devem estar preparados para ajudar os pesquisadores a ter fé em Jesus Cristo, arrepender-se de seus pecados antes de serem batizados e receberem o Espírito Santo.

Preparação Antecipada

- Estude Mosias 3:19; 4:1–3; 5:2; e Alma 36.
- Estude *Pregar Meu Evangelho*, páginas 60–63.
- Prepare-se para mostrar a gravura A Conversão de Alma, o Filho (*Livro de Gravuras do Evangelho*, 2009, nº 77) ou uma gravura semelhante.
- Prepare-se para apresentar o vídeo “Jesus Christ Is the Way” [Jesus Cristo É o Caminho] (5:02), disponível no site LDS.org.
- Faça cópias do folheto intitulado “Arrependimento”, encontrado no final da lição, para usá-lo com a sugestão didática sobre o arrependimento (opcional).

Sugestões Didáticas

Por Meio de Cristo Podemos Ser Limpos do Pecado

Para ajudar os alunos a se prepararem para a lição, escreva a seguinte pergunta no quadro antes de a aula começar:

Como os padrões do mundo do certo e do errado são diferentes dos padrões do Pai Celestial?

Após o início da aula, peça a alguns alunos que respondam à pergunta do quadro. Depois que alguns alunos tenham respondido, peça a um deles que leia em voz alta a caixa intitulada “Pecado” na página 61 do manual *Pregar Meu Evangelho*. Depois pergunte:

- Por que é importante que os pesquisadores entendam, antes de aprender sobre o evangelho de Jesus Cristo, o que é pecado e quais são suas consequências?

Escreva a seguinte pergunta no quadro e peça aos alunos que identifiquem uma resposta ao estudar a seção “Por Meio de Cristo Podemos Ser Purificados do Pecado” nas páginas 60–61 do manual *Pregar Meu Evangelho*:

Quais são algumas verdades ensinadas nessa seção que podem ajudar os pesquisadores a desejarem aproximar-se de Jesus Cristo?

Dê-lhes tempo suficiente para ler e, depois, peça-lhes que digam o que encontraram. As respostas podem incluir as seguintes verdades:

Disposição para aprender. O professor pode ajudar os alunos a permanecerem atentos ao aprendizado se começar cada aula com algo que capte sua atenção. Por exemplo, você pode colocar no quadro uma pergunta intrigante ou mostrar um objeto ou uma gravura que chame a atenção dos alunos que chegam à sala.

- Deus enviou Seu Filho Amado, Jesus Cristo, ao mundo para que todos tenhamos a possibilidade de voltar a viver em Sua presença depois que morrermos.
- Somente por meio da graça e da misericórdia do Salvador podemos ser limpos do pecado.
- Por meio da Expição e da Ressurreição de Jesus Cristo, toda a humanidade será levada de volta à presença do Senhor para ser julgada.
- Nada impuro pode habitar na presença de Deus.
- Jesus Cristo ficou em nosso lugar e sofreu por nossos pecados.
- Jesus Cristo perdoa nossos pecados quando O aceitamos, arrependemo-nos e obedecemos a Seus mandamentos.

Em seguida, dê aos alunos alguns minutos para marcar várias passagens das escrituras listadas nos parágrafos que acabaram de ler na caixa Estudo das Escrituras na página 61, que ilustram um dos princípios que acabaram de identificar. Você pode pedir a metade da classe que escolha passagens nos parágrafos que os alunos acabaram de ler e a outra metade que escolha passagens na caixa de Estudo das Escrituras. Peça aos alunos que se preparem para explicar como podem usar uma ou mais dessas passagens das escrituras para ajudar um pesquisador a entender e apreciar o que o Pai Celestial e Seu Filho Jesus Cristo fizeram para nos ajudar a vencer os efeitos do pecado. Depois de alguns minutos, peça a alguns alunos que expliquem o que aprenderam.

Fé em Jesus Cristo

Examine com seus alunos a declaração do propósito missionário encontrada na caixa intitulada “Seu propósito”, na página 1 do manual *Pregar Meu Evangelho*. Depois pergunte:

- Qual é a diferença entre (1) ajudar alguém a “vir a Cristo” e tornar-se convertido a Seu evangelho restaurado e (2) simplesmente ajudar alguém a tornar-se membro da Igreja?
- Por que é mais importante que os missionários ajudem uma pessoa a vir a Cristo do que ajudá-la a tornar-se membro da Igreja?

Peça aos alunos que estudem o primeiro parágrafo da seção intitulada “Fé em Jesus Cristo” na página 62 do manual *Pregar Meu Evangelho*. Enquanto eles estudam, peça aos alunos que identifiquem maneiras de como a fé em Jesus Cristo pode ajudar uma pessoa a tornar-se convertida a Seu evangelho restaurado. Depois pergunte:

- De acordo com o que leu, o que significa ter fé em Jesus Cristo?
- Como a fé em Jesus Cristo leva alguém a tornar-se convertido a Seu evangelho restaurado?

Escreva no quadro: **A fé em Jesus Cristo conduz à ação.** Peça aos alunos que estudem o restante da seção “Fé em Jesus Cristo” na página 62 do manual *Pregar Meu Evangelho*. Enquanto leem, peça-lhes que marquem algumas das ações que demonstram a fé de uma pessoa em Jesus Cristo e Sua Expição. Após alguns minutos, pergunte:

- Quais ações podem mostrar que um pesquisador está desenvolvendo fé em Jesus Cristo? (As respostas podem incluir: arrependimento, aprender sobre Cristo e tornar-se como o Salvador, obedecer aos mandamentos, evitar o pecado, orar

pedindo forças para vencer a tentação, aprender a palavra de Deus e manter compromissos de seguir os princípios do evangelho.)

- De acordo com o que você leu, quando exercemos fé em Jesus Cristo, como Ele abençoa nossa vida diária? (As respostas podem incluir: Ele nos dá poder para enfrentar as dificuldades da vida; Ele ajuda a mudarmos os desejos de nosso coração; Ele nos cura física e espiritualmente.)

Peça aos alunos que escrevam em seu diário de estudo a resposta da seguinte pergunta:

- De que maneira sua fé em Jesus Cristo o motivou a agir das maneiras descritas nesta seção?
- O que mais você pode fazer para mostrar que tem fé em Jesus Cristo?

Peça aos alunos que formem duplas. Peça às duplas que preparem uma lição de dois ou três minutos sobre fé em Jesus Cristo. Enquanto eles se preparam, peça aos alunos que usem o material do manual *Pregar Meu Evangelho*, páginas 62–63, incluindo uma ou duas escrituras da caixa de Estudo das Escrituras. Os alunos também podem usar o panfleto missionário intitulado *O Evangelho de Jesus Cristo*. Depois de dar tempo suficiente para que os alunos se preparem, organize as duplas em grupos de quatro alunos (com duas duplas em cada grupo). Designe uma dupla de alunos para ensinar a outra dupla. Explique-lhes que eles devem usar suas próprias palavras e ser simples e claros ao ensinar.

Quando os alunos concluírem sua experiência de ensino, peça aos pequenos grupos que debatam entre si o que deu certo, quais foram as dificuldades para ensinar e por que, e como seu ensino ajudou aqueles que foram ensinados a sentir a importância de ter fé em Jesus Cristo.

Em seguida, troque os papéis e permita que a outra dupla ensine. Certifique-se de dar tempo para que essa dupla também receba comentários.

Ao término dessa atividade prática, pergunte aos alunos quais perguntas eles têm ou quais ideias tiveram. Se os alunos hesitarem em responder, você pode perguntar: “O que vocês gostaram de ouvir daqueles que os ensinaram?” Pergunte se algum aluno deseja compartilhar com a classe uma experiência de sua vida quando foi abençoado por ter fé em Jesus Cristo.

Arrependimento

Mostre uma gravura de Alma e os filhos de Mosias (pode ser no *Livro de Gravuras do Evangelho*, nº 77) e peça a um aluno que resuma brevemente o relato da conversão de Alma, o filho (ver Alma 36:6–24). Em seguida, peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Alma 36:13, 17–21 e 23–25.

Depois pergunte:

- De que maneira Alma demonstrou que teve fé em Jesus Cristo?
- O que ocorreu como resultado da demonstração de fé de Alma?
- Qual foi o resultado do arrependimento sincero de Alma?

Dê aos alunos um minuto para escrever no diário de estudo uma definição de arrependimento em uma frase. Peça a alguns alunos que leiam sua frase para o restante da classe. Para ajudar os alunos a solidificar em sua mente uma definição simples sobre o arrependimento, mostre-lhes a seguinte citação do Élder Neil L. Andersen, do Quórum dos Doze Apóstolos, e peça a um aluno que a leia em voz alta:



“Quando pecamos, afastamo-nos de Deus. Quando nos arrependemos, retornamos para Deus. (...)”

Arrepende-se significa abandonar coisas como a desonestidade, o orgulho, a ira e os pensamentos impuros, e voltar-nos para outras coisas, como a bondade, a abnegação, a paciência e a espiritualidade. Significa retornar para Deus” (“Arrependendo-vos (...) para Que Eu Vos Cure”, *A Liahona*, novembro de 2009, pp. 40–41).

- Como essa simples definição o ajuda a explicar o significado do arrependimento? (Após os alunos responderem, escreva este princípio no quadro: **Arrepende-se é retornar para Deus.**)

Para ajudar os alunos a entender melhor o processo e o resultado do arrependimento, peça aos alunos que estudem Mosias 3:19; 4:1–3; e 5:2. Enquanto eles estudam, peça-lhes que identifiquem palavras e frases que ajudam a definir o que significa arrepende-se. Após dar-lhes tempo suficiente, peça a alguns alunos que expliquem à classe o que encontraram. Depois pergunte:

- Qual evidência vocês veem nesses versículos de que o povo do rei Benjamim exerceu fé em Jesus Cristo a fim de finalmente receber o perdão por seus pecados?

Distribua folhetos com a tabela a seguir, ou desenhe-a no quadro e peça aos alunos que copiem no diário de estudo:

O que é o arrependimento?	Como nos arrependemos?	Quais são os frutos ou as evidências do arrependimento?
Mudança de pensamento, crenças e comportamento	Sentir remorso ou tristeza segundo Deus	Receber a misericórdia de Cristo

Peça aos alunos que estudem a seção intitulada “Arrependimento” nas páginas 62–63 do manual *Pregar Meu Evangelho*. Enquanto leem, peça aos alunos que preencham as colunas em suas tabelas ou seus folhetos usando palavras, frases ou sentenças do manual *Pregar Meu Evangelho*. Para ajudar os alunos a ver o tipo de frases que podem incluir, há um exemplo em cada coluna. Quando terminarem, suas tabelas devem se parecer com o seguinte:



Reagir de maneira positiva. Sempre que um aluno der uma resposta, o professor deve reconhecer de alguma forma positiva. Esse reconhecimento pode ser um simples “obrigado” ou com um comentário acerca da resposta. Quando é dada uma resposta incorreta, o professor pode refazer a pergunta para dar ao aluno outra oportunidade de responder. O professor deve desenvolver uma atmosfera de confiança na sala de aula para que todos os alunos sintam-se à vontade para compartilhar suas ideias e seus sentimentos.

Arrependimento

O que é o arrependimento?	Como nos arrependemos?	Quais são os frutos ou as evidências do arrependimento?
Mudança de pensamento, crenças e comportamento	Sentir remorso ou tristeza segundo Deus	Receber a misericórdia de Cristo

INSTITUTO DE BRASÍLIA

O que é o arrependimento?	Como nos arrependemos?	Quais são os frutos ou as evidências do arrependimento?
Mudança de pensamento, crenças e comportamento	Sentir remorso ou tristeza segundo Deus	Receber a misericórdia de Cristo
Nova visão sobre nós mesmos, Deus e o mundo	Parar de fazer coisas erradas	Visão de nós mesmos e do mundo é mudada
Alinhar nossa vida com a vontade de Deus	Continuar a fazer as coisas certas	Entender nossa relação com Deus
Afastarmo-nos do pecado e não o cometermos mais	Reconhecer os pecados	Desejo de seguir a Deus aumenta
Tentar continuamente corrigir as transgressões e nos aperfeiçoar	Confessar os pecados	Sentir o perdão de Deus
	Pedir perdão a Deus	Sentir a paz de Deus
	Corrigir problemas que nossas ações podem ter causado	Culpa e tristeza são eliminados
	Resistir a qualquer desejo de pecar	Sentir o Espírito com mais abundância
	Desenvolver qualidades cristãs, crescer em conhecimento, servir	Estar mais preparados para viver com Deus e Jesus Cristo
	Demonstrar amor a Deus pela obediência	Tornarmo-nos mais parecidos com Jesus Cristo
		Sentir alegria

Entender as doutrinas e os princípios. Quando os alunos entenderem verdadeiramente uma doutrina ou um princípio, podem fazer mais do que dar uma simples definição sobre ele. Eles também podem entender como a doutrina ou o princípio afeta sua vida. Quando os alunos identificarem e entenderem uma doutrina ou um princípio, podem aplicá-lo mais prontamente. O professor pode ajudar os alunos a entender e aplicar as doutrinas e os princípios por meio de perguntas que os levem a analisar o que estudaram.

Após dar tempo suficiente para que os alunos completem suas tabelas, peça aos alunos que debatam com outro membro da classe as frases e palavras que incluíram em sua tabela. Você pode fazer algumas ou todas as perguntas a seguir para a classe a fim de aprofundar o entendimento dos alunos sobre as doutrinas e os princípios que leram:

- Como os princípios que você identificou na primeira e segunda colunas podem ajudá-lo a saber se um pesquisador está verdadeiramente arrependido?
- De acordo com o que você escreveu na terceira coluna, quais bênçãos advêm do arrependimento, além de receber o perdão dos pecados?
- Consulte os itens da primeira e terceira colunas. Por que precisamos ter fé em Cristo se essas coisas realmente acontecerão?

À medida que os alunos responderem, você pode destacar que os missionários ensinam o evangelho a fim de ajudar as pessoas a edificar a fé em Jesus Cristo e motivá-los a se arrepender. A fé em Jesus Cristo e o arrependimento são condições para termos acesso à Expição. O arrependimento também ajudará os pesquisadores a aproximarem-se do Pai Celestial e de Jesus Cristo. A fim de preparar os alunos para praticar o ensino sobre o arrependimento, descreva o seguinte cenário para a classe:

Você e seu companheiro estão ensinando dois colegas de quarto há três semanas. Um deles tem progredido muito bem. O outro colega parece ter perdido o interesse e agora sai da sala quando as lições começam. Quando você finalmente tem a oportunidade de questionar o colega de quarto desinteressado, ele explica que sabe que não está vivendo atualmente de acordo com a vontade de Deus e que tem vivido assim por toda a sua vida, que já decidiu que é assim e não há muito que se possa fazer a respeito disso.

Peça aos alunos que formem duplas. Dê tempo suficiente para que as duplas preparem como trabalharão para ensinar a outra dupla uma lição curta de três ou quatro minutos sobre o arrependimento. Incentive os alunos a prepararem uma encenação ensinando os colegas de quarto nesse cenário. Explique-lhes que o ensino deve ser simples, claro e concentrado nas necessidades dos colegas de quarto. Eles devem levar em conta como podem ajudar o colega desinteressado a entender por que ele precisa mudar e como ajudá-lo a perceber que, com a ajuda do Salvador, o arrependimento é possível. Peça aos alunos que usem o material do manual *Pregar Meu Evangelho*, páginas 62–63, ou o panfleto missionário intitulado *O Evangelho de Jesus Cristo*. Incentive-os a incluir uma ou duas passagens das escrituras para ilustrar a importância do arrependimento.

Organize os alunos em grupos pequenos, com duas duplas em cada grupo. Designe uma dupla de alunos para ensinar a outra dupla, que fará o papel dos colegas de quarto descritos no cenário. Explique aos alunos que, quando eles fazem o papel de pesquisadores, devem sentir-se livres para expressar suas potenciais preocupações com sinceridade, mas não devem ser dramáticos ou hostis com os alunos que estão ensinando.

Quando os alunos encerrarem sua experiência de ensino, peça ao grupo que debata entre si o que deu certo e o que aqueles que ensinaram poderiam ter feito melhor.

Em seguida, peça aos alunos que troquem os papéis para que a outra dupla de alunos tenha a oportunidade de praticar o ensino. Certifique-se de que haja tempo para que eles recebam comentários.

Após a encenação, pergunte aos alunos quais perguntas ou ideias eles tiveram com a experiência de ensino.



Para ajudar os alunos a sentir a veracidade e importância do arrependimento como o caminho para que as pessoas se voltem para Deus, apresente o vídeo “Jesus Christ Is the Way” [Jesus Cristo É o Caminho] (5:02).

Depois do vídeo, pergunte:

- Qual evidência você vê nesse vídeo de que essa irmã realmente mudou por meio do arrependimento e de que ela voltou-se para Deus?
- Quais sentimentos você teve ao ver como a mensagem do evangelho ajudou essa irmã a mudar e voltar-se para Deus?

Encerre perguntando aos alunos se algum deles gostaria de prestar seu testemunho sobre o poder da fé e do arrependimento e dizer por que tem o desejo de compartilhar o evangelho. Termine prestando seu próprio testemunho.

Convites para Agir

Incentive os alunos, ao realizar uma ou mais das seguintes atividades sugeridas, a aprender mais sobre as bênçãos de ter fé em Jesus Cristo e obter o perdão dos pecados e a alegria por meio do arrependimento:

- Ensinem uma lição na próxima noite familiar sobre a importância da fé em Jesus Cristo e do arrependimento.
- Estudem as passagens das escrituras sobre fé localizadas na caixa Estudo das Escrituras na página 63 do manual *Pregar Meu Evangelho*. Marquem ou destaquem as que vocês gostariam de usar para ensinar outras pessoas durante sua missão.

- Usem o Guia para Estudo das Escrituras e as palavras dos profetas e apóstolos modernos para estudar sobre a doutrina do arrependimento. Anotem em um diário de estudo o que aprender. Reflitam se vocês têm um testemunho sobre essa doutrina que podem compartilhar com outras pessoas durante sua missão. Fortaleçam sua fé no princípio do arrependimento buscando arrepender-se diariamente e registrem suas experiências em seu diário de estudo.
- Usem ferramentas online, tais como a mídia social, para divulgar o vídeo “Jesus Christ Is the Way” [Jesus Cristo É o Caminho] (ou outro vídeo sobre o Salvador e Sua Expição) para que outras pessoas assistam a ele. Incluam uma explicação sobre por que o vídeo foi significativo para vocês.

Arrependimento

O que é o arrependimento?	Como nos arrependemos?	Quais são os frutos ou as evidências do arrependimento?
<p>Mudança de pensamentos, crenças e comportamentos</p>	<p>Sentir remorso ou tristeza segundo Deus</p>	<p>Receber a misericórdia de Cristo</p>



14

Ensinar o Evangelho de Jesus Cristo (Parte 2)

Introdução

O evangelho de Jesus Cristo inclui as doutrinas, os princípios, as leis, os convênios e as ordenanças eternas necessárias para que a humanidade retorne à presença de Deus e seja exaltada no Reino Celestial. Os primeiros princípios e ordenanças do evangelho são fé no Senhor Jesus Cristo, arrependimento, batismo por imersão e o dom do Espírito Santo. Os missionários têm o importante dever de convidar outras pessoas a ser batizadas e receber o dom do Espírito

Santo. Além disso, quando os filhos de Deus tornam-se membros da Igreja, precisam perseverar até o fim ao aceitar outros princípios e outras ordenanças e permanecer fiéis aos mandamentos de Deus. Os missionários em perspectiva devem ter um claro entendimento dessas doutrinas e estar preparados para explicá-las de maneira simples e testificar delas com poder.

Preparação Antecipada

- Estude Mateus 3:13–17; João 3:3–6; 2 Néfi 31:17–20; e Doutrina e Convênios 20:37.
- Estude *Pregar Meu Evangelho*, páginas 63–67.
- Prepare-se para mostrar a gravura do batismo de Jesus.
- Prepare-se para mostrar o vídeo “Convite para o Batismo: German”, (2:43), *O Distrito 2*, disponível no site LDS.org

Sugestões Didáticas

Batismo, Nosso Primeiro Convênio

A fim de preparar os alunos para identificar princípios sobre o batismo, mostre uma gravura de João batizando Jesus e peça aos alunos que resumam o que sabem sobre o batismo de Jesus Cristo.

Você pode examinar o relato do batismo do Salvador, pedindo a um aluno que leia Mateus 3:13–17 em voz alta. Em seguida, peça aos alunos que voltem-se para o colega ao lado e respondam à seguinte pergunta:

- Quais importantes verdades são ensinadas nesse relato do batismo de Jesus?

Escreva as seguintes palavras no quadro:

<i>Ordenança</i>	<i>Convênio</i>
------------------	-----------------

Peça à metade da classe que estude os quatro primeiros parágrafos na seção “Batismo, Nosso Primeiro Convênio” na página 63 do manual *Pregar Meu Evangelho* e identifique maneiras para explicar o termo *ordenança*. Peça à outra metade que estude a mesma seção e identifique maneiras para explicar o termo *convênio*.

Depois de dar-lhes tempo suficiente para estudar, peça a voluntários que definam os termos *ordenança* e *convênio*. Depois pergunte:

- Como os termos *ordenança* e *convênio* relacionam-se ao batismo? (Ajude os alunos a identificar esta verdade: **Por meio da ordenança do batismo, fazemos um convênio sagrado com Deus.**)

Concentre a atenção de seus alunos no quarto parágrafo da seção “Batismo, Nosso Primeiro Convênio” e em seguida pergunte:



João batizando Jesus

- Quando recebemos a ordenança do batismo, o que fazemos convênio de cumprir? **(Quando somos batizados, fazemos o convênio sagrado de tomar sobre nós o nome de Jesus Cristo, sempre nos lembrar Dele e guardar Seus mandamentos.** Se você sente que os alunos precisam de mais instruções a respeito dessa ideia, você pode reservar um tempo para examinar Doutrina e Convênios 20:37.)

Você pode ajudar os alunos a entender melhor seu convênio batismal mostrando-lhes a seguinte citação do Élder Robert D. Hales, do Quórum dos Doze Apóstolos, e pedindo que um aluno a leia em voz alta:



“No batismo, fazemos com o Pai Celestial o convênio de que estamos dispostos a entrar em Seu reino e guardar Seus mandamentos daquele momento em diante embora ainda estejamos vivendo no mundo. O Livro de Mórmon lembra-nos de que, em nosso batismo, nos comprometemos a ‘servir de testemunhas de Deus [e de Seu reino] em todos os momentos e em todas as coisas e em todos os lugares em que [nos encontremos], mesmo até a morte; para que [sejamos] redimidos por Deus e contados com os da primeira ressurreição, para que [tenhamos] a vida eterna’ (Mosias 18:9; grifo do autor).

Quando compreendermos nosso convênio batismal e o dom do Espírito Santo, nosso batismo modificará nossa vida e estabelecerá nossa total fidelidade ao reino de Deus. Quando as tentações nos confrontarem, se abirmos os ouvidos, o Espírito Santo nos fará lembrar que prometemos recordar nosso Salvador e guardar Seus mandamentos” (“O Convênio do Batismo: Estar no Reino e Ser do Reino”, *A Liahona*, janeiro de 2001, p. 7).

- O que vocês acham que significa “[estabelecer] nossa total fidelidade ao reino de Deus”?
- De quais maneiras o batismo muda a vida de uma pessoa?

Peça aos alunos que leiam os parágrafos restantes sobre o batismo nas páginas 64–65 do manual *Pregar Meu Evangelho*. Peça-lhes que encontrem e marquem aspectos adicionais da doutrina do batismo que seriam importantes compartilhar com os pesquisadores. Dê alguns minutos para que concluam a atividade e, em seguida, peça a alguns alunos que compartilhem o que encontraram. À medida que os alunos responderem, você pode fazer perguntas de acompanhamento, tais como:

- Por que é importante que o pesquisador entenda essas doutrinas?
- Qual é a relação entre o convênio do batismo e os princípios da fé em Jesus Cristo e do arrependimento, que debatemos na aula anterior?
- Por que a imersão é uma parte importante da ordenança do batismo? [Ela simboliza a morte, o sepultamento e a Ressurreição de Jesus Cristo. Também simboliza o fim de nossa vida antiga e nosso renascimento como discípulos de Cristo (ver Romanos 6:3–6).]

Explique-lhes que é importante que os pesquisadores se preparem adequadamente para o batismo. Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 20:37 em voz alta. Em seguida, peça aos alunos que debatam o seguinte com outro membro da classe:



Observação: Após cada uma das perguntas a seguir, dê tempo suficiente para que os alunos debatam suas respostas com o colega sentado ao lado deles.

- Como esse versículo o ajuda a determinar se um pesquisador está pronto para o batismo? (Se os alunos tiverem dificuldade em responder a essa pergunta, peça-

Ihes que consultem a caixa intitulada “Antes do Batismo” no final da página 65 do manual *Pregar Meu Evangelho*.)

- O que vocês acham que significa “ter um coração quebrantado e um espírito contrito”?
- De que maneira uma pessoa manifesta que verdadeiramente “recebeu o Espírito de Cristo”?

Atividades escritas.

Escrever pode ser uma ferramenta útil para ajudar os alunos a refletir e ponderar sobre as doutrinas e os princípios ensinados na classe. A tarefa escrita pode ser explicada claramente e deve ser dado tempo suficiente para que os alunos possam concluí-la. Quando a atividade tiver sido concluída, você pode dar tempo para que alguns alunos comentem suas respostas com o restante da classe.

Dê tempo aos alunos para que escrevam em seus diários de estudo maneiras específicas de como guardar seu convênio batismal trouxe bênçãos à vida deles. Depois de um tempo suficiente, chame dois ou três alunos para comentar com o restante da classe o que escreveram.



Apresente o vídeo “Convite para Ser Batizado: German” (2:43). Enquanto os alunos assistem ao vídeo, peça-lhes que identifiquem como os missionários ensinam German sobre a importância do batismo.

- O que os missionários dizem para ajudar German a entender a importância do batismo?
- Qual é a evidência que German sentiu o Espírito Santo e teve o desejo de ser batizado?

Divida a classe em duplas e peça a cada uma que use o material nas páginas 63–64 do manual *Pregar Meu Evangelho* e uma ou duas escrituras da caixa Estudo das Escrituras na página 65 para preparar uma lição de cinco minutos concentrada em apresentar o batismo a um pesquisador. Os alunos também podem usar o material da página 8 do panfleto missionário *O Evangelho de Jesus Cristo*.

Depois de dar tempo suficiente para os alunos se prepararem, organize a classe em pequenos grupos de quatro alunos, com duas duplas em cada grupo. Peça a uma dupla de cada grupo que ensine a outra sobre o batismo por quatro ou cinco minutos. Incentive os alunos que estão agindo como missionários a consultarem suas passagens das escrituras e lê-las em voz alta como parte do ensino. Quando os alunos terminarem sua experiência de ensino, peça que os pequenos grupos debatam entre si o seguinte: O que deu certo? De que maneira a lição ajudou aqueles que foram ensinados a entender a importância do batismo? O que aqueles que ensinavam poderiam ter mudado para tornar seu ensino mais eficaz?

Em seguida, troque os papéis e permita que a dupla de alunos que foi ensinada ensine a outra dupla. Certifique-se de que haja tempo para que a segunda dupla receba comentários. Durante essa atividade, ande pela sala e observe os alunos ensinando, faça elogios e dê sugestões sobre como podem se aperfeiçoar.

Após todos os alunos terem a oportunidade de ensinar, reserve alguns minutos para debater a experiência em classe. Para iniciar o debate, faça perguntas como as seguintes:

- Citem algumas coisas que vocês aprenderam ao ensinar essa doutrina.
- Por que é importante que vocês se preparem agora para ensinar esses princípios, essas verdades e essas doutrinas a outras pessoas?
- O que vocês poderiam fazer agora para se preparar melhor para ensinar sobre o evangelho de Jesus Cristo em sua missão?

O Dom do Espírito Santo

A fim de preparar os alunos para esta parte da lição, pergunte à classe qual ordenança é realizada logo após uma pessoa ser batizada (confirmação, na qual as pessoas tornam-se membros da Igreja e recebem o dom do Espírito Santo). Peça aos alunos que pensem durante 30 segundos por que as pessoas são confirmadas logo após serem batizadas. Antes que os alunos respondam, você pode ler a seguinte citação do Profeta Joseph Smith para eles:



“Vocês poderiam muito bem batizar um saco de areia no lugar de um homem, se isso não for feito tendo em vista a remissão de pecados e o recebimento do Espírito Santo. O batismo pela água é apenas metade do batismo e de nada serve sem a outra metade — ou seja, o batismo do Espírito Santo” (*Ensinos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith, 2007, p. 100*).

Pergunte:

- Por que o batismo deve ser considerado “meio batismo” se não for seguido pelo “batismo do Espírito Santo”? (Após várias respostas, você pode incentivar os alunos a ouvir mais respostas a essa pergunta no decorrer da aula.)

Explique aos alunos que um líder judeu chamado Nicodemos veio secretamente à noite para fazer perguntas a Jesus de Nazaré. Faça com que um aluno leia em voz alta João 3:3 e pergunte:

- O que as palavras do Salvador em João 3:3 querem dizer sobre o que é necessário para entrar no reino de Deus?

Leia João 3:4–6 para a classe e pergunte:

- O que Nicodemos perguntou que sugere que ele não entendeu o ensinamento do Salvador no versículo 3?
- Como Jesus respondeu às perguntas de Nicodemos? (Ele ensinou a Nicodemos uma doutrina básica do evangelho: **Precisamos nascer da água e do Espírito para entrar no reino de Deus**. Ele ensinou que “nascer de novo” refere-se a um renascimento espiritual, e não físico.)

Escreva no quadro-negro:

Nascer de Novo

Nascer da água

Nascer do Espírito

Depois pergunte:

- O que significa “nascer da água”? (Significa ser batizado por imersão.)
- O que significa “nascer do Espírito”? (Significa receber o dom do Espírito Santo. Se os alunos tiverem dificuldade em responder a essa pergunta, explique-lhes que a versão da Bíblia SUD em inglês esclarece que isso se refere ao batismo pelo Espírito Santo.)
- Por que você acha que a palavra “nascer” é usada para descrever o que precisa acontecer conosco espiritualmente? Quais aspectos do nascimento físico são

comparáveis ao nosso renascimento espiritual? (Se necessário, leia Moisés 6:58–59 para ajudar a responder a essa pergunta.)

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta dos parágrafos da seção “O Dom do Espírito Santo” na página 65 do manual *Pregar Meu Evangelho*. Peça ao restante da classe que acompanhe a leitura e identifique as bênçãos que acompanham o dom do Espírito Santo.

Pergunte à classe:

- Quais são algumas bênçãos que acompanham o dom do Espírito Santo? (Uma das doutrinas que os alunos devem identificar é: **O dom do Espírito Santo pode trazer um efeito santificador e purificador sobre aqueles que o recebem.**)

Para ajudar os alunos a entender melhor a doutrina, peça-lhes que estudem uma ou duas escrituras abaixo do cabeçalho “As Bênçãos e a Influência do Espírito Santo” na caixa de Estudo das Escrituras na página 66 do manual *Pregar Meu Evangelho*.

Enquanto eles estudam, peça-lhes que destaquem em suas escrituras algumas das bênçãos que advêm ao receber o dom do Espírito Santo. Depois pergunte:

- Por que é importante que uma pessoa receba o Espírito Santo após ser batizada?

Faça a seguinte pergunta, mas, antes que os alunos respondam, dê-lhes tempo para ponderar silenciosamente sobre suas respostas. Após dar-lhes tempo suficiente, peça a alguns alunos que respondam e contem suas próprias experiências para a classe.

- Que bênçãos você recebeu por meio do dom do Espírito Santo?

Divida a classe em duplas. Peça aos alunos que usem as informações do manual *Pregar Meu Evangelho* (ou a seção intitulada “Por Que Preciso Receber o Espírito Santo?” nas páginas 8–10 do panfleto missionário *O Evangelho de Jesus Cristo*) e preparem uma lição de quatro a cinco minutos sobre o Espírito Santo. Lembre a eles de incluir em sua lição uma ou duas escrituras da caixa Estudo das Escrituras no alto da página 66 do manual *Pregar Meu Evangelho*.

Depois de dar tempo suficiente para que os alunos se preparem, organize a classe em pequenos grupos de quatro alunos, com duas duplas em cada grupo. Peça a uma dupla de alunos que ensine a outra. Conforme os alunos ensinam, ande pela sala e observe os alunos ensinando, faça elogios e dê sugestões sobre como podem se aperfeiçoar. Quando os alunos terminarem sua experiência de ensino, peça que os pequenos grupos debatam entre si o seguinte: O que deu certo? O que aqueles que ensinavam poderiam ter feito de maneira diferente para tornar seu ensino mais eficaz? De que maneira a lição ajudou aqueles que foram ensinados a entender o dom do Espírito Santo?

Em seguida, troque os papéis e permita que a dupla de alunos que foi ensinada ensine a outra dupla. Certifique-se de que haja tempo para que a segunda dupla receba comentários.

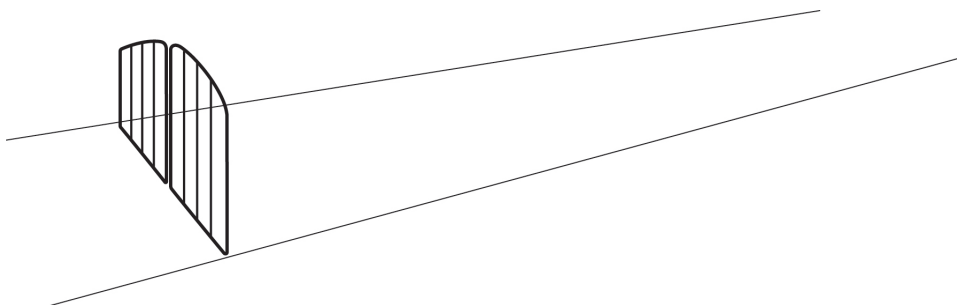
Após cada dupla de alunos ter tido a oportunidade de ensinar, reserve alguns minutos para avaliar a experiência, fazendo perguntas tais como:

- Citem algumas coisas que vocês aprenderam ao ensinar essa doutrina.
- Com base nessa experiência, o que vocês podem fazer para aperfeiçoar seu ensino como missionários?

Ponderar. Ao dar tempo para seus alunos ponderarem na sala de aula, você os incentiva a aprender pelo Espírito. Um dos papéis do Espírito é nos mostrar “todas as coisas que deve[mos] fazer” (2 Néfi 32:5). As lições mais eficazes incluem tempo para que os alunos reflitam sobre as verdades que estão aprendendo.

Perseverar até o Fim

No quadro, faça um desenho de um portão com um caminho por trás dele:



Peça a um aluno da classe que leia 2 Néfi 31:17 em voz alta. Depois, pergunte à classe:

- O que fez com que Néfi identificasse o portão que leva à vida eterna?

Peça a outro aluno que leia em voz alta 2 Néfi 31:18–20 enquanto a classe acompanha a leitura e identifica o que precisamos fazer após sermos batizados.

- O que Néfi disse que está além do portão? (O caminho estreito e apertado que leva à vida eterna.)
- De acordo com Néfi, o que uma pessoa precisa fazer após ser batizada a fim de receber a vida eterna?
- De que maneira perseverar até o fim relaciona-se a seguir o exemplo do Salvador?

Peça aos alunos que leiam a seção intitulada “Perseverar até o Fim” na página 66 do manual *Pregar Meu Evangelho*. Incentive-os a identificar o que podemos fazer para perseverar até o fim. Depois pergunte:

- Por que é importante perseverar até o fim? (Os alunos devem identificar o seguinte princípio: **Ao nos esforçarmos para perseverar até o fim, nós nos qualificaremos para a vida eterna.**)
- De que maneira seguir o exemplo do Salvador nos ajuda a perseverar até o fim?

Termine a aula prestando seu testemunho sobre a importância do evangelho de Jesus Cristo, especialmente do batismo, do dom do Espírito Santo e de perseverar até o fim.

Convites para Agir

Convide os alunos a aprofundar seu entendimento do evangelho de Jesus Cristo ao realizar uma ou mais das seguintes atividades na próxima semana:

- Pratiquem explicando os requisitos do batismo conforme identificados em Doutrina e Convênios 20:37. Escrevam algumas frases em seu diário de estudo que descrevam o que vocês estão fazendo agora para viver de acordo com o convênio batismal descrito nesse versículo.
- Leiam as passagens sobre o dom do Espírito Santo encontradas na caixa Estudo das Escrituras na página 66 do manual *Pregar Meu Evangelho*. Leiam também “Espírito Santo” no Guia para Estudo das Escrituras. Marquem em suas escrituras ou escrevam em seu diário de estudo os versículos que gostariam de usar quando for ensinar a alguém sobre o dom do Espírito Santo.
- Ensinem os princípios da “Lição 3: O Evangelho de Jesus Cristo” a um membro da família ou amigo (de preferência alguém que não seja membro da Igreja, ou uma

pessoa que seja menos ativa) pessoalmente ou online. Prestem seu testemunho desses princípios ao ensiná-los.

Trabalho do Templo e de História da Família

15

Introdução

Os missionários de tempo integral e em perspectiva podem promover a obra de salvação ao ensinar sobre o trabalho do templo e de história da família e então ajudar as pessoas a experimentarem os sentimentos do Espírito que acompanham esse trabalho. A história da família pode ser um poderoso meio de encontrar pessoas para ensinar e fortalecer a fé dos recém-

convertos e membros menos ativos. Participar do trabalho da história da família volta o coração das pessoas para seus antepassados e para o Senhor. A história da família é uma ferramenta que os missionários podem usar para convidar as pessoas a vir a Cristo e receber as ordenanças de salvação.

Preparação Antecipada

- Estude Doutrina e Convênios 109:22–23; 110:13–16; 138:29–35; e Joseph Smith—História 1:38–39.
- Estude *Pregar Meu Evangelho*, páginas 87, 175–176.
- Prepare-se para apresentar o vídeo “A Hora É Agora” (3:20), disponível no site LDS.org.
- Prepare-se para apresentar o vídeo “Family History and Missionary Work—Finding” [O Trabalho do Templo e de História da Família — Encontrar] (3:53), disponível no site LDS.org.
- Prepare-se para apresentar o vídeo “Family History and Missionary Work—Activation” [O Trabalho do Templo e de História da Família — Ativação] (3:05), disponível no site LDS.org.
- Faça uma cópia de um gráfico em leque do site FamilySearch.org.
- Familiarize-se com as ferramentas do site FamilySearch.org, ou convide um consultor de história da família do ramo ou da ala para ensinar sobre essas ferramentas durante a aula.
- Prepare-se para mostrar a foto de um templo próximo.
- Faça uma cópia do gráfico de linhagem de quatro gerações (encontrado no final da lição) para cada aluno.

Sugestões Didáticas

A Importância da Investidura do Templo

Mostre a foto de um templo próximo e leia a seguinte declaração do Presidente Howard W. Hunter:



“Preparemos cada missionário para ir ao templo dignamente e tornemos essa experiência algo ainda mais grandioso do que a chegada do chamado para a missão” (“Segui o Filho de Deus”, *A Liahona*, janeiro de 1995, p. 97).

Para destacar, você pode ler a citação novamente e perguntar aos alunos:

- De que maneira ir ao templo pode ser “mais grandioso” do que receber o chamado para a missão? (As respostas possíveis podem incluir: a missão é temporária, mas os convênios que fazemos no templo são eternos; as bênçãos do templo dão força aos missionários dignos.)

Peça aos alunos que leiam o primeiro parágrafo abaixo do subtítulo “Templos e História da Família”, na página 87 do manual *Pregar Meu Evangelho*. Depois pergunte:

- Quais são algumas das bênçãos que podemos receber no templo?
- De que maneira essas bênçãos podem ajudar uma pessoa que está se esforçando para vir a Cristo?

Para ver como os missionários são abençoados por frequentar o templo antes do serviço missionário, peça à classe que consulte Doutrina e Convênios 109:22–23 e explique-lhes que esses versículos são parte da oração dedicatória do Templo de Kirtland. Peça a um aluno que leia esses versículos em voz alta enquanto a classe acompanha a leitura e identifica as bênçãos do templo que os servos do Senhor recebem. Depois ajude os alunos a identificar um princípio contido nesse versículo, perguntando-lhes o seguinte:

- De que maneira esses versículos os ajudam a entender por que é tão importante que os missionários recebam as bênçãos do templo antes de sair em missão? (As respostas dos alunos podem ser resumidas pelo seguinte princípio: **Receber as bênçãos do templo permite que os missionários saiam pelo mundo com a ajuda e o poder divinos.** Se desejar, anote esse princípio no quadro.)

Mostre aos alunos a seguinte declaração do Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos, e peça a um deles que a leia em voz alta:



“É extremamente importante que vocês compreendam que a ida ao templo para sua própria investidura (...) [é] uma parte integral de sua preparação para a missão. (...) [Vocês devem] compreender o significado desses convênios do templo [e] o vínculo indissolúvel entre sua investidura e seu sucesso como missionários. De fato, a própria palavra *investidura* transmite o cerne desse vínculo essencial. A investidura é uma dádiva. (...)

Vocês sabem que não podem fazer isso sozinhos. Precisamos ter a ajuda do céu; precisamos ter as *dádivas* de Deus. (...) Esse trabalho é tão sério e a oposição do adversário é tão grande que precisamos de todo poder divino para ampliar nosso empenho e fazer a Igreja progredir constantemente” (“Guardar os Convênios: Uma Mensagem para os Que Vão Servir Missão”, *A Liahona*, janeiro de 2012, p. 50).

Pergunte:

- De que maneira a declaração do Élder Holland reforça o que é ensinado em Doutrina e Convênios 109:22–23?

Explique-lhes que, antes de receber a investidura do templo, os membros dignos precisam receber uma recomendação para o templo de seus líderes locais do sacerdócio. Em seguida, mostre a seguinte declaração e peça que um aluno a leia em voz alta:

“Ter uma recomendação para o templo significa que fomos considerados dignos, por meio de uma entrevista com um membro do bispado ou com o presidente de ramo e também de uma entrevista com um membro da presidência da estaca ou da missão. As entrevistas de recomendação para o


templo são oportunidades para avaliarmos nossa dignidade. Em cada entrevista, nossos líderes do sacerdócio fazem perguntas sobre nossa conduta pessoal e fé. Nossos líderes do sacerdócio têm o cuidado de manter o sigilo e a privacidade dessas entrevistas. (...)

Abaixo estão alguns dos temas abordados pelos líderes do sacerdócio nas perguntas da entrevista:

1. Seu testemunho do Pai Celestial, de Jesus Cristo e do Espírito Santo.
2. Se você apoia o presidente da Igreja.
3. Se você vive a lei da castidade, paga o dízimo, é honesto com o próximo e guarda a Palavra de Sabedoria.
4. Se você se esforça para frequentar a Igreja, guardar os convênios assumidos e manter sua vida em harmonia com os mandamentos do evangelho" ("Dignos de Entrar no Templo", *A Liahona*, agosto de 2010, pp. 12–13).

- De que maneira os requisitos para a dignidade o ajudam a entender a natureza sagrada do templo e do seu chamado como missionário?
- Se não forem muito sagradas ou pessoais, quais experiências você teve e que pode contar que o ajudaram a sentir a importância do templo e do trabalho que é realizado lá?

Peça aos alunos que reflitam sobre o que precisam fazer para receber dignamente sua investidura do templo.

 **Observação:** *Incentive os alunos a serem dignos de obter uma recomendação para o templo. Você pode sugerir que se preparem para a missão frequentando o templo o máximo que suas condições o permitam, para realizar o trabalho por seus antepassados e por outras pessoas.*

Antes de prosseguir, você pode dizer a seus alunos que, como missionários, eles devem fazer tudo o que puderem para incentivar os recém-convertidos a se prepararem para ir ao templo. Recém-convertidos que vão ao templo para realizar batismos vicários por seus antepassados têm maior probabilidade de permanecer ativos e ir ao templo posteriormente para receber sua investidura e seu selamento no templo. Termine esta parte da lição prestando seu testemunho sobre o templo e a força espiritual que recebeu ao adorar nesse local.

O Plano de Deus para Redimir os Mortos

Lembre aos alunos que, após a morte de Jesus Cristo, Ele visitou o mundo espiritual (ver I Pedro 3:18–20; 4:6). Peça aos alunos que abram em Doutrina e Convênios 138:29–35. Explique-lhes que essa seção contém o relato da visão do Presidente Joseph F. Smith do mundo espiritual. Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta dos versículos. Depois pergunte:

- O que o Salvador fez para organizar a pregação do evangelho aos mortos no mundo espiritual?
- De que maneira os versículos 33–35 nos ajudam a entender os meios pelos quais aqueles que aceitam o evangelho no mundo espiritual podem receber as ordenanças de salvação? (Aqueles que aceitam a mensagem do evangelho podem ter as ordenanças de salvação realizadas vicariamente em seu favor.)

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta dos dois últimos parágrafos da seção "Templos e História da Família" na página 87 do manual *Pregar Meu Evangelho*. Depois pergunte:

- De que maneira o plano do Senhor permite que as pessoas que morreram sem receber as ordenanças essenciais do evangelho as recebam? **(Os vivos podem realizar as ordenanças de salvação em favor daqueles que morreram.)**

A Missão de Elias

Explique-lhes que Elias foi um profeta do Velho Testamento que viveu por volta de 900 a.C. O Profeta Malaquias profetizou que Elias voltaria à Terra (ver Malaquias 4:5–6) e, quando Morôni apareceu a Joseph Smith em 1823, ele reiterou que Elias voltaria. Peça a um aluno que leia Joseph Smith—História 1:38–39 em voz alta, enquanto a classe acompanha a leitura e identifica o que Morôni ensinou sobre Elias. Pergunte:

- O que Joseph Smith aprendeu sobre Elias? (Mesmo que usem palavras diferentes, os alunos devem entender que, **antes da Segunda Vinda de Jesus Cristo, Elias voltaria à Terra e voltaria o coração dos filhos a seus pais.**)
- O que significa que o coração dos filhos se voltaria a seus pais? (As pessoas se interessariam e se preocupariam com o bem-estar eterno de seus familiares do passado, presente e futuro. Esse interesse é parte do que motiva as pessoas a pesquisar os registros em busca de seus parentes falecidos e participar das ordenanças vicárias em favor deles.)

Explique aos alunos que, uma semana após a dedicação do Templo de Kirtland em 1836, ocorreram eventos especiais que foram registrados em Doutrina e Convênios 110. Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 110:13–16 enquanto o restante da classe acompanha a fim de identificar o que Elias restaurou na Terra. Pergunte aos alunos:

- Quais chaves Elias restaurou a Joseph Smith? (Se necessário, peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 110:16, nota de rodapé *a*, para ajudá-los a entender que Elias restaurou as chaves seladoras do sacerdócio.)

Para ajudar os alunos a entender como as chaves seladoras do sacerdócio abençoam as famílias, peça a um aluno que leia o primeiro parágrafo da seção intitulada “Casamento Eterno” do manual *Pregar Meu Evangelho*, página 86. Depois pergunte:

- De acordo com esse parágrafo, qual é o propósito das chaves seladoras que Elias restaurou na Terra? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas devem identificar a seguinte doutrina: **Por meio das chaves seladoras do sacerdócio, as ordenanças sagradas que unem as famílias pela eternidade podem ser realizadas nos templos.**)
- De que maneiras essas chaves têm abençoado vocês, sua família, seus parentes ou amigos?

No quadro, escreva “O Espírito de Elias”. Mostre as seguintes citações e peça que alguns alunos as leiam em voz alta para a classe:



O Élder Russell M. Nelson, do Quórum dos Doze Apóstolos, definiu o Espírito de Elias como “uma manifestação do Espírito Santo que presta testemunho da natureza divina da família” (“Uma Nova Colheita”, *A Liahona*, julho de 1998, p. 37).



O Élder David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos, deu outras ideias sobre como o espírito de Elias influencia as pessoas: “Essa influência característica do Espírito Santo leva as pessoas a identificar, documentar e valorizar seus antepassados e familiares — tanto passados quanto presentes.

O Espírito de Elias influencia as pessoas, dentro e fora da Igreja. Contudo, como membros da Igreja restaurada de Cristo, temos a responsabilidade por convênio de buscar nossos antepassados e de prover-lhes as ordenanças de salvação do evangelho. (...)

Por esse motivo pesquisamos a história da família, construímos templos e fazemos ordenanças vicárias. Por esse motivo Elias foi enviado para restaurar a autoridade de selamento que liga na Terra e no céu” (“O Coração dos Filhos Voltar-se-á”, *A Liahona*, novembro de 2011, p. 25).


Apresentar citações.

Quando possível, uma boa ideia é apresentar citações para serem lidas em voz alta. Quando os alunos podem ver e ouvir uma citação, geralmente entendem melhor o que está sendo ensinado. Apresentar e ler citações em voz alta também pode ajudar alunos com necessidades especiais a entender melhor o material que está sendo apresentado.

Ao fazer as seguintes perguntas, ajude os alunos a identificar e entender melhor as doutrinas ensinadas pelos Élderes Nelson e Bednar:

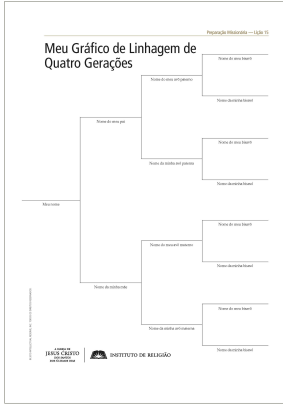
- O que queremos dizer quando nos referimos ao “espírito de Elias”?
- De que maneira o Espírito Santo influencia nossos sentimentos sobre a família? (**O espírito de Elias, que é uma influência distinta do Espírito Santo, presta testemunho da natureza divina da família e nos ajuda a valorizar os membros de nossa família, tanto passados quanto futuros.** Também instila em nós o desejo de proporcionar as ordenanças de salvação para nossos antepassados.)
- Vocês já sentiram seu coração voltar-se de alguma maneira a seus antepassados? Em caso positivo, o que foram inspirados a fazer? (Se necessário, lembre aos alunos sobre aulas anteriores do curso sobre como o Espírito Santo Se comunica conosco.)

Participar do Trabalho da História da Família

 **Observação:** Ao ensinar esta seção da lição, você precisará de: (1) um gráfico de linhagem com quatro gerações, um gráfico em leque impresso por meio do site FamilySearch.org, ou ambos, para mostrar à classe, (2) um gráfico de linhagem em branco para entregar a cada aluno e (3) uma história sobre um de seus antepassados para contar para a classe.

Mostre aos alunos um gráfico de linhagem completo com quatro gerações ou um gráfico em leque impresso por meio do site FamilySearch.org. Peça aos alunos que expliquem quais informações esses documentos contêm.


Distribua um gráfico de linhagem com quatro gerações para cada aluno. Dê tempo para que os alunos examinem o gráfico de linhagem e preencham o nome dos seus antepassados o melhor que puderem.



Pergunte aos alunos:


- Onde vocês podem encontrar as informações necessárias para preencher seus gráficos de linhagem ou gráficos em leque? (Lembre aos alunos que primeiramente eles podem obter ajuda de seus pais, avós ou outros membros da família. Os consultores de história da família do ramo ou da ala também podem ser de grande ajuda na pesquisa da história da família. Além disso, os alunos devem estar cientes do site da Igreja para pesquisa sobre história da família, o FamilySearch.org).

Pergunte se alguns de seus alunos gostariam de contar suas experiências com o uso do FamilySearch para saber sobre seus antepassados. Se os alunos ainda não usaram o FamilySearch, dê-lhes uma visão geral do que podem encontrar lá. Você pode abrir o FamilySearch.org em um computador e fazer uma pesquisa com o nome dos antepassados falecidos de um de seus alunos. Enfatize que o FamilySearch é uma ferramenta que nos ajuda a identificar nossos antepassados e preparar suas informações para enviar para as ordenanças vicárias do templo.

 **Observação:** Se você não está familiarizado com o FamilySearch, pode convidar um consultor de história da família do ramo ou da ala para mostrar como usar o site.

Explique aos alunos que outra maneira de vivenciar a história da família é reunir histórias sobre seus antepassados e membros da família. A história da família pode nos ajudar a sentir o espírito de Elias e aumentar nosso amor e apreço pelos membros da família que partiram antes de nós. Você pode contar uma história sobre um de seus antepassados. Depois pergunte:

- Como as histórias da família podem influenciar seus sentimentos em relação aos membros de sua família?
- De que maneira elas o ajudam a entender melhor quem você é e o que você pode se tornar?

 Apresente o vídeo “A Hora É Agora” (3:20). Enquanto assistem ao debate com o Élder David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos, incentive os alunos a pensar nos motivos por que eles começaram ou podem desejar começar a participar do trabalho da história da família.

- O que vocês aprenderam sobre o trabalho de história da família com o Élder Bednar e os jovens nesse vídeo?
- Quais sentimentos esses jovens tiveram ao participar da história da família?

Diga aos alunos que o Élder Bednar fez uma promessa aos jovens que participarem do trabalho do templo e de história da família. Mostre a seguinte declaração e peça que um aluno a leia em voz alta:



“Ao atenderem com fé a este convite [de participar do trabalho do templo e de história da família e realizar batismos vicários por seus antepassados], seu coração se voltará aos pais. As promessas feitas a Abraão, Isaque e Jacó serão implantadas em seu coração. Sua bênção patriarcal, com sua declaração de linhagem, vai ligá-los a esses pais e será mais significativa para vocês. Seu amor e sua gratidão por seus antepassados vão aumentar. Seu testemunho do Salvador e sua conversão a Ele se tornarão mais profundos e duradouros. E prometo-lhes que serão protegidos da crescente influência do adversário. Ao participarem desse trabalho sagrado e amarem-no, serão protegidos em sua juventude e por toda a vida” (“O Coração dos Filhos Voltar-se-á”, *A Liahona*, novembro de 2011, pp. 26–27).

Pergunte aos alunos:

- Quais bênçãos mencionadas pelo Élder Bednar vocês mais gostariam de receber e por quê? (As respostas podem incluir o princípio de que **participar do trabalho de história da família fortalece nossa conversão ao Salvador e traz proteção espiritual contra a influência do adversário.**)

Ao fazer perguntas como as que seguem, você pode ajudar os alunos a compartilhar experiências pessoais relacionadas ao trabalho de história da família:

- De que maneira vocês já vivenciaram uma ou mais dessas bênçãos em sua vida?
- Algum de vocês ou dos membros de sua família encontrou o nome de um antepassado e foi ao templo para ser batizado vicariamente por essa pessoa? De que maneira essa experiência foi diferente de ser batizado por alguém que não era um parente?
- Se nenhum aluno teve essa experiência, você pode perguntar: De que maneira você vivenciou as bênçãos prometidas ao realizar batismos pelos mortos?

Se durante o debate de sua classe você souber de um ou mais alunos que participaram e tiveram fortes sentimentos sobre a história da família, pode perguntar a eles qual conselho dariam a alguém da idade deles que ainda não começou a fazer o trabalho de história da família.

Usar a História da Família para Convidar as Pessoas a Vir a Cristo

Diga aos alunos que pesquisar informações sobre a história da família tornou-se uma atividade popular no mundo hoje. Peça que um aluno leia em voz alta a seguinte declaração do Presidente Gordon B. Hinckley:



“Milhões de pessoas em todo o mundo estão trabalhando em registros de história da família. Por quê? Por que estão fazendo isso? Creio que foram tocadas pelo espírito dessa obra, que chamamos de espírito de Elias. É algo que volta o coração dos filhos para os pais. A maioria das pessoas não compreende o verdadeiro propósito desse trabalho e talvez seja movida pela curiosidade.

Deve haver um propósito para tamanho dispêndio de tempo e dinheiro. Esse propósito, do qual prestamos solene testemunho, é o de identificar as gerações de pessoas falecidas para que se realizem ordenanças em favor delas para sua bênção e seu progresso eternos” (“Um Século de Serviço de História da Família”, *A Liahona*, novembro de 1996).


Pergunte:

- Como os missionários podem usar esse interesse global e crescente na história da família para apresentar o evangelho às pessoas?

Peça aos alunos que leiam em voz alta os três primeiros parágrafos e o parágrafo final da seção intitulada “História da Família” no manual *Pregar Meu Evangelho*, páginas 176–178. Peça-lhes que identifiquem por que falar sobre o trabalho de história da família com não membros é um meio natural para os missionários iniciarem uma conversa. Após ler esses parágrafos, pergunte:

- De que maneira falar com outras pessoas sobre o trabalho de história da família pode ser uma ferramenta eficaz para os missionários encontrarem pessoas para ensinar? (Os alunos devem entender que **a história da família é um poderoso recurso a ser usado para encontrar aqueles que o Senhor está preparando para receber o evangelho.**)

Compartilhar experiências. Quando os alunos compartilham experiências pessoais, o Espírito Santo geralmente testifica da veracidade do que eles aprenderam por meio da experiência. Outro benefício de compartilhar experiências é que os alunos frequentemente são motivados quando ouvem como seus colegas aplicaram as doutrinas e os princípios do evangelho em sua vida.

 Após as respostas dos alunos, mostre o vídeo “Family History and Missionary Work—Finding” [O Trabalho do Templo e de História da Família — Encontrar] (3:53). Após assistirem ao vídeo, peça aos alunos que pensem como podem usar o tópico de história da família para começar uma conversa com as pessoas.


Depois do vídeo, pergunte:

- O que os missionários fizeram para começar conversas com outras pessoas sobre o trabalho de história da família?
- Qual efeito tiveram as conversas sobre o trabalho de história da família nos pesquisadores em potencial?

Peça aos alunos que pratiquem usando um gráfico de linhagem para convidar uma pessoa a saber mais sobre a Igreja. (Você também pode pedir aos alunos que ponderem sobre como podem usar uma história sobre um de seus antepassados para iniciar uma conversa sobre o evangelho.) Para ajudar os alunos a obterem sucesso nessa designação, pergunte-lhes sobre suas ideias de como usar o gráfico de linhagem (ou uma história sobre um antepassado) para iniciar uma conversa sobre o trabalho de história da família e como isso pode levar a uma mensagem sobre o evangelho restaurado de Jesus Cristo. À medida que respondem, escreva as respostas no quadro.

Baseie-se em algumas das ideias dos alunos e demonstre para a classe como usar o gráfico de linhagem para iniciar uma conversa com alguém sobre o evangelho. Em seguida, forme duplas e peça-lhes que pratiquem fazendo o mesmo. Depois que cada aluno tiver a chance de ensinar a outro membro da classe, faça algumas perguntas de acompanhamento, tais como:

- O que vocês acham que funcionou nessa prática de ensino?
- O que gostariam de fazer melhor?

 Se o tempo permitir, explique aos alunos que, em muitas áreas em que servirão, é solicitado aos missionários que ajudem a fortalecer a fé e o compromisso dos membros menos ativos da Igreja. A história da família pode ser uma ferramenta valiosa para ajudar essas pessoas a sentir o Espírito Santo e vir a Cristo. Em seguida mostre o vídeo “Family History and Missionary Work—Activation” [O Trabalho do Templo e de História da Família — Ativação] (3:05) e peça aos alunos que identifiquem maneiras como o trabalho de história da família pode ser usado para ajudar a ativar membros menos ativos.

Depois do vídeo, pergunte:

- Como falar sobre o trabalho de história da família e a doutrina das famílias eternas ajudam a fortalecer a fé dos membros menos ativos?

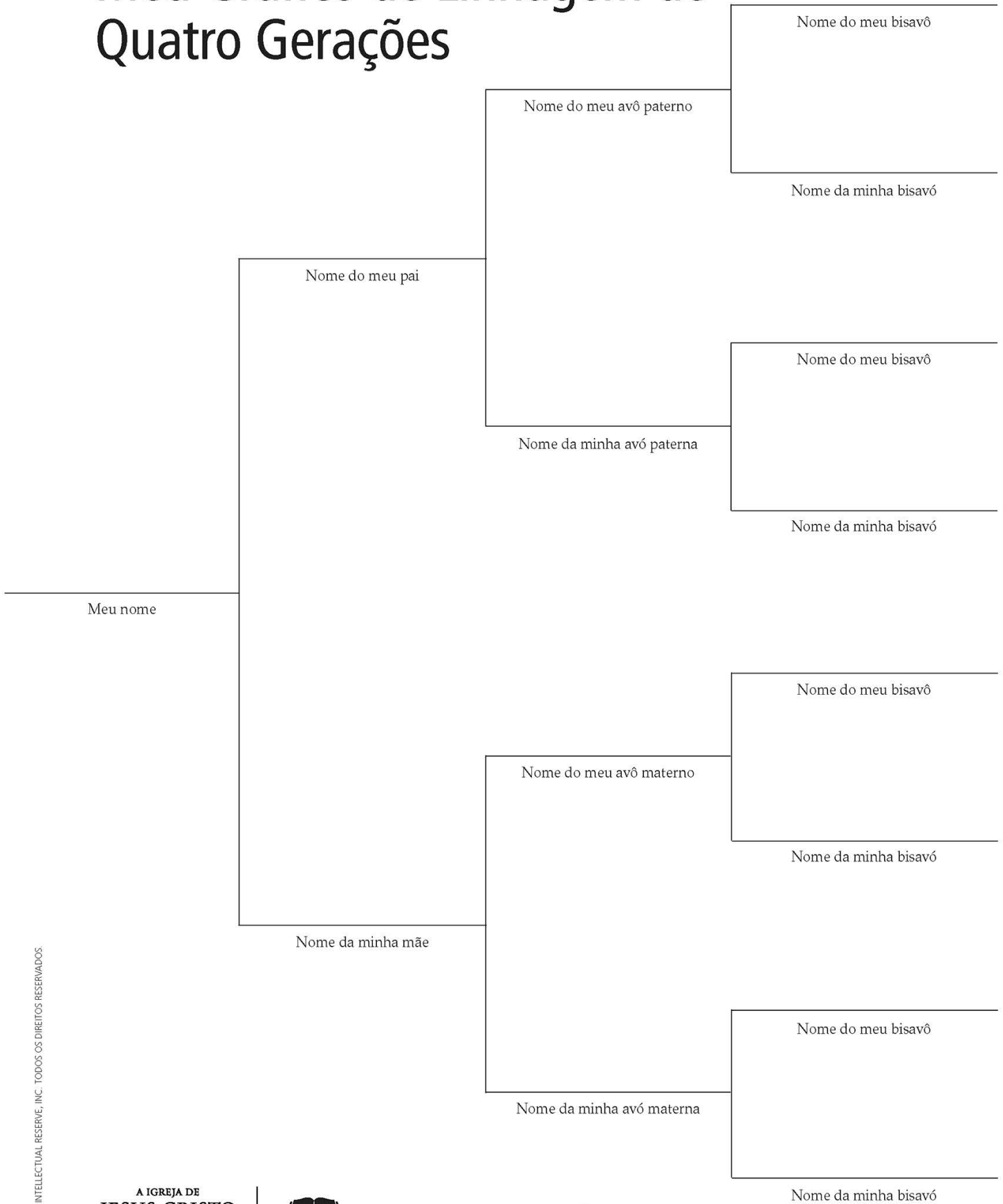
Dê tempo aos alunos para ponderar sobre o que podem fazer agora e como missionários para usar o trabalho de história da família como ferramenta para convidar as pessoas a vir a Cristo. (Conforme inspirado pelo Espírito, você pode pedir a alguns alunos que compartilhem suas respostas com a classe.) Preste seu testemunho dos princípios ensinados nesta lição.

Convites para Agir:

Peça aos alunos que participem agora do trabalho de salvação ao fazer uma ou mais das seguintes atividades:

- Criem uma Conta SUD para que possam acessar o site FamilySearch.org. Se possível, criem um gráfico de linhagem com quatro gerações ou um gráfico em leque com as informações de sua família.
- Mostrem seu gráfico de linhagem com quatro gerações para um amigo ou vizinho e convide-o a aprender mais sobre a história da família. Marquem uma data para levar seu amigo até um consultor de história da família ou visitar uma biblioteca de história da família.
- Usem o site FamilySearch.org e identifiquem um ou mais de seus antepassados que precisam que as ordenanças do templo sejam realizadas em favor deles. Se possível, preparem as informações para que o trabalho do templo por eles seja realizado e realizem as ordenanças do batismo e da confirmação em favor deles.

Meu Gráfico de Linhagem de Quatro Gerações





SEMINÁRIOS E
INSTITUTOS DE RELIGIÃO

A IGREJA DE
JESUS CRISTO
DOS SANTOS
DOS ÚLTIMOS DIAS